Diário de Lisboa

ANO 61.° N.° 20 623
Agosto 1981
Segunda-feira
10
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

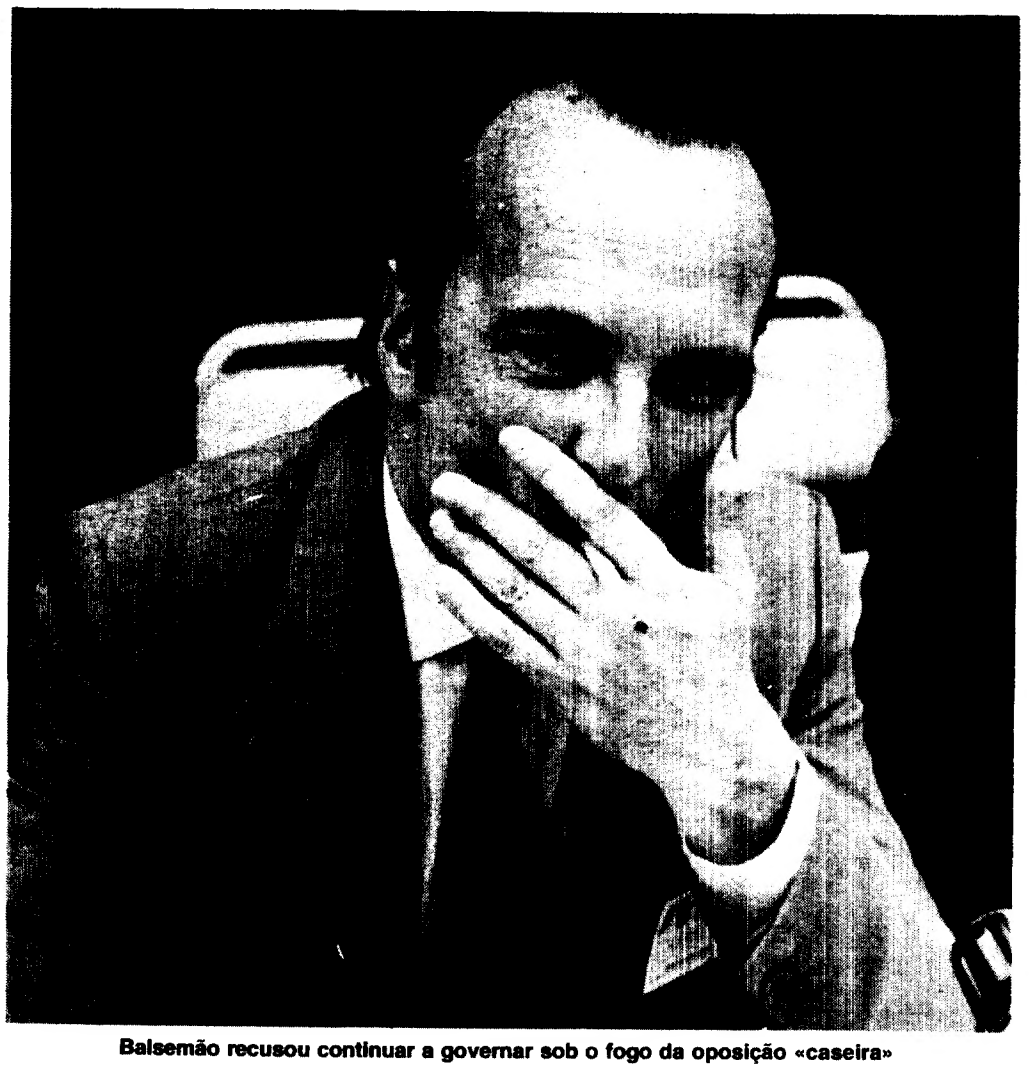
Eanes só o recebe amanhã de manhã

Balsemão demite-se de chefe do Governo

Freitas do Amaral esta manhã em S. Bento

● Mini-cimeira AD ao fim da manhã em S. Bento

● Freitas do Amaral elogia "dignidade" do Primeiro -Ministro demissionário



Balsemão recusou continuar a governar sob o fogo da oposição «caseira»

Só amanhã de manhã o Presidente da República, que esta tarde chega a Lisboa, recebe o pedido de demissão de Pinto Balsemão e do seu Governo. Balsemão, que ao meio-dia de hoje se encontrou com Freitas do Amaral e com Ribeiro Telles em S. Bento, reunindo-se depois com os seus ministros, recusou esta madrugada continuar a governar apesar do apoio que lhe foi fornecido no termo de 30 horas de reunião do Conselho Nacional do PSD. Uma moção final a seu favor recebeu 37 votos «por», 15 contra e 2 abstenções, mas Balsemão pretendia a unanimidade em troca da integração dos «inimigos interiores» no Executivo remodelado. Ao mesmo tempo, lideraria a convocação antecipada do Congresso Extraordinário do PSD. Perto do fim da reunião, Eurico de Melo e restantes opositores a Balsemão recusaram um acordo proposto por Leonardo Ribeiro de Almeida e outros em nome do Primeiro-Ministro, e esta recusa terá determinado a decisão final de Balsemão. É possível que ainda hoje se reúna uma «cimeira» da AD para analisar a situação criada pela demissão do Primeiro-Ministro. Para as 15 e 30 estava, à hora a que fechamos esta edição, convocada uma reunião da Comissão Directiva do CDS.

A demissão de Balsemão e do Governo veio confirmar que a situação de crise generalizada que a AD tem vivido desde as presidenciais de Dezembro já não era, neste momento, remediável mediante acordos de circunstância. O resultado deste Conselho Nacional do PSD põe a coligação dividida perante a necessidade de encontrar, tudo indica que no PSD, novo chefe de Governo. O PS, como se sabe, não defenderá outra solução. Quanto ao PCP, afirma que nenhuma solução encontrada no seio da AD satisfará os interesses nacionais, e tem apelado às «forças democráticas» para que articulem esforços no sentido de se achar uma alternativa de Governo.

Pálido, nervoso, mas assumindo o ar solene das grandes ocasiões, Freitas do Amaral fez, ao entrar esta manhã para a reunião com Pinto Balsemão, uma declaração formal aos jornalistas. Quis nomeadamente o presidente do CDS «sublinhar a coragem revelada pelo dr. Pinto Balsemão ao aceitar assumir a difícil herança de Sá Carneiro e a dignidade com que sempre exerceu as suas funções e com que agora se dispõe a deixá-las». Disse ainda (e só agora) Freitas do Amaral que o facto de Balsemão não ter conseguido, no Governo, atingir todos os objectivos «não o envergonha de modo nenhum nem envergonha a AD»...

Págs. 5 e 6

Reagan manda fabricar bomba de neutrões

A decisão do presidente norte-americano, Ronald Reagan, de produzir e armazenar bombas de neutrões (esses terríficos engenhos que matam sem destruir) promete vir a dar um poderoso impulso ao movimento antinuclear que predomina na Europa Ocidental. Os aliados dos Estados Unidos na NATO não foram consultados. Possivelmente para esconderem uma certa frustração, os mais poderosos membros da Aliança, nomeadamente a Grã-Bretanha e a Alemanha Federal, escudaram-se no argumento de que a decisão de Reagan respeita unicamente aos Estados Unidos. Segundo os observadores, isto soa a falso, porque a ogiva de neutrões – é sabido – foi desenvolvida com um objectivo principal: parar os tanques soviéticos na Europa de Oeste, em caso de conflito. Washington afirma que as bombas não sairão do território dos EUA.

Págs. centrais

Gala verde frente à Águia

Gala sportinguista no confronto com o Benfica, na última jornada do «Torneio Cidade de Lisboa»: os «leões» fizeram dois tentos, viram outro golo ser anulado pela má arbitragem e ainda obrigaram defesas da **águia** a cortarem, sobre o risco de baliza, três remates que pareciam imparáveis. A exibição verde-branca, que teve em Oliveira (foto) Jordão e Manuel Fernandes um triunvirato de luxo, não chegou para arrebatar o troféu que foi para a selecção húngara, pela diferença de um solitário golo.

Pág. 15

Brasil

Substituto de Golbery foi homem-forte do período Médicis

O general Leitão de Abreu, que substitui o general Golbery Couto e Silva como chefe da Casa Civil do presidente brasileiro Figueiredo, desempenhou idênticas funções durante o período Médicis, que os democratas brasileiros consideram o mais repressivo e cruel desde o golpe de 1964. Golbery, considerado o mentor intelectual da «abertura» brasileira, demistiu-se quinta-feira à noite sem explicações. Admite-se que a indigitação de Leitão de Abreu corresponda a um reajustamento do lugar da direita «dura» no actual regime.

Pág. 11

Concurso "DL"/81

Envie hoje mesmo a sua colecção

Faltam só dez dias para terminar o prazo de envio das colecções. Não perca a oportunidade de ganhar um dos magníficos 60 prémios. Leia as instruções na página 2 e envie a sua colecção!

EXCELENTES
VANTAGENS DE PAGAMENTO

SCHAUB LORENZ
COR GARANTIA OCL CLAUDIO CRUZ LDA

O MELHOR DA TÉCNICA ALEMÃ
ARCADA COMERCIAL
R. GUILHERME GOMES FERNANDES
ODIVELAS

Mário Castrim

Diáriotermal

O CÔNSUL

O senhor Martins e Madame Martins chegam às termas, invariavelmente, no dia um de Agosto. Ficam sempre o mês todo.

Antes mesmo de se instalarem, a primeira coisa que fazem é percorrer todas as lojas da povoação e todas as secções do balneário. Como quem diz ao povo: «Sossegai, já cá estamos».

Tratam as empregadas pelo nome. Conhecem os cantos à casa melhor que ninguém. Já para cá vêm há 30 anos. Quando surge qualquer problema, há logo quem diga: «Quem deve saber é o senhor Martins». E é. As reclamações dos aquistas nunca se fazem sem prévia consulta ao senhor Martins.

Outro adorador da água, o Beleza contabilista e humorista, comenta para a roda:

–Chegou o cônsul...

OBSESSÃO

Água, religião obsessiva. Seis vezes nos obriga à oração. Mais papista que Maomé.

Não é uma lavagem ao sangue: é uma lavagem ao cérebro.

NOTÍCIA

Dizem na Televisão que está em projecto uma ponte sobre o rio Erges, em Monfortinho.

Lá se vai o Mistério do Outro Lado. Mais uma aventura que nos roubam. Eis um quotidiano mais desencantado.

TEMPO

Trouxe um malão cheio de livros. Tirei um e ainda não passei da primeira página.

Temos tão pouco para fazer que o tempo não nos chega para nada.

AINDA O CONCURSO

No concurso das quadras, de que já falei, houve uma a quem atribuíram apenas menção honrosa. A assistência protestou, achava injusta a classificação. Era assim:

Dá-me mais força e mais calma
na bruteza das marés
a água que me lava a alma
enquanto me lava os pés.

Tinha razão o público. Toda a lavagem bem compreendida e eficaz deve começar por baixo.

VOCAÇÃO

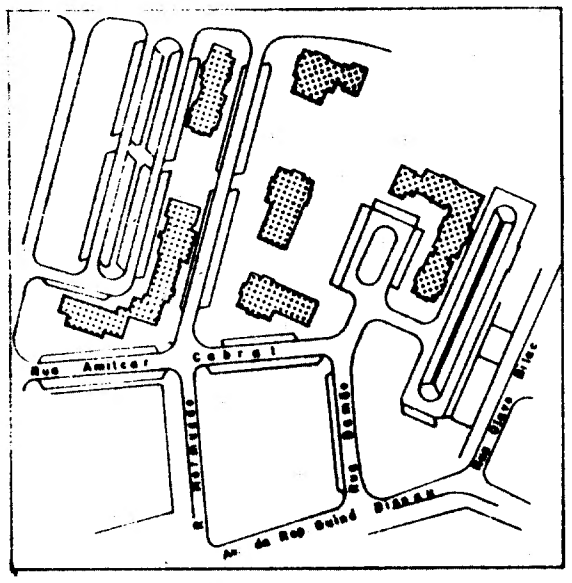
A um mundo de corrupção e de pecado, alguém do fundo da terra envia a mensagem perfeita de uma água puríssima.

Estranho caso, sem dúvida, de vocação missionária.

MUNICÍPIO DE SETÚBAL
SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

VENDA 501 FOGOS - QUINTA DO FREIXO

Construidos ao abrigo dos contratos de desenvolvimento para habitação pela COMPAR Construções e Empreendimentos Imobiliarios, sarl.
Isentos de impostos.



HABITAÇÕES
2-3e4 ASSOALHADAS

Comercialização directa e por ordem de inscrição, prevendo-se a conclusão das habitações entre 1982 - 1984.

INSCRIÇÃO NOS S.M.H. DA CÂMARA MUNICIPAL DE SETUBAL
PARQUE DAS ESCOLAS (À AV. LUISA TODI) TEL. 28894
A PARTIR DO DIA 12 DE AGOSTO, PELAS 9.00 H.

Concurso "DL"/81

Envie as colecções até 20 de Agosto

Terminada a Repetição das duas Séries de Cupões e do Boletim de Identificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.°s 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● **O leitor deve usar apenas um boletim** por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 8$50. Coloque o selo visivelmente, junto do Boletim, de forma a não o inutilizar – não use fita gomada, não agrafe e não cole (pode prender com um pequeno «clip»).

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 20 de Agosto de 1981 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44 1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

● **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 7 e 15 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

CONCURSO DL

Os números atrasados poderão ser adquiridos na Rua Luz Soriano, 17

Os que abandonam a escola aos 16 anos

Em todos os países da Europa 10 a 15% dos jovens abandona a escola aos 16 anos. Um projecto do Conselho da Europa, «Preparação para a vida», lançado em 1978, tem por finalidade ajudá-los a encontrar um emprego, adaptando-os à vida social.

Jacques Giffard

A inserção dos jovens no mundo dos adultos tornou-se, com efeito, um problema preocupante e constante nos nossos países. O crescimento do número de jovens no desemprego foi o fenómeno mais revelador, mas a análise demonstrou o aspecto estrutural do problema. Ela também permitiu constatar que os problemas directamente ligados à inserção profissional escondiam muitas vezes marcas mais fundamentais de inadaptação ou desadaptação sociais.

Ao mesmo tempo são postos em causa os sistemas educativos, e isto com tanto maior força quanto, apesar da diversidade dos tipos de organização nacional, nenhum estar ao abrigo da crítica.

Assim, em França, reconhece-se que 10 a 15% de cada grupo etário é constituído por jovens que chegaram ao fim da escolaridade obrigatória sem terem conseguido inserir-se ou estabilizar-se num curso de formação profissional. Eles vão entrar na vida activa marcados pelo fracassso pessoal, cheios de rancor para com a sociedade.

As primeiras experiências que datam dos anos 1970, quando ainda se estava num período de pleno emprego, foram feitas em França, a fim de realizar fórmulas de transição entre o mundo escolar e o mundo profissional. Convém referir algumas particularidades deste público de jovens em situação de ruptura.

A heterogeneidade dos casos

A heterogeneidade das situações individuais é, sem dúvida, a característica dominante a tomar em conta, e as equipas pedagógicas foram levadas a considerar este facto como um dos dados a integrar no seu projecto educativo, sob pena de fazer fracassar o próprio objectivo da sua acção.

Reconhece-se que os jovens têm em comum o facto de serem provenientes de meios socioeconómicos e culturais modestos, de terem fraca capacidade de raciocínio, de dominarem mal a língua e de terem uma medíocre possibilidade de socialização. Na perspectiva de uma acção preventiva, estas indicações são interessantes, mas o que é determinante logo que a ruptura como meio escolar se produz, é poder acompanhar cada jovem a partir da situação na qual ele é mais ou menos voluntariamente colocado, e fazê-lo beneficiar de uma acção educativa, ela própria em ruptura total com o universo escolar tradicional e aberta para o meio circundante, tanto profissional como social. É impressionante notar a similitude das acções efectuadas nos diferentes países europeus.

Uma experiência francesa

Vamos descrever aqui uma experiência francesa levada a cabo na Normandia, na região de Caen, referida num relatório do Conselho da Europa, por Yves Deforge.

A equipa educativa é geralmente composta por uma dezena de pessoas com papéis e estatutos muito diversos: ela agrupa intervenientes pedagógicos, o chefe do estabelecimento e o intendente do estabelecimento que assegura o suporte jurídico da acção.

O recrutamento dos estagiários faz-se por todos os meios. Os candiatos são muito mais numerosos do que os lugares existentes, tanto mais que os estágios são retribuídos (um quarto do salário mínimo de um operário): mas a consigna é de não seleccionar e constituir uma espécie de amostragem representativa das populações em causa.

O perfil-tipo de um estagiário estabelece-se do seguinte modo: é maioritariamente um rapaz, com um pouco mais de dezassete anos. É de origem modesta, de família desunida ou perturbada. Andou por várias escolas e não aprendeu grande coisa. O seu vocabulário é pobre. A escola não lhe agrada nada.

As suas motivações são fracas (pelo menos à primeira vista). Cometeu, por vezes, alguns actos mais ou menos reprováveis.

Vendo melhor, é raro que a ausência de motivação seja total. Salvo alguns casos patológicos, estes jovens têm projectos de vida mais ou menos formulados, por vezes irrealistas ou irrealizáveis pelas vias normais da aceitação das regras da sociedade. Vê-se como é ilusório propor-lhes ao mesmo tempo e no quadro escolar uma preparação para a vida de cidadão honesto, de honesto chefe de família, de honesto trabalhador. Muitas coisas lhes são estranhas: o vocabulário, os valores clássicos, o quadro institucional e familiar, os próprios conceitos.

Que queres fazer?

Os estágios reúnem de cada vez uns quinze estagiários. Duram uns seis meses e são geralmente separados em três períodos. Durante o primeiro (de um a dois meses), o grupo constitui-se. Os animadores têm por missão observar os estagiários, encorajá-los a exprimir-se, a fazer emergir o seu projecto, a fazer com que aceitem participar em actividades que sirvam para testar a sua vontade e a sua capacidade de se realizar. Estas actividades raramente tomam a forma de cursos teóricos.

Exploram-se as possibilidades do trabalho em comum: trabalhos de atelier, expressão corporal, jogos, etc.

Durante o segundo período (dois a três meses) realiza-se um sistema de alternância ou de pré-formação-orientação. A alternância consiste em períodos de várias durações passados entre o estabelecimento de acolhimento e as empresas.

A natureza dos estágios em empresa é muito variável segundo as regiões, as possibilidades de acolhimento e o projecto do estagiário. A dificuldade consiste em encontrar um estágio que não se afaste demasiado do projecto do estagiário, e dar-lhe o apoio que lhe permita «tirar o melhor proveito possível da sua estadia num meio real».

O terceiro período, que completa o estágio, é consagrado ao balanço da acção, e prepara a reinserção do estagiário na vida.

Em suma, as três fases correspondem a três tomadas de consciência:

1. Que queres fazer?
2. Podes fazê-lo.
3. E agora fá-lo.

Os jovens e a droga

Há alguns anos esperava-se que a toxicomania dos de menos de vinte anos não fosse mais do que uma moda, uma fantasia efémera que depressa daria lugar a outra forma de satisfação. Uma tal teoria mostrou-se falsa e ilusória. Os factos provam que na quase totalidade das nações ocidentais, a toxicomania aumenta, assim como aumenta o número de jovens que se drogam.

Frank Wilson (*)

Foi no princípio dos anos 60 – os «swinging sixties», como lhes chamavam – que se formou a actual vaga de toxicomania entre os jovens.

Era a época dos «hippies» e dos profetas hedonistas. Jovens e velhos ouviam elogiar as alegrias do prazer sensual provocado pelas drogas psicadélicas, tais como o LSD. Era o tempo dos ídolos «pop» que exibiam a sua toxicomania com desenvoltura e davam perigosamente o exemplo a milhares de jovens «fans» dispostos a imitar os seus heróis pitorescos. O facto de alguns desses ídolos caírem, quebrados e às portas da morte, autênticos destroços físicos e afectivos, não convenceu de modo algum a nova geração, da sua aberração.

Um estado de espírito

O movimento «hippy» tal como outros aspectos desse período, desapareceram, mas o problema da droga ficou. A toxicomania não é uma moda nem uma fantasia; é um estado de espírito. Assim, quando se fala do «problema da droga» fala-se, de facto, de um «problema pessoal». A resposta encontra-se no coração e no espírito dos jovens toxicómanos entregues à solidão e que não sabem que caminho tomar. Embora não se possa pôr de parte o tratamento médico, nem a readaptação, nem as medidas tomadas pela Polícia, não pode haver uma cura autêntica se não se tentar modificar o estado de espírito dos toxicómanos.

A toxicomania não é necessariamente um problema psiquiátrico. Isso, no entanto, não impede que se deva mostrar uma grande compreensão para com os interessados. Um psicólogo americano, o professor Cheyne, acha que um toxicómano é a resultante de três factores: uma pré-disposição ligada a uma inadequação psíquica, uma crise e uma proposta de droga que surge no momento exacto. Os toxicómanos são por vezes pessoas fracas, descontentes consigo próprias, egocentristas e sem segurança afectiva. Muitos afirmam que o facto de se drogar os ajuda a conhecerem-se melhor. Na verdade, não sabem que fazer dos aspectos da própria personalidade que assim descobrem. Tendo em vista que os anos de formação de um adolescente são semeados de crises, aquele que a sua natureza conduz à «dependência» terá sempre tendência para procurar na droga uma resposta aos problemas da existência.

A oferta na altura própria

No entanto, nem todas as pessoas inadaptadas ou potencialmente dependentes se drogam. É preciso que haja um fornecedor ou «uma oferta de droga na altura própria». É aí que a administração e o Governo, as organizações internacionais, profissionais e particulares devem acentuar os seus esforços comuns a fim de encontrar uma maneira de vigiar com maior eficácia a venda de drogas ilícitas e lícitas, e oferecer uma assistência de longa duração às pessoas a quem o problema diz respeito.

Diga-se de passagem que a cooperação internacional na luta contra o comércio ilícito de droga nunca foi tão satisfatório como actualmente. A Comissão dos Estupefacientes da ONU consagra muito tempo e energia à elaboração de acordos internacionais tendentes a prevenir o abuso de medicamentos, tal como o fabrico e a distribuição de drogas ilícitas.

Este ano, na sua reunião de Viena, a Comissão da ONU, onde o Conselho da Europa era representado pelo grupo Pompidou, lançou um apelo no sentido de uma maior cooperação entre os órgãos oficiais e as instituições gratuitas – programas respeitantes aos jovens, organizações religiosas e sindicatos. Todos reconhecem que não se pode curar os toxicómanos e impedir a extensão do fenómeno, a não ser que se instaure uma cooperação no mundo inteiro, entre as nações e entre as populações para lutar contra o flagelo.

As comunidades terapêuticas

As organizações gratuitas

Continua na pág. 4

Apontamento

● Avelino Gonçalves afirmou ontem em Oliveira do Douro que «o que é preciso solucionar não é a crise da AD nem do Governo Balsemão, mas sim a crise política e económica que o País atravessa».

«Apenas um Governo democrático, com uma política democrática pode apontar a solução dos problemas nacionais», declarou o responsável pela direcção da Organização Regional do Porto do PCP (DORP), durante uma **festa- convívio** organizada pelas estruturas partidárias de Oliveira do Douro.

Avelino Gonçalves disse haver «condições para uma viragem democrática em Portugal» e preconizou a substituição do Governo da maioria por um Governo de gestão.

Exigiu também a dissolução da Assembleia da República e a realização de eleições parlamentares antecipadas.

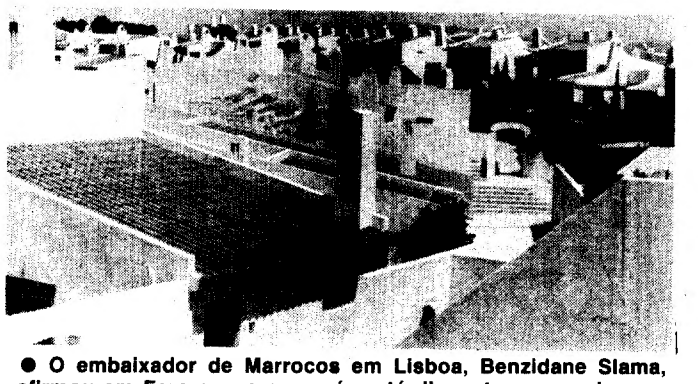
A festa-convívio do PCP terminou com a actuação de artistas de variedades e conjuntos musicais.

● Nada está ainda assente sobre a eleição do presidente do Parlamento para a sessão legislativa de 1981-82 – disse **Leonardo Ribeiro de Almeida**.

Ribeiro de Almeida declarou que em conversa com Pinto Balsemão, o líder do CDS Freitas do Amaral admitiu a hipótese de eventualmente poder aceitar o cargo de presidente do Parlamento.

Mostrou-se convicto de que, «quando se reunirem para tratar do assunto», os três líderes da AD «não deixarão de ter para com o actual presidente da Assembleia a palavra que devem».

Recordou um protocolo assinado em Outubro de 1980 por Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Ribeiro Teles, segundo o qual, na próxima sessão legislativa, compete ao CDS indicar o candidato da AD à presidência do Parlamento.



● **O embaixador de Marrocos em Lisboa, Benzidane Slama, afirmou em Faro que o seu país está disposto a negociar e a conceder o «máximo» em acordos de pesca com Portugal.**

Benzidane Slama proferiu a declaração durante a posse que conferiu a José Damásio Dias Simão, no cargo de consul honorário de Marrocos no Algarve.

Slama, que se encontra em Portugal há cerca de quatro meses, foi a primeira vez que saíu de Lisboa e sublinhou: «Não me sinto estrangeiro neste país, que, sobretudo no Algrave, me faz lembrar a minha terra».

O representante do Governo marroquino revelou também que o secretário de Estado das Pescas de Portugal, Gonçalves Viana, se deslocará no dia 13 a Rabat, para «negociar formas de acordos» entre os dois países.

O novo consul, que representará Marrocos no Algarve, é um industrial de 47 anos que desempenha também o cargo de director da Radiodifusão Portuguesa/Sul.

● Com um espectáculo musical em que desfilaram mais de uma dezena de intérpretes, terminou na noite passada em Silves a Terceira Festa da Paz e da Cultura, iniciada dia 2.

O certame foi organizado pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação e pela Câmara Municipal de **Silves**, tendo-se desenrolado em todas as freguesias do concelho através de cerca de uma centena de iniciativas recreativas, desportivas e culturais.

A Terceira Festa da Paz e da Cultura teve por principal objectivo proporcionar um convívio entre pessoas e sectores de opinião a favor do entendimento e da cooperação entre todos os povos com vista à obtenção do «supremo ideal da paz».

Procurou também alertar para a ameaça nuclear, em especial na Europa.

Os jovens e a droga

Continuação da pág. 3

recorrem, entre outras, as «comunidades terapêuticas». Trata-se de comunidades fundadas no esforço pessoal, que dão aos jovens a possibilidade de resolver os seus problemas tomando parte nos problemas de jovens da mesma idade. A comunidade terapêutica que geralmente tem possibilidades de hospedagem, encoraja a mudança através de experiências de grupo. Tudo o que se passa na comunidade é aproveitado para a discussão, a confrontação e a contestação. O pessoal que enquadra os jovens toxicómanos não é uma equipa de peritos que teria todas as respostas e se distinguiria claramente do «paciente», mas auxiliares aos quais os acontecimentos quotidianos e os conflitos internos dos toxicómanos servem de matéria-prima para a elaboração do programa terapêutico.

Faz-se um esforço por dar aos «residentes» (e não aos «pacientes») a sensação de pertencer a uma grande «família» exercendo responsabilidades comuns e cujos membros tentam resolver mutuamente os seus problemas. Cada um procura a mudança e sente-a pessoalmente. O comportamento anti-social é condenado e abertamente contestado durante reuniões quotidianas. A simpatia e a afeição são ingredientes essenciais para contrabalançar uma confrontação que se faz muito fortemente. Tudo e todos têm importância. Os membros, antes negligentes e egocêntricos, como o são quase todos os toxicómanos, são encorajados a assumir a responsabilidade dos seus actos e das suas atitudes, lendo no comportamento dos seus próximos como num «livro aberto». «Sou o guarda do meu irmão», é a fórmula e é reconfortante ver os indivíduos mudar de comportamento, reconhecer não só a necessidade de modificar exteriormente a sua reacção ao uso de drogas, mas também a necessidade – mais importante – de uma reorientação interior.

Bons resultados

A percentagem de êxitos nestas comunidades terapêuticas é muito elevada e contam-se hoje por milhares os ex-toxicómanos que vivem de uma maneira interessante e muitas vezes altruista e trabalha em numerosos sectores ligados à satisfação das necessidades do homem. Um grande número deles trabalham nas comunidades terapêuticas.

Há na Europa centenas de comunidades deste género. Nos Estados Unidos mais de quinhentas ocupam-se anualmente de 26 000 toxicómanos. Recentemente foi fundada uma Fundação Mundial das Comunidades Terapêuticas (FMCT). A sua secção europeia é constituída por comunidades-membros, provenientes da quase totalidade dos países europeus. A FMCT junta sob a sua asa protectora centenas de grupos que apresentam diferenças culturais e nacionais, mas encontra-se sempre nelas a mesma dedicação e o mesmo desejo de pôr em causa um certo número de problemas.

(*) Director de **Life for the World Trust**, Inglaterra

A partir de hoje

Controladores portugueses vão recusar tráfego aéreo para os EUA

A Associação Portuguesa de Controladores Aéreos convocou para esta tarde um plenário dos seus associados, a fim de discutir e provavelmente aprovar, uma proposta no sentido de recusar tráfego, sobrevoo ou descolagem, em aeroportos portugueses, de aviões com destino aos Estados Unidos.

A moção que a associação vai apresentar prende-se com a indicação da Organização Internacional de Associações de Controladores segundo a qual o espaço aéreo norte-americano se encontra em situação de insegurança, depois que, na sequência dos despedimentos determinados pela Administração Reagan contra os controladores em greve (cerca de 10 mil, a quase totalidade, nos aeroportos dos Estados Unidos), o serviço passou a ser assegurado por militares, reformados e mais pessoal considerado sem qualificação para substituir os trabalhadores em greve e demitidos.

Controladores australianos, neozelandeses, franceses e canadianos já tomaram a resolução que os portugueses deverão aprovar esta tarde, no plenário que começa às 14 e 30. Ainda hoje, controladores espanhóis deverão decidir boicotar o tráfego aéreo para os Estados Unidos, que tem estado a ser feito principalmente pelas zonas de controlo portuguesa, inglesa e escocesa.

Em Portugal, os Sindicatos dos Controladores de Tráfego Aéreo e o da Aviação e Aeroportos já se pronunciaram, na semana passada e favoravelmente, sobre um eventual apoio aos seus colegas norte-americanos, considerando as «acções repressivas da Administração Reagan» (despedimentos em grande escala e prisões de sindicalistas activistas).

Poder Local em causa

APU exige dissolução da Junta de Santo Ildefonso

PORTO, 10 – A dissolução da Junta de Freguesia e a nomeação de uma Comissão Administrativa fora do âmbito da AD é reclamada pelos elementos da APU que integram a Junta de Freguesia de Santo Ildefonso, onde se têm vindo a verificar incidentes no seio da maioria AD que «são os responsáveis pelo eclodir da crise», como se lê num comunicado daquele agrupamento político, agora tornado público. Diz, ainda, a APU que a «AD recebeu do anterior Executivo, composto por elementos do PS (que detinha a presidência) e da APU, uma Junta de Freguesia bem estruturada, com razoável lote de realizações, com estruturas de apoio à criança a funcionar em pleno e planos para o alargamento desse sector social que já nessa altura orçamentava cinco vezes mais dinheiro que o sector administrativo».

O comunicado, salienta, em seguida, que «depois da tomada de posse dos elementos da AD, a degradação da Junta de Santo Ildefonso atingiu um ponto de tal ruptura que põe em causa o prestígio do Poder Local».

"Maré Vermelha" nas praias de Gaia

PORTO, 10 – «Lá temos de novo a estamparia de Lavadores a tingir as praias», este o comentário de algumas pessoas que ontem se encontravam nas praias de Gaia, mais propriamente, nas de Lavadores, Valadares e Madalena e que viram longas manchas avermelhadas nas águas do mar.

Entretanto, há quem afirme que aquela cor vermelha não se deve a uma possível poluição provocada pela estamparia. Hipóteses: «Planeton», despejos efectuados por alguma embarcação, outro qualquer produto? As autoridades vão investigar para o que recolheram já algumas amostras de água para análise.

Veleiro dinamarquês em viagem pelo mundo virá a Lisboa

É esperado na doca de Belém, em Lisboa, a partir de hoje o veleiro dinamarquês Gitte Gry que durante cinco anos cumprirá uma viagem à volta do mundo.

O objectivo da viagem é científico, sendo a iniciativa apoiada por diversas entidades científicas dinamarquesas e internacionais, entre as quais a «World Nature Foundation».

A bordo do Gitte Gry, que é capitaneado pelo veterano Erik Wederse, viajam vários cientistas do campo da Zoologia, Botânica, Nutrição, etc.

No dia 13, cerca das 16 horas, e com a presença de representantes da Embaixada da Dinamarca, será entregue à tripulação diverso equipamento científico oferecido por várias entidades e firmas dinamarquesas que apoiam também a expedição.

O Gitte Gry permanecerá alguns dias na doca de Belém, após o que se dirigirá ao Mar das Caraíbas, Canal do Panamá e, depois, no Oceano Pacífico, efectuará investigações nas Ilhas Galápagos.

DOBRE O VALOR DO SEU DINHEIRO!

Vá já aos Saldos da *vestar*

LISBOA	Avenida de Roma, 59-B
PONTINHA	Rua Cidade da Horta
SETÚBAL	Avenida Infante D. Henrique, 3-A
T. VEDRAS	Praceta Calouste Gulbenkian, Lote A, Loja Direita (junto ao Centro Comercial)
V. N. FAMALICÃO	Rua Vasconcelos e Castro

Festa do Avante! Festa do Avante! Festa do Avante!

O Conselho Nacional apoiou-o, mas...

Balsemão não quis governar mais contra oposições no seu partido

Pinto Balsemão anunciou, já passava das três horas da madrugada, a sua intenção de apresentar a demissão do cargo de Primeiro-Ministro. A moção de apoio aprovada no final das cerca de trinta horas de Conselho Nacional do PSD por 37 votos a favor, 15 contra e duas abstenções, não foi considerada suficiente por Balsemão que, para continuar, exigia a unanimidade. Essa mesma unanimidade foi frustrada à 1.15, quando Eurico de Melo, contactado fora da sala onde decorriam os trabalhos, por uma delegação mandatada por Balsemão, recusou uma base de entendimento. Ao fim da manhã, em S. Bento, após uma minicimeira da AD que teve início cerca do meio dia deverá reunir-se o Conselho de Ministros. Entretanto Balsemão só deverá apresentar amanhã o seu pedido de demissão ao Presidente da República, que regressa esta tarde a Lisboa – segundo uma informação obtida pelo «DL» junto da Presidência da República.

Balsemão entre Leonardo Ribeiro de Almeida e Nuno Rodrigues dos Santos, dois dos subscritores da moção cuja votação levaria à demissão do primeiro-ministro

Um falhanço de última hora?

Um eventual acordo entre as duas tendências do PSD falhou às primeiras horas de hoje, quando Eurico de Melo recusou uma proposta de moção que lhe foi apresentada por uma delegação constituída por Leonardo Ribeiro de Almeida, Ângel Correia, Tomás Oliveira Dias e Sande Lemos.

Após as últimas intervenções, entre as quais uma de Amândio de Azevedo (do sector crítico) a reunião foi interrompida para reflexão, cerca das 24 horas.

Os membros do Governo presentes, a Comissão Política Nacional e os representantes da maioria das comissões distritais reuniram-se então numa sala para elaborarem uma moção, enquanto os contestatários de Balsemão se espalhavam pelos bares do hotel, em pequenos grupos. António Capucho, da Comissão Política Nacional, elaborou então um projecto de moção para ser apresentado ao Conselho, enquanto Meneres Pimentel e Nascimento Rodrigues defenderam uma posição de intransigência perante o sector crítico.

O texto continha três pontos, o primeiro dos quais preconizava a confirmação de Pinto Balsemão como Primeiro-Ministro; o ponto dois defendia a formação de um governo forte da AD com a eventual participação dos opositores; por fim propunha-se que os dois pontos deveriam ser aprovados por todos os conselheiros.

Leonardo Ribeiro de Almeida, Ângelo Correia, Tomás Oliveira Dias e Sande Lemos foram então mandatados por Pinto Balsemão para serem portadores do texto junto dos contestatários e tentarem recolher destes a sua posição. Eurico de Melo, (com Cavaco e Silva perto de si) o primeiro contactado, recusou-se a olhar para o documento, e o mesmo teriam depois feito, ao que julgamos saber, Helena Roseta e Pedro Santana Lopes.

Cavaco e Silva dava entretanto a impressão, a todos que assistiam à reunião, que se assumia como líder do grupo opositor a Balsemão.

Após os múltiplos contactos que se seguiram, os trabalhos recomeçaram às 2h15, quando Leonardo Ribeiro de Almeida leu uma moção (diferente do projecto apresentado ao sector crítico) subscrita por si, por Nuno Rodrigues dos Santos e por António Sande Lemos. Esta moção recordava que Balsemão tinha colocado o seu cargo de Primeiro-Ministro à disposição do Conselho Nacional e solicitava-lhe que se mantivesse em funções. O ponto dois da moção dizia que Balsemão e a Comissão Política Nacional deveriam convocar os militantes que entendessem convenientes para o aprofundamento dos problemas de estratégia política suscitados no Conselho.

O ponto três afirmava que as conclusões do debate seriam apresentados em próxima reunião do Conselho Nacional.

Depois de lida a moção, alguns dos presentes, nomeadamente Rui Amaral, Mário Lopes, Arménio Santos, Cardoso Ferreira e Mário Maduro, apresentaram um requerimento à mesa pedindo que a votação fosse secreta.

Pedro Santana Lopes pediu também nova interrupção dos trabalhos para reflexão sobre o texto apresentado por Leonardo Ribeiro de Almeida, tendo então saído da sala pequenos grupos que foram conversar para os corredores.

De cabeça erguida

A reunião recomeçou às 2,30 para a votação, tendo a moção sido aprovada por 37 votos a favor, 15 contra e duas abstenções.

Seguiu-se uma curta intervenção de Pinto Balsemão.

Pinto Balsemão disse aos presentes que em função dos resultados e da forma como tinham decorrido os trabalhos do Conselho entendia não estarem preenchidas as condições para prosseguir como Primeiro-Ministro, pelo que iria de imediato pedir a demissão.

Explicou ainda que o grupo dos seus críticos votara contra a proposta de diálogo contida no ponto dois da moção aprovada.

Disse que saía do Governo de cabeça erguida e que tinha a consciência de ter cumprido o programa da AD tanto quanto lhe foi possível e consentido.

Esta intervenção de Balsemão foi saudada de pé com uma salva de palmas da maioria dos presentes.

Terminada a reunião do Conselho às 3,15 de hoje, Pinto Balsemão escusou-se a prestar declarações despedindo-se dos jornalistas com um «logo falamos».

Os membros da mesa do Conselho Nacional deram então uma conferência de Imprensa, durante a qual se limitaram a ler o comunicado final do conselho, recusando-se a responder a perguntas.

O comunicado explica que, perante o resultado da votação, Francisco Pinto Balsemão considera estar impossibilitado de prosseguir no cargo de Primeiro-Ministro.

Após o Conselho Nacional, os representantes de 13 comissões políticas distritais reuniram-se de imediato e manifestaram a sua total solidariedade a Pinto Balsemão.

Num comunicado então emitido, repudiam a atitude da minoria do Conselho a quem responsabilizam pela «gravíssima situação criada à democracia e ao País».

Manifestam ainda o seu empenhamento em que as bases do PSD se mobilizem para, tal como em anteriores ocasiões, resolverem mais esta crise do PSD.

Assinaram o comunicado emitido no final da reunião, as comissões de Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Evora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa-Oeste, Portalegre, Santarém, Vila Real, Viseu, Funchal e Ponta Delgada, «tantas quantas foi possível reunir em acto contínuo».

O comunicado exprime solidariedade a Pinto Balsemão «pela dignidade com que se conduziu no Conselho Nacional e pelos esforços que desenvolveu na procura de uma solução de consenso que vei a ser inviabilizada por uma minoria».

Repudia ainda «veementemente o comportamento da referida minoria e responsabiliza-a pela gravíssima situação criada para a democracia e o País».

Manifesta apoio ao presidente do partido e à Comissão Política Nacional «na busca de soluções que sirvam os interesses do PSD».

Continua como presidente do Partido

Até à realização do próximo congresso do Partido, Pinto Balsemão deverá manter-se como presidente do PSD. Entretanto, já depois de Pinto Balsemão ter anunciado o seu propósito de se demitir do cargo de Primeiro-Ministro, fontes partidárias admitiram uma reunião do Conselho Nacional para daqui a 15 dias, um vez que é àquele órgão que compete a indigitação de um novo primeiro-ministro se como tudo indica, o Presidente da República solicitar ao PSD que aponte um nome.

Mantém-se de pé, entretanto, a hipótese da realização de um congresso extraordinário, antes do previsto para Fevereiro. Em grande parte, a convocação antecipada do órgão máximo do PSD estará pendente das decisões que vierem a ser tomadas na próxima reunião do Conselho Nacional.

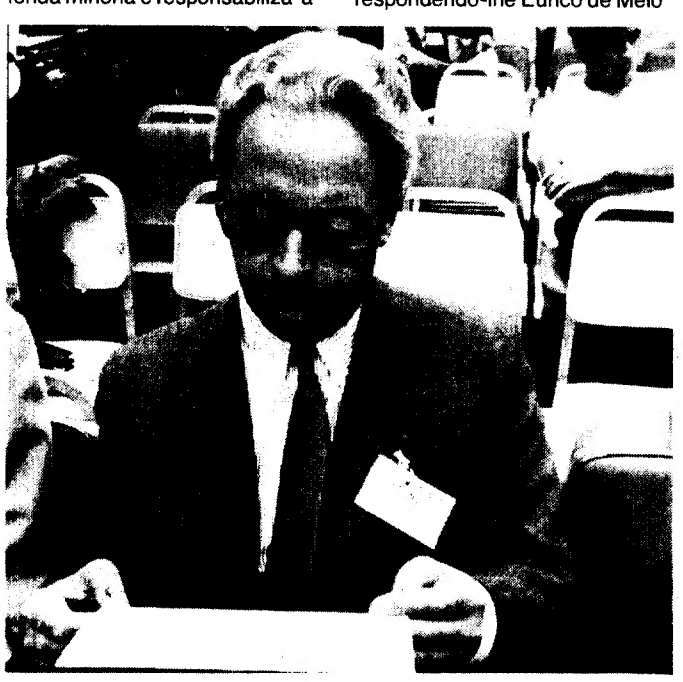
Confiança mal disfarçada

Pinto Balsemão tentava aparentar confiança na decisão final do Conselho Nacional, ao entrar para o Hotel Penta, ao princípio da tarde de sábado. «Espero sair daqui menos pessimista do que entro» disse. No discurso escrito com que iniciou os trabalhos, Pinto Balsemão historiou a presente crise, tendo no final posto algumas condições de cujo preenchimento fazia depender a sua continuação como chefe do Executivo. O Conselho Nacional deverá indicar se ele é a pessoa indicada para continuar – e pôs desde logo o lugar à disposição.

Balsemão defendeu a realização de um congresso extraordinário, disse que Ramalho Eanes é um adversário político da AD mas considerou que deve existir uma solidariedade institucional entre o Primeiro-Ministro e Presidente da República. O presidente do PSD afirmou que as posições em confronto no seio do seu Partido se extremaram de tal forma que já não dão lugar a qualquer tipo de conciliação. Perguntou depois aos seus opositores quais as críticas que tinham a fazer à sua liderança, respondendo-lhe Eurico de Melo dizendo que «já não tem condições políticas para liderar o projecto AD» Eurico de Melo defendeu então uma «AD institucionalizada com nova liderança».

Destaque tambpem para as intervenções, no campo dos contestatários, de Cavaco e Silva, Helena Roseta, Pulido Valente e Amândio de Azevedo. A tese do «papão Eanes», tão querida de Sá Carneiro, foi uma vez mais agitada por Helena Roseta e Pulido Valente.

Cavaco e Silva, em declarações produzidas à RTP-2, afirmou que, ou o PSD assume ele próprio a mudança ou então será a oposição PS, PCP e Presidente da República a assumi-la. E o ministro das Finanças de Sá Carneiro acrescentou que «todos os militantes do PSD são necessários para o relançamento do Partido».



Eurico de Melo, uma das principais figuras da oposição interna a Pinto Balsemão, defende uma AD institucionalizada com nova liderança. Estará a pensar nele próio?

Comunicado final

Este é o texto, na íntegra, do comunicado final do Conselho Nacional do PSD:

a) O Conselho Nacional do PSD reuniu em Lisboa nos dias 8 e 9 de Agosto para análise da situação político-partidária.

b) Encerrados os debates foi apresentada uma moção subscrita pelo presidente do Congresso e do Conselho Nacional, dr. Nuno Rodrigues dos Santos, pelo seu primeiro vice-presidente, dr. Leonardo Ribeiro de Almeida e pelo presidente do Conselho de Jurisdição Nacional, dr. António Sande Lemos, do teor seguinte:

1) Tendo o presidente do PSD Francisco Pinto Balsemão colocado as funções de Primeiro-Ministro à disposição do Conselho Nacional reunido em 8 e 9 de Agosto, este órgão deliberou solicitar-lhe que se mantivesse no exercício das mesmas;

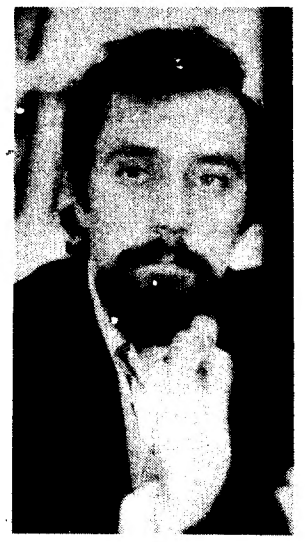
2) O Conselho Nacional considerou que o presidente do PSD em conjunto com a Comissão Política Nacional, deverá convocar os militantes que entender convenientes para aprofundamento dos vários problemas de estratégia política suscitados pelos debates;

3) As conclusões dessa análise serão apreciadas em próxima reunião do Conselho Nacional para decisão e posterior apresentação na cimeira da AD, tendo em vista a resolução dos problemas que afectam os três partidos da coligação.

c) Submetida a mesma à votação, foi aprovada por 37 votos a favor, 15 contra e duas abstenções.

d) Conhecidos os resultados que vêm de ser indicados, o presidente do Partido, dr. Francisco Balsemão, considerou que a expressão numérica resultante daquela votação, mau grado o teor da moção, o impossibilita de prosseguir no cargo de Primeiro-Ministro.

e) Em consequência anunciou o seu propósito de, ouvido o Governo apresentar de imediato ao sr. Presidente da República o seu pedido de demissão.



O "demitidor -mor"

«Carlos Macedo foi demitido por Marcelo Rebelo de Sousa», dizia-se ironicamente quando há semanas, o ministro dos Assuntos Sociais telefonou para o Algarve transmitindo a Balsemão a sua intenção irreversível de abandonar o executivo. Com efeito, o actual director e comentador político do semanário «Expresso» tinha, no sábado anterior, redigido um demolidor ataque a Carlos Macedo, considerando-o, em última análise, um personagem pernicioso para o Governo e mesmo como dirigente político.

Agora que Pinto Balsemão considerou insuficiente o resultado (a seu favor) da derradeira votação no Conselho Nacional do PSD, recusando sujeitar-se a permanecer à cabeça de um Governo tão contestado no interior do seu partido, é impossível não recordar o editorial do mesmo Marcelo Rebelo de Sousa de sábado passado. Aí, o director do semanário em que Balsemão detém a quota maioritária convidava-o a apresentar a sua demissão como Primeiro-Ministro, para evitar maior «desgaste» da sua pessoa.

Dizia Rebelo de Sousa:

«Quanto ao cargo de Primeiro-Ministro, ele deverá ser entregue nas mãos do Conselho Nacional para que encontre a tal alternativa de que falam os adversários de Balsemão. Eles que fiquem com a bola e que demonstrem com à vontade que sabem jogá-la nas condições concretas em que ela deve ser jogada».

E o director do «Expresso» acrescentava:

«Compete a Francisco Pinto Balsemão saber se (...) para além do seu posicionamento pessoal, quer ir até ao fim no caminho mais desgastante, sem dúvida mais corajoso, mas também menos gratificante no presente e no futuro».

Rebelo de Sousa sublinhava que as crises no PSD nunca se resolveram em Conselhos Nacionais mas sim em Congressos, e que Balsemão de nada ganharia em continuar a governar sob o fogo dos seus opositores, que certamente não se iriam «calar» enquanto preparam o Congresso antecipado. No mínimo, pode dizer-se que o chefe do Governo aceitou o conselho do actual director do «Expresso».

NÃO tome banho em praias sem assistência

Primeiras reacções à demissão de Balsemão

«Temos agora que procurar, cada vez mais, unidos através de uma concertação, do diálogo e da compreensão, a saída para esta crise...» disse Freitas do Amaral, ao fim da manhã, ao entrar na residência oficial do Primeiro-Ministro, para uma cimeira extraordinária da AD, em jeito de comentário à situação criada pela demissão de Balsemão.

Para o presidente do CDS, que há dias se absteve de mencionar Balsemão ou de adjectivar a acção do actual executivo, há que «em primeiro lugar sublinhar a coragem revelada pelo dr. Pinto Balsemão ao aceitar assumir a difícil sucessão de Sá Carneiro e a dignidade com que sempre exerceu as suas funções e com que agora se dispõe a deixá-las».

«Penso sinceramente – acrescentou – que o facto de não ter conseguido atingir todos os seus objectivos que se propôs não o envergonha de modo nenhum nem envergonha a AD».

Interrogado sobre se a actual crise significava o princípio do fim ou o fim mesmo da AD, o líder do CDS disse: «penso que não é e temos todos nós os líderes da AD a obrigação de tudo fazer para que não seja».

Para Ribeiro Telles (PPM) a questão está «em cumprir-se o programa da AD, com ou sem Pinto Balsemão». Defendeu, porém, que o actual Primeiro-Ministro poderá manter-se nas suas funções e desde que acompanhado de «personalidades eficazes».

Entretanto está marcada para as 15 e 30 uma reunião da Comissão Directiva do CDS.

PS: novas eleições é hipótese

Entretanto ao fim da manhã o Partido Socialista emitiu um comunicado em que nomeadamente, manifesta a sua estranheza pelo facto de o Primeiro-Ministro «tomar uma decisão de tão grave responsabilidade no momento em que sabia contar com o apoio político publicamente expresso pelo Presidente da República e sem a apresentação prévia de uma moção de confiança na Assembleia da República».

Tal decisão – prossegue o PS – reflecte os desentendimentos no interior do PSD e da AD. Trata-se de um problema partidário e é nesse âmbito que deve ser considerado. As instituições democráticas não estão em causa. Cabe agora ao Presidente da República na sequência da demissão do Primeiro-Ministro tomar as necessárias medidas constitucionais. Para o PS a solução da crise «é da responsabilidade da maioria que lhe deu origem e deve processar-se no respeito integral das normas constitucionais».

Face a tão grave decisão tomada pelo Primeiro-Ministro espera o PS que a sua demissão não constitua uma simples manobra de diversão com vista a obter dividendos partidários e à custa das soluções urgentes de que o País carece.

O PS reafirma-se, entretanto, como «alternativa à AD e como fulcro de uma nova maioria a qual, porém, só poderá resultar da realizaçiao de novas eleições».

Continua, todavia, o PS a considerar ser «indesejável a realização de eleições antecipadas as quais só seriam admissíveis em caso de impasse institucional criado pela eventual incapacidade da actual maioria em formar Governo».

Eanes em Nisa... e a pensar em Lisboa:

Autarquias reduzem dimensão das crises políticas nacionais

«Nenhuma crise política é realmente grave se soubermos entender correctamente o que é a manifestação pluralista dos interesses sociais» – sublinhou em Nisa o Presidente da República, Ramalho Eanes, ao usar da palavra na sessão de boas-vindas do município, integrada nas comemorações dos 700 anos daquela vila.

Eanes – que antecipou o seu regresso a Lisboa em virtude da demissão de Balsemão – vincaria ainda que os responsáveis pelas autarquias «têm de ser capazes de superar diferenças e conflitos que, explorados a nível nacional, parecem impossíveis de ultrapassar». Insistindo na importância do papel das autarquias na vida nacional, o Chefe de Estado diria também que «a experiência autárquica reduz à sua devida dimensão as crises políticas de âmbito nacional que são frequentes e, de certo modo normais, em países com regimes democráticos».

«É deste ensinamento» – acrescentou – «que se verificará um reforço progressivo do poder autárquico, o que significará a revitalização da própria democracia e da afirmação cultural.»

«Pouco se tem feito»

Entretanto, a intervenção, na mesma cerimónia do presidente da Câmara de Nisa, Carlos Bento Correia, sugere que ainda há muita coisa a fazer em prol do efectivo desenvolvimento e papel das autarquias. Disse a propósito, o responsável autárquico de Nisa que «pouco se tem feito, apesar de já estar em vigor há cinco anos o princípio da descentralização».

Bento Correia traçou as principais dificuldades do concelho, designadamente a falta de água, para salientar a importância e produtividade do investimento municipal «pois» – disse – «criando-se um emprego directo local, está-se a tratar indirectamente do emprego geral».

«Não se poderá minimizar por mais tempo a importância do poder local. É aí que todos os portugueses podem transformar para melhor o País em que vivem».

Eanes visitou, acompanhado da esposa, a Casa da Misericórdia local, a Biblioteca Municipal e uma exposição de artesanato regional, tendo ainda descerrado um busto do dr. António Granja, benfeitor de Nisa, homenageado nestas comemorações.

Novo acordo por três anos

78 milhões do FMI para Portugal

O compromisso assinado a semana passada entre o Governo e o FMI para a concessão de um empréstimo de 1200 miltões de dólares (cerca de 78 milhões de contos) poderá ficar comprometido quanto ao cumprimento dos prazos previstos para a sua concretização.

As preocupações que diversos observadores em círculos da oposição e em meios afectos ao Governo vinham manifestando quanto à incidência da actual crise governativa nas negociações em curso, encontram hoje uma clara confirmação com a anunciada demissão da equipa de Balsemão.

Com efeito, o documento que formaliza o compromisso – e que o semanário «Expresso» sustentava não ser «tecnicamente» um empréstimo – encontra-se já nas mãos do director-geral do Fundo, devendo ser analisado numa reunião do conselho de administração do FMI agendada para 11 de Dezembro, regressando depois a Lisboa para uma ratificação final pelo Executivo. As preocupações manifestadas relacionavam-se com a imprevisibilidade do Governo que nessa altura terá a responsabilidade de ratificar o acordo firmado por Morais Leitão.

Crise «apagou» importância do compromisso

O silêncio que tem envolvido a nova «carta de intenções» contrasta significativamente com o coro de reacções que acompanharam o compromisso firmado em 1978 pelo I Governo Constitucional.

Sabe-se o que significam de um modo geral as «cartas de intenções» do FMI quanto ao agravamento da situação económica dos países a que se referem, pelo que assume um redobrado motivo de preocupações o «secretismo» que vem envolvendo a concretização deste novo empréstimo.

Condições financeiras

A carta negociada admite por outro lado revisões periódicas anuais, mas a parte portuguesa apostaria numa periodicidade semestral, estando a primeira prevista para a segunda metade de Fevereiro de 1982.

O acordo assegura um empréstimo em condições financeiras consideradas vantajosas pelo Governo, que destaca o juro médio de 11% cobrado pelo FMI, bastante mais baixo do que a taxa de 19% do empréstimo recentemente concedido ao País por um consórcio de bancos internacionais.

A operação realiza-se depois do banco central depositar os escudos correspondentes na conta do Fundo, após o que o FMI libertará os dólares a nosso favor. Ao mesmo tempo, o País obriga-se a repor as divisas ao fim de um prazo dilatado de 7 a 10 anos.

Segundo a perspectiva do Governo, este acordo ajudará Portugal a manter um bom nome na comunidade financeira internacional, com benefícios para um País que vai ter de continuar a recorrer a tais operações para poder manter um défice razoável de transacções correntes.

A crise política «apagou» a importância política e económica do documento agora assinado, que quase consegue passar em segredo. Sabe-se, no entanto, que se trata de um compromisso para três anos, com a finalidade de concorrer para a reconversão económica do País e tentar responder a dificuldades relacionadas com o défice da balança de pagamentos, problemas de endividamento externo e cobertura de despesas orçamentais.

Fontes não oficiais revelaram entretanto esta manhã ao «DL» que a demissão do Governo Balsemão pode levar à não celebração e concretização do anunciado acordo com o FMI.

Com efeito, a «carta de intenções» assinada entre o Governo português, através do ministro das Finanças e do governador do Banco de Portugal, e o Fundo, é apenas a primeira fase do complexo processo que conduz à atribuição final do montante em questão. A conjuntura política veio introduzir um factor novo, que poderá inviabilizar a concessão do empréstimo agora apenas acordado.

18-A

Móveis e Decorações Lda

R. Luciano Cordeiro, 18-A LISBOA — TEL. 41384

POR ALTERAÇÃO DE MODELOS

SALDAMOS

COM GRANDES DESCONTOS

NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR

comunicação social

Suleiman manda instaurar inquérito

"Conspiração" na Anop contra João Jardim

Suleiman Val Mamede, presidente do Conselho de Gerência da ANOP pediu ontem a abertura urgente de um inquérito à agência portuguesa devido a uma notícia de alegada conspiração contra Alberto João Jardim. A notícia ocupava as páginas centrais do último número do semanário «Tal e Qual», que titulava em dois terços da primeira página «Conspiração contra Alberto João Jardim», depois de esclarecer ao alto ter sido «denunciado ao Governo um projecto sinistro elaborado na ANOP».

O «Tal e Qual» revelava que o presidente do Governo Regional da Madeira acabava de enviar ao Primeiro-Ministro e outras entidades «uma fotocópia de um projecto confidencial de acção clandestina contra a sua pessoa». Esse projecto de acordo com o jornal de Rocha Vieira teria sido «elaborado há cerca de dois meses por um jornalista assessor de José Manuel Barroso, director de Informação da ANOP, e preconizava nomeadamente a compilação de um dossier pessoal sobre João Jardim para eventual utilização». Defendendo ainda segundo o «Tal e Qual», que «o Governo de Lisboa fosse pressionado para se conluiar com a ANOP contra o chefe do Governo madeirense e que qualquer inquérito à ANOP (estava a decorrer um inquérito do respectivo Conselho de Informação) fosse sabotado com o fornecimento de toneladas de papéis para análise quase impossível».

Comentando o sucedido, Alberto João Jardim, em declarações á RDP, afirmou que o relatório tem o seu quê de tenebroso quanto áquilo que se propunha fazer. «Esta coisa de abrir uma agência na África do Sul para depois fechar o centro do Funchal, e depois dizer à população da Madeira que não tem notícias da África do Sul porque foi o Governo Regional que causou isto tudo é maquiavélico».

O presidente do Governo da Madeira referiu ainda que tem as melhores relações com os actuais Conselhos de Gerência e de Redacção da ANOP, assim como com o pessoal que trabalha no Centro do Funchal. «Não tenho recebido críticas do pessoal do Centro, tanto do Partido do Governo como da Oposição» – disse.

Referindo-se ao contencioso que tem existido entre o seu gabinete e a Direcção de Informação da ANOP, Jardim afirmou que isso já estava ultrapassado. «Só se por causa das boas relações que foquei é que aparece agora o relatório. Parece-me que quem procurava abrir o contencioso era o relatório e não eu» – concluiu.

saúde

Temos a mortalidade infantil mais elevada da Europa

As taxas de mortalidade infantil, neonatal e perinatal «são em Portugal as mais elevadas da Europa» – afirmou hoje à ANOP a especialista Maria Cândida Maia, neuropediatra do Hospital de Crianças Maria Pia e do Centro de Paralisia Cerebral do Porto.

«Estes números – acrescentou – revelam que em termos de saúde estamos atrasados cerca de trinta anos em relação ao resto da Europa».

Por cada mil nados-vivos, morrem em Portugal 26 crianças no primeiro ano de vida.

A mortalidade neonatal (nas primeiras quatro semanas de vida) é de 22 por mil nados-vivos. O número de nados-mortos mais o número de mortes ocorridas na primeira semana (mortalidade perinatal) é de 31 em cada mil nascimentos.

Num estudo elaborado por esta especialista, conclui-se que «há um declínio progressivo destas taxas, nos últimos dez anos, nos países da CEE e nos países nórdicos».

«Em Portugal – acrescenta – os valores são três vezes superiores aos da Suécia e muito mais altos que os da Itália, o país que no grupo da CEE apresenta as taxas mais elevadas».

Adesão à CEE: e a Saúde?

Em declarações à ANOP, Maria Cândida Maia sublinhou que «ouve falar frequentemente da entrada de Portugal na CEE e das incidências na agricultura, nos têxteis e noutros sectores, mas não se fala de implicações no campo da saúde».

Esta pediatra assinalou também que «nos países industrializados houve uma acentuada melhoria das taxas de mortalidade neonatal nos últimos vinte anos». Precisou que estas taxas são de 7,8 por mil na Suécia, 7,4 no Japão, 8,5 na Finlândia, França e Holanda, 11,1 na Inglaterra – e 22 em Portugal.

A mortalidade perinatal é de 10,7 na Suécia, 18 na Inglaterra, 16,7 na França – e 31 em Portugal.

Maria Cândida revelou, por outro lado, que em 1980 nasceram na cidade do Porto cerca de onze mil crianças e que «metade das parturientes vieram de fora do distrito».

Atribui esta circunstância à necessidade que as mães sentem de encontrar nos grandes centros hospitalares garantias de assistência «que não têm nos centros concelhios e regionais».

Em seu entender, «é necessário estabelecer níveis de saúde e apetrechar adequadamente os hospitais concelhios por forma a atenderem os casos simples, fazendo seguir para os grandes centros urbanos apenas os casos de risco ou situações complicadas».

A este propósito, citou o exemplo da Suécia, que fechou os pequenos hospitais sem condições satisfatórias e sem capacidade de intervenção nas situações de risco.

O risco de nascer em Portugal

A partir de informações que obteve no Instituto Nacional de Estatística e respeitantes ao ano de 1978 (últimas conhecidas), Maria Cândida Maia disse que há um médico em Vila Real por cada 2500 habitantes, um por cada 2300 em Bragança e um por cada 2000 em Viana do Castelo.

O desequilíbrio é menos notório nos distritos de Braga e Aveiro (um médico por cada 1400 habitantes).

Nos grandes centros urbanos, esta proporção desce para 400 no Porto, 260 em Coimbra e 290 em Lisboa.

Por outro lado, havia no Porto 120 parteiras, 93 obstetras, 108 pediatras e 68 anestesistas, mas Viana dispunha apenas de um pediatra e um anestesista, Bragança de uma parteira e um obstetra e não havia um único anestesista nem obstetra em Vila Real e um único pediatra em Bragança.

Indicadores recolhidos por esta especialista revelam que nascem em Portugal cerca de 180 000 crianças por ano.

Considerando a taxa de mortalidade perinatal de 31, as que nascem mortas e as que morrem na primeira semana de vida, são cerca de 5800, e calcula-se que das sobreviventes 11 600 ficarão deficientes.

Maria Cândida Maia considera estes números «verdadeiramente alarmantes».

No número de deficientes, estão incluídos não só os casos graves, imobilizados em cadeiras de rodas e muitas crianças cegas e surdas, mas ainda um grande número de deficientes mentais ou só com dificuldades escolares.

Das crianças nascidas no período de 1960/65, somente 21 por cento nasceram em hospitais, mas a partir de 1970 aquele índice subiu para mais de 50 por cento – disse também esta especialista. Esta evolução significa, em seu entender que «as mães vêm progressivamente preferindo o hospital para ter os seus filhos».

Hospitais regionais sem condições

Um levantamento feito por Maria Cândida Maia mostra que os partos em hospitais são presentemente da ordem de 40 por cento em Viana do Castelo, 58 por cento em Braga, 70 por cento no Porto e 37 por cento em Vila Real.

Por outro lado, os fetos mortos (por mil) são 33 em Viana do Castelo, 26 em Braga, 20 no Porto e 37 em Vila Real.

«Os hospitais das grandes cidades estão sobrecarregadas e os hospitais distritais e concelhios não têm pessoal suficiente» – asseverou a mesma fonte.

Salientou que «três minutos de sofrimento cerebral no bebé que vai nascer podem provocar lesões irreparáveis» e emitiu a opinião de que «o hospital que não tenha condições para uma cirurgia de urgência, não deveria ser considerado um hospital».

Numa reunião recentemente realizada no Porto entre médicos, enfermeiros, psicólogos, terapeutas, professores e educadores de infância, discutiram-se os problemas da criança deficiente nos aspectos de prevenção, diagnóstico precoce e orientação.

As conclusões deste encontro apontam para a criação de condições que incentivem a vigilância pré-natal adequada a todas as mulheres grávidas e para o alargamento dos quadros de obstetricia (oito a nove médicos) de pediatria (oito a nove médicos) e anestesia em hospitais distritais.

Para salvar a Peneda-Gerês da destruição

Liga para a Protecção da Natureza lança movimento de opinião pública

Depois de ter perdido o urso e a cabra selvagem, o Parque Nacional do Gerês poderá vir a perder os garranos, as corças e até a sua fisionomia – alertou ontem em Lisboa um grupo de ecologistas.

A última ameaça para o equilíbrio ecológico conseguido no Parque Nacional da Peneda-Gerês, no extremo norte do País, vem das autoridades de um concelho da área sob a forma de uma fronteira que irá abrir ao tráfego internacional uma das zonas mais selvagens da área – disseram.

Por isso, a Liga para a Protecção da Natureza lançou hoje uma campanha para despoletar um movimento de opinião pública que embargue as obras que estão a ser feitas pela Câmara Municipal de Terras do Bouro no posto fronteiriço da Portela do Homem, com o apoio das autoridades distritais de Braga.

A Portela do Homem é um posto fronteiriço de pequeno tráfego que tem funcionado oito meses por ano e que a Câmara de Terras do Bouro está a alargar com um edifício de serviços alfandegários para criar ali uma fronteira internacional permanente.

Para a Liga, que esteve no local a fazer um estudo sobre a fronteira, trata-se de uma obra «absolutamente insólita» não só por não estar a correr a cargo da entidade competente, que seria a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais ou a Direcção-Geral das Alfândegas, como por estar a ser construída – acusa» – em espaço gerido pelo Estado e contra o parecer do ministro da Qualidade de Vida.

«A mania do clandestino é tal neste país que até temos agora um edifício oficial que é clandestino», disse ontem em conferência de Imprensa realizada em Lisboa o professor Baeta Neves, acessor científico da Liga.

«Rivalidades provincianas entre Câmaras»

A fronteira da Portela do Homem tem constituído nos últimos anos uma reivindicação da Câmara de Terras do Bouro, que deverá custear os dez milhões de escudos da obra, na base de servir o movimento dos emigrantes da zona, promover o turismo e dotar o distrito de Braga com a sua primeira fronteira.

Mas a Liga para a Protecção da Natureza, o mais antigo movimento conservacionista português, diz «não à abertura da fronteira», e argumenta de duas formas:

Por um lado, afirma que a fronteira, «situada numa das zonas mais sensíveis do parque», porá em risco espécies únicas de vegetação ali existente como devassará a área onde vivem os garranos, corças e javalis, danificando pela poluição e pelo ruído o meio natural, aumentando o perigo de fogo e destruindo vestígios da presença romana naquelas paragens.

As obras já danificaram alguns marcos miliários romanos da estrada imperial entre Braga e Astorga – acusou hoje o director da Liga, Rui Freire Andrade.

Por outro lado, a Liga chama a atenção para o facto de Portugal estar a desleixar o cumprimento de compromissos internacionais assumidos, nomeadamente perante o Conselho da Europa e a UNESCO, no que toca às regras de protecção de um parque nacional.

As obras da Fronteira da Portela do Homem, que a Liga procura embargar na base de eventual ilegalidade, traduzem, segundo Baeta Neves, «uma situação mesquinha e provinciana de rivalidades entre os distritos de Viana e de Braga», já que o primeiro dispõe de três fronteiras, e o segundo, de nenhuma.

Além disso – diz Freire de Andrade – «o Governo, dada a evolução dos acontecimentos e os argumentos invocados, não deseja tomar posição para não tomar atitudes impopulares».

Conciliar desenvolvimento e conservação da Natureza

Segundo uma comunicação emitida em Julho pelo chefe de gabinete do ministro da Qualidade de Vida, também «todos os serviços da Secretaria de Estado do Ordenamento e Ambiente se pronunciaram contra a abertura da fronteira da Portela do Homem».

O fim das obras na fronteira está previsto para fins de Agosto.

A campanha nacional ontem anunciada, e que será dada a conhecer às principais instituições políticas e administrativas, começou a reunir assinaturas a favor do encerramento da fronteira e vai prosseguir com a afixação de cartazes e distribuição de panfletos e autocolantes, num estilo idêntico à realizada para o lince da serra da Malcata, um movimento que conseguiu evitar a desflorestação intensiva do «habitat» deste animal.

A campanha pretende ainda, de acordo com as recomendações do Conselho da Europa, promover medidas de conciliação entre os desenvolvimentos económico e social das cerca de 15.000 pessoas que vivem na área do parque e a conservação da Natureza.

Neste âmbito, defenderá ainda «a participação das autoridades locais e populações na gestão do Parque», cujo estatuto está por definir, a «obtenção de compensações às populações locais que, por motivos de conservação da Natureza, vejam as suas actividades restringidas» e a criação de planos de desenvolvimento locais.

PUB.

FEDERAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES E TELECOMUNICAÇÕES

A LUTA CONTINUA, PORQUE A RAZÃO É DOS TRABALHADORES

1 — As negociações encontram-se num impasse, porque o CA e Governo se recusam a negociar, tentando impor a todos os trabalhadores uma tabela salarial que não foi negociada com a FCT, SINTEL, SNTCT, ENG.os NORTE E SUL, EGT. NORTE E SUL e ECONOMISTAS.

2 — Os trabalhadores dos CTT que têm as suas organizações sindicais legitimamente criadas por e para eles, têm o direito à contratação, não abdicam dele, e por isso não aceitam que a administração/Governo ou quem quer que seja, lhe pretendam impor os seus direitos por via administrativa.

3 — A administração e o Governo continuam cada vez mais irresponsavelmente a deixar caminhar a empresa CTT para a derrocada completa. Até quando? É uma pergunta à qual o público utente e os trabalhadores gostariam de obter resposta.

4 — Os vários milhões de correspondência acumulada e os largos milhares de avarias telefónicas por reparar, bem como todo o serviço que não se tem feito, colocam os CTT numa situação de não poder neste momento e não se sabe quando, servir o público normalmente, público esse votado ao mais completo desprezo pela administração e Governo.

5 — Tivemos conhecimento através da imprensa que o Conselho de Ministros mandatou os ministros das Comunicações e do Trabalho para adoptarem as medidas necessárias à resolução «firme e eficaz do conflito». Dada a subjectividade da decisão, a FCT não tem neste momento dados que lhe permitam avaliar quais as medidas. Porém, desde já deixamos o nosso sério aviso: **Quaisquer medidas que não passem pela negociação do ACT com as organizações representativas dos trabalhadores nada resolverão, antes pelo contrário, só agravarão.**

6 — Naturalmente que, esta administração não tem capacidade para resolver qualquer conflito, como nunca teve para negociar um único ACT. A administração, por razões óbvias, está dissociada dos trabalhadores, porém, neste momento, chegou-se à situação de a administração estar também isolada das chefias, particularmente o presidente do CA e o administrador do pessoal, dado o cada vez maior número de asneiras praticadas em termos de gestão. Um inquérito às chefias levaria à conclusão que mais de 90% não concorda com a actual administração. Então como é possível gerir uma empresa destas, contra os trabalhadores, o executivo e contra as chefias?

7 — Neste momento tudo indica que se trava uma luta política no seio das facções da administração com o objectivo de uma delas cimentar o seu «tacho» e correr com a outra. É que ser administrador dos CTT não é a mesma coisa que da generalidade das empresas públicas. É muito melhor. Alguém terá que actuar enquanto é tempo, porque os interesses do público utente e os direitos dos trabalhadores não podem, uns e outros, estar dependentes de questões que nada têm a ver com a empresa mas sim com os de quem dela se querem servir em benefício próprio.

8 — Entretanto, até que não surja da parte da administração ou do Governo abertura para negociar de facto e resolver-se o conflito, as lutas desencadeadas continuarão porque os direitos dos trabalhadores não podem estar dependentes do capricho de um ou dois administradores, não obstante termos consciência de quanto o público utente é prejudicado, cuja responsabilidade é exclusivamente da administração e do Governo.

9 — Por fim, nos próximos dias, os trabalhadores vão mais uma vez encarregar-se de na prática provarem se as percentagens de aderência são as indicadas pela administração (que até escandaliza as chefias que lhas transmitem) ou se as publicadas pela FCT.

LISBOA, 9 DE AGOSTO DE 1981

O SECRETARIADO

de ontem para hoje

Parto "feliz" numa ambulância

Dois bombeiros de Cacilhas assistiram ontem na sua ambulância ao nascimento de um rapaz cuja mãe, Maria Eugénia Rodrigues, de 25 anos, conduziam ao hospital de Almada. O parto fácil e rápido, ao que nos disseram, deu-se por volta das dez horas da manhã, mesmo à entrada de Almada. Mãe e filho foram depois levados pelos dois improvisados parteiros ao hospital de Almada.

Um dos fundadores do MUD: Olívio França morreu aos 83 anos

Foi esta manhã a enterrar em jazigo de família no cemitério de Dornelas (Amares) o conhecido advogado portuense dr. Olívio França, (na «foto») de 83 anos, falecido anteontem na sua residência, no Porto. Político de prestígio, velho lutador das causas da liberdade e da democracia, aquele causídico notabilizou-se, sobretudo, pelas suas intervenções em tribunais plenários, quer como advogado quer como réu. Foi membro da primeira comissão do MUD no Porto, na companhia de Rui Luís Gomes, Carlos Cal Brandão, Mário Cal Brandão, António Macedo e António Machado. Teve, igualmente acção importante na campanha presidencial de Norton de Matos e como membro da candidatura do general Humberto Delgado. Colaborou no extinto «República» e tem diversos trabalhos publicados na revista da Ordem dos Advogados de que foi presidente do Instituto da Conferência.

Vila Real de Santo António: ponte sobre o Guadiana só em 1982

A obra de construção da ponte internacional sobre o rio Guadiana deverá ser adjudicada no próximo mês de Outubro. O empreendimento, conforme revelou em Lisboa, o ministro das Obras Públicas de Espanha, Luiz Ortiz, começará a ser construído em 1982. A comissão mista reuniu-se no último sábado em Ayamonte, tendo a parte espanhola decidido convocar uma reunião extraordinária do executivo da autarquia com vista a uma tomada de posição sobre o local já designado para a construção. Entretanto, a ANOP apurou ser provável que ambos os municípios venham a recorrer a tribunal a fim de impugnarem o referido local, que consideram não servir os seus interesses.

Bispo do Porto: «civilização ocidental está esgotada»

«A civilização moderna ou a chamada civilização ocidental está exausta, esgotada», afirmou ontem no Seminário de Valadares, em Gaia, o bispo do Porto, que esteve presente ao plenário de conclusões do Encontro Europeu de Estudantes Católicos «Summerweek» que ali decorre, até amanhã. D. António Ferreira Gomes acrescentou, ainda, que «vivemos numa época de crise profunda e, ao mesmo tempo, de mutação histórica. Este é um tempo de retorno do espiritual e estamos perante a possibilidade de destruir o Mundo». O encontro de jovens de várias nacionalidades teve como objectivo principal discutir o problema estudantil na Europa.

Desapareceram jóias: octagenária espanhola asfixiada na cama

A Polícia Judiciária está a proceder a investigações para descobrir o autor, ou autores da morte de uma senhora de 83 anos, Maria La Assuncion Ribera Sebastian de Prieto, de nacionalidade espanhola, que apareceu morta, por asfixia, no último sábado, na sua residência, na Rua António Bessa Leite, no Porto, onde vivia sozinha. É convicção dos investigadores que aquela senhora foi surpreendida por assaltantes quando estava a dormir, já que o corpo foi encontrado na cama. Desapareceram várias jóias de valor.

Congresso dos Jeovás: baptismo de 55 novos «irmãos»

O Congresso das Testemunhas de Jeová, a decorrer em Leiria, desde a última quinta-feira, prosseguiu ontem com sessões no pavilhão gimnodesportivo. De manhã, realizaram-se várias cerimónias, das quais se destacou o baptismo de 55 novos «irmãos». À tarde, foi representado o drama «Jeová recompensa os que lhe são leais». A encerrar os trabalhos, o presidente do congresso proferirá um discurso subordinado ao tema «Os finais dos tempos: como os encara?»

Quadrilha de crianças: «chefão» orientava assaltos em Benfica

Comandadas por um adulto de 26 anos, que recolhia a «parte de leão» dos assaltos, acaba de ser desmantelada pela PSP uma quadrilha, constituída por cinco crianças, de idades compreendidas entre os 11 e os 14 anos, responsável por vários furtos a moradias na zona de Benfica. Os seus apelidos: Luís, Marcelino, Carlos I e Carlos II. Os investigadores não revelaram ainda a identidade do «chefão».

Escuteiros na Figueira: general Ramalho Eanes convidado

Cerca de 600 escuteiros estão reunidos, desde ontem e até ao próximo domingo em acampamento nacional no parque de Sotto-Mayor, na Figueira da Foz.

Presentes delegações de todas as regiões do Continente, Madeira, Açores e Macau, e ainda, um grupo de escuteiros filhos de emigrantes portugueses radicados na França. O presidente da República, general Ramalho Eanes foi convidado pela organização a presidir ao encerramento do acampamento.

Presidente da Liga na Guarda

"Vivemos o ano maldito dos bombeiros portugueses"

O presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, Manuel Manta, classificou ontem na Guarda, 1981 como «ano maldito para os bombeiros portugueses». Manuel Manta, que presidia naquela cidade às comemorações do centésimo quinto aniversário dos Bombeiros Voluntários da Guarda, equacionou várias dificuldades, sobretudo técnicas e materiais, com que se debatem as corporações de bombeiros no País. «Já pedimos na via pública, mendigámos nos Ministérios, subimos as escadas da Assembleia da República, para solucionar os problemas dos bombeiros», frisou. Como dados estatísticos salientou existirem actualmente em Portugal 415 corporações de bombeiros, num total de 30 mil homens.

Ao usar da palavra na sessão solene das comemorações, o presidente da Federação e dos Bombeiros Voluntários da Guarda, Madeira Grilo, anunciou, por sua vez, a criação de três novas corporações, em Gonçalo (Guarda), São Romão (Seia) e Soito (Sabugal). Madeira Grilo foi agraciado pela Liga dos Bombeiros Portugueses com a medalha de ouro de duas estrelas, por serviços prestados à causa dos bombeiros.

Referindo-se à actual situação de incêndios no País, o vice-presidente da Assembleia Municipal da Guarda, João Gomes, considerou que «os bombeiros estão a escrever as páginas mais heróicas da sua vida».

«Quase que estamos a perder a terra que nos foi dada», salientou João Gomes.

«Exército Negro»

Entretanto, o incêndio que deflagrou a meio da tarde de ontem no concelho de Castanheira de Pêra (Leiria) foi considerado extinto esta madrugada.

Desde o princípio de Agosto temos uma média de cinco fogos diários, o que – referiu uma porta-voz dos bombeiros locais – nos leva a acreditar na existência do denominado «Exército Negro». «Os incêndios rebentam todos em lugares isolados e não temos dúvidas quando à sua origem criminosa» – acrescentou a mesma fonte.

Enquanto isto, as chamas ameaçaram ontem a povoação de Macieira, no concelho de Castelo Branco.

«Tudo indica que foi fogo posto, pois o incêndio começou em locais acidentados, sem casas nem caminhos», revelou uma fonte dos trezentos bombeiros, de treze corporações, que combateram o sinistro.

GREVE NOS CTT

POR UM ACT JUSTO, NEGOCIADO E NÃO IMPOSTO

POR UMA TABELA SALARIAL QUE REPONHA O PODER DE COMPRA PERDIDO EM 16 MESES

PELO DIREITO À CONTRATAÇÃO COLECTIVA

PELO DIREITO À LIBERDADE SINDICAL E DE REUNIÃO

PELO RESPEITO À LEI DA GREVE E À LEI SINDICAL

CONTRA A REPRESSÃO

GREVE DE DUAS HORAS EM CADEIA NOS DIAS 10-11 DE AGOSTO

GREVE GERAL NOS DIAS 12-13-14 DE AGOSTO

ATÉ À CONQUISTA DOS NOSSOS DIREITOS

OS TRABALHADORES DOS CTT NÃO TEMEM AS AMEAÇAS DA ADMINISTRAÇÃO

A LUTA CONTINUA NÃO VERGAREMOS

A FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DAS COMUNICAÇÕES E TELECOMUNICAÇÕES
O SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES
O SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS TELECOMUNICAÇÕES – CTT

MARIA DA GLÓRIA TRIGO DE SOÚSA

Faleceu

Maria Henriqueta Trigo de Sousa Zanati, Adriano Ayres Trigo de Sousa mulher e filhos, Eduardo Ayres Trigo de Sousa mulher e filho, Ester Trigo de Sousa e filha, Olívia Trigo de Sousa Lencastre marido e filhos, Maria Valentina Trigo de Sousa e mais família participam o falecimento de sua querida irmã, cunhada e tia e cujo funeral se realiza esta tarde para o Cemitério do Alto S. João.

SERRA DA ESTRELA-ALGARVE

você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro

cep 10

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 56)

ANDARES "PARAÍSO"

Quinta do Paraíso Setúbal

ZONA RESIDENCIAL

SIMOPRE

um mundo habitacional autónomo

com creche e zonas comerciais

Andares de 4 ou 5 amplas assoalhadas

com 98 111 ou 130m2.

NOVA FASE

VENDAS EM EXCLUSIVO

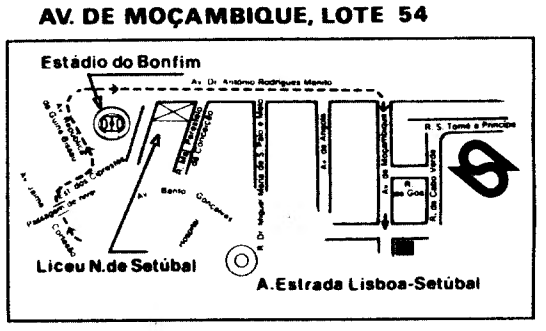
euroCorrecta® mediador autorizado

PROPRIEDADES

PRONTO A HABITAR

VISITE O ANDAR MODELO

AV. DE MOÇAMBIQUE, LOTE 54



EMPREENDIMENTO FINANCIADO PELA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CONSTRUÇÃO COORDENADA POR: SIMOPRE
SOC. DE INVESTIMENTOS MOBILIÁRIOS E PREDIAIS, SARL

LUIS NEVES SOUSA NUNES

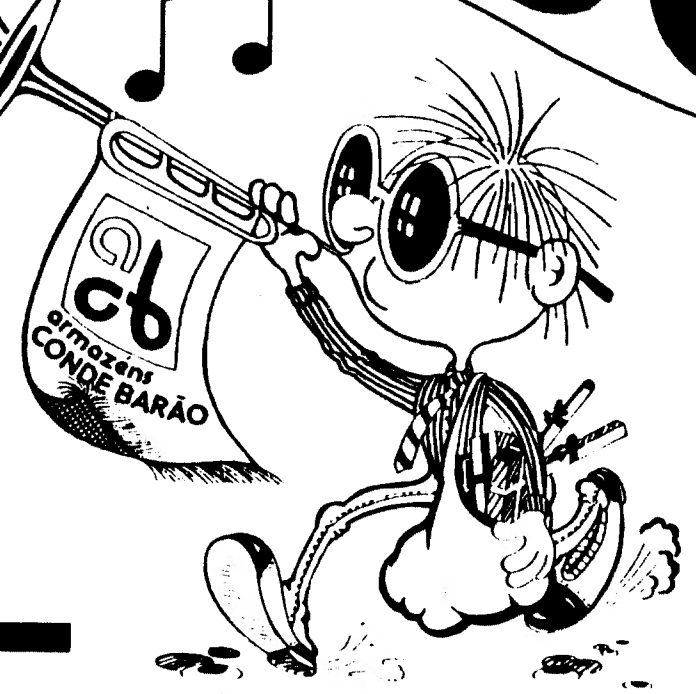
INFORMAÇÕES E VENDAS: EUROCORRECTA
AV. EMB. AUGUSTO DE CASTRO, 18-1º 2780 OEIRAS
EST. MARGINAL, LOTE 1 LOJA A 2765 S. PEDRO DO ESTORIL
TELEFONES: 2439019 2682546 2421849
2685218 2422796 2422548 2683059

master

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA BATISTA

cb armazéns CONDE BARÃO

SALDOS



STRENNUS

PANO DE LENÇOL TERYLENE FANT. 2,00	m 179$50	CALÇAS BOMBAZINA ADULTO	398$00
VALONAS E POPELINES FANT. C/0,90	m 69$50	PAVIMENTO PLASTIFICADO	m2 225$00
VESTIDOS P/SENHORA POPELINE	398$00	ARCAS DE ENXOVAL, DESDE	2.980$00
VESTIDOS DE MALHA FANTASIA	98$00	ALCATIFAS INDUSTRIAIS	m2 98$00
PANO LENÇOL BRANCO, 1,40	m 98$00	VELUDO DECORAÇÃO 1,30	m 98$00
VOILINE NYLON C/ 1,50 FANT.	m 49$50	JOGOS DE BANHO 5 PEÇAS	478$00
TOALHAS TURCAS 1,00 X 0,50	69$50	PANOS COZINHA XADRES	24$50
COBERTORES VELUDO, CASAL	998$00	CAMISAS HOMEM C/MANGA	248$00
COLCHAS ALGODÃO CASAL	298$00	SAIAS SENHORA TIPO JEANS	198$00
COLCHÕES DE MOLAS DESDE	2.798$00	COLCHAS RÚSTICAS CASAL	798$00

MAIS ARTIGOS COM DESCONTO ATÉ 60%

35º ANIVERSÁRIO

"Agulheiros do céu" norte-americanos

Grevistas postos em liberdade

● Movimento internacional de solidariedade

Um juiz federal ordenou a libertação de quatro controladores aéreos, presos em Kansas City, por terem feito greve.

Esta decisão poderá fazer jurisprudência. Com efeito, ela está em contradição com a vontade declarada do Departamento da Justiça de perseguir os grevistas. A lei poibe aos funcionários federais, entre os quais os controladores aéreos, de fazerem a greve, sob pena de sanções penais e judiciárias.

Estes grevistas tinham sido presos por «ultraje a magistrado». Tinham recusado retomar o trabalho após imposição do juiz federal, em resposta à queixa apresentada pelo Governo.

O juiz Dale Saffels disse, em Kansas City, que estes responsáveis locais do Sindicato dos Controladores Aéreos (PATCO), em greve desde o passado dia 3, não deveriam ter sido presos, pois estavam despedidos.

Cerca de 12 mil controladores aéreos em 17 mil seguiram a palavra de ordem do sindicato. Cerca de 6 mil já receberam a sua carta de despedimento. Têm uma semana para justificar a sua falta ao trabalho. Finalmente, têm, em seguida, um prazo de 20 dias para interpor recurso perante os tribunais, caso o seu despedimento seja confirmado.

O presidente do Sindicato dos Controladores, Robert Poli, apelou entretanto à retomada das negociações com o Governo para pôr termo à greve dos «agulheiros» do céu, mas um porta-voz de Reagan rejeitou imediatamente qualquer compromisso.

Três quartas partes do tráfego aéreo passaram a ser asseguradas pelos poucos fura-greves e por pessoal militar.

Boicote francês

Os «agulheiros» do céu franceses recusaram a descolagem e o trânsito de qualquer aparelho para os Estados Unidos a partir das 10 horas de ontem. Esta decisão de não autorizar a descolagem de nenhum avião para os Estados Unidos a partir de um aeroporto francês, e de recusar deixar penetrar em espaço aéreo francês qualquer aparelho com destino aos Estados Unidos – em solidariedade com a greve dos controladores aéreos nos Estados Unidos – foi tomada sábado de manhã. O movimento é apoiado por uma frente sindical representando 60 a 70 por cento do pessoal francês.

Dois voos para os EUA foram ontem anulados no aeroporto internacional «Roissy Charles de Gaulle» de Paris, e vários outros sofreram atrasos, em consequência das decisões tomadas pelos «agulheiros» do céu franceses.

Desta forma, os dois voos da «Air France» com destino a Nova Iorque, foram anulados.

Os atrasos mais importantes afectaram sobretudo os voos «TWA» da parte da tarde. Segundo os responsáveis da companhia americana, um dos voos sofreu duas horas de atraso e um outro uma hora.

Recusa do Canadá

Invocando unicamente razões de segurança, a Associação Canadiana dos Controladores aéreos decidiu recusar-se a coordenar os voos que tenham atravessado o espaço aéreo dos Estados Unidos ou que aí se dirijam, a partir da manhã de hoje.

«Esperamos, com esta acção, isolar o nosso céu das tentativas amadorísticas verificadas nos Estados Unidos (...) e assim restaurar um nível superior de segurança para os viajantes que se destinam ao Canadá», declarou Bill Robertson, presidente da Associação Canadiana, na sequência de uma reunião de urgência da sua organização, em Otawa, na noite anterior.

Os controladores canadianos tomaram a decisão, após terem examinado 41 casos de incidentes de tráfego aéreo registados desde 3 de Agosto, data do início da greve dos controladores americanos. «Nove destes incidentes foram de natureza crítica e implicaram acções escapatórias dos aviões implicados», afirmou Robertson.

Suicídio do presidente da Continental Airlines?

Feldam, presidente da companhia aérea americana «Continental Airlines» foi encontrado morto ontem à noite, no seu escritório do aeroporto de Los Angeles, anunciou um porta-voz do aeroporto.

Segundo as primeiras indicações, Feldam, ter-se-ia suicidado. Fontes não-oficiais precisaram que um revólver se encontrava na proximidade do corpo, assim como mensagens anunciando o suicídio.

A companhia «Continental Airlines» perdeu 27 milhões de dólares em 1980, devido a uma longa greve do pessoal navegante. Ela fora objecto, em Maio passado, de uma proposta de compra pela «Texas International Airlines», mas Feldam lutou para impedir esta aquisição, propondo antes o resgate da companhia pelos seus empregados, que deviam então renunciar a um total de 180 milhões de dólares, de aumento de salários.

Nova Junta da Bolívia promete democratização

A Junta Militar que governa a Bolívia desde terça-feira passada – anunciou a progressiva democratização do país com a vigência de leis adequadas às suas necessidades.

O general Waldo Bernal leu perante os órgãos de informação um comunicado em nome da Junta, o qual dá a conhecer aspectos do chamados Acordo Conjunto Revolucionário que o líder do levantamento, coronel Natusch Bush, negociou com a Junta de comandantes.

Bernal mostrou-se partidário da criação de uma nova lei eleitoral e de partidos políticos e da convocação de eleições municipais com vista a uma democratização gradual, até chegar às eleições gerais.

Sem fixar prazos de permanência da Junto no poder, Bernal anunciou que será necessário cumprir previamente as etapas de reordenamento e consolidação das instituições.

O documento inclui ainda um esboço do programa do Governo: solução da crise económica, reestruturação social através de sistemas participativos, programação de uma institucionalização democrática sobre bases nacionais.

O programa inclui ainda a despersonalização do poder público, o respeito pela dignidade humana, a observância da Constituição, a liberdade de Imprensa e a continuação da luta contra o tráfico de drogas.

A escalada belicista dos

Sim de Reagan à bomba promete cortejo de

Ronald Reagan deu o seu acordo ao fabrico da bomba de neutrões, cujo fim é aniquilar a população e não os edifícios, confirmou, sábado à noite, o porta-voz adjunto da Casa Branca, Larry Speakes, em Santa Bárbara, na Califórnia.

«É uma consequência lógica do processo inicido pelo presidente Carter», declarou Speakes, que acompanha Reagan nas suas férias californianas.

Segundo as directivas dadas por Reagan para o fabrico da bomba de neutrões, esta será armazenada «em território americano e não será disseminada», acrescentou.

Confirmou que a bomba de neutrões, de que o presidente Carter somente tinha decidido, em 1978, fabricar elementos, sem os juntar, não será disseminada nem armazenada em territórios dos países aliados dos Estados Unidos, nomeadamente na Europa. Esses elementos são cabeças nucleares e obuses de artilharia de 8 polegadas.

A produção das bombas de neutrões é «um assunto interno americano», precisou, por outro lado, o Departamento de Estado, em resposta a perguntas.

«A disseminação destas bombas fora dos Estados Unidos não está em caussa», sublinhou o Departamento de Estado acrescentando que um tal projecto não existe «de momento».

Reacções em todo o mundo

A maioria dos países da NATO, à excepção da Noruega, Suécia e Dinarmarca, recusou-se a comentar a decisão do presidente Ronald Reagan de permitir a construção e armazenamento de bombas de neutrões.

Um porta-voz do primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher recusou-se a fazer comentários, afirmando que se tratava de um assunto «exclusivamente interno dos Estados Unidos».

O dirigente da oposição trabalhista, Michael Foot, frisou que o seu partido será «profundamente hostil» à produção da bomba, enquanto que o deputado do mesmo partido Frank Allaoun, acentuou que «mesmo armazenadas nos Estados Unidos as bombas são para serem usadas na Europa».

Em Bona, um porta-voz oficial disse que o Governo não fora consultado previamente pelos norte-americanos, mas admitiu que se tratava de um assunto de ordem interna americana.

«Tanto quanto o Governo sabe, o Governo americano não tem planos para armazenar as armas na Europa» – acrescentou o porta-voz alemão-federal.

Um porta-voz do Governo belga disse que a decisão não implicava nenhuma medida envolvendo países da NATO, pelo que Bruxelas não fora nem esperava ser consultada a esse respeito.

Na Noruega, o primeiro-ministro Gro Harlem reafirmou a oposição do seu país à decisão de Reagan de construir a bomba de neutrões, salientando que é «agora importante dar forte prioridade às conversações sobre armas tácticas na Europa».

Em Paris, um porta-voz do Eliseu disse que o presidente Mitterrand fora avisado anteriormente da decisão, mas não fez qualquer comentário.

Não foi possível contactar funcionários da NATO em Bruxelas.

A União Soviética frisou já que «não ficará indiferente» à construção de bombas de neutrões que classificou de «desumanas», «bárbaras» e «canibalísticas».

Os participantes na Conferência Mundial contra as Bombas Atómicas e de Hidrogénio, reunidos em Tóquio, por ocasião do aniversário da destruição de Nagasaki e Hiroxima, há 36 anos, por duas bombas atómicas norte-americanas, afirmaram, em telegrama enviado a Reagan,

A eventualidade do fabrico da bomba -americano, tem suscitado uma vag antibomba, recentemente realizada e

que «os corações dos que desejam a paz no mundo foram esmagados».

Em Frankfurt, mais de quarenta manifestantes confrontaram-se com polícias, em frente de um quartel norte-americano, que os impediam de protestar contra a decisão de Reagan de construir bombas de neutrões.

A Polícia disse que tinha prendido trinta pessoas que tentavam forçar a entrada nas instalações militares americanas no centro de Frankfurt.

Testemunhas oculares disseram que a Polícia Militar norte-americana fora chamada ao local, formando apenas um cordão de segurança em frente do edifício.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Dinamarca, Kjeld Olesen, reafirmou a hostilidade do seu país à bomba e acentuou a surpresa que sentira pela decisão de Reagan ter sido anunciada «numa altura tão próxima do começo das conversações entre os Estados Unidos e a União Soviética sobre as novas armas nucleares estratégicas na Europa».

Olesen reafirmou que a Di-

El Salvador

Guerrilha sustem exército e passa à ofensiva

Segundo informações colhidas no passado sábado em São Salvador, teria falhado a ofensiva desencadeada, há uma semana, pelas forças governamentais salvadorenhas e destinada a desalojar os guerrilheiros que dominam os flancos do vulcão Guazapa.

Os cerca de 500 a 600 soldados envolvidos nesta operação parece terem deparado com uma excepcional resistência dos 500 a 1000 guerrilheiros ali concentrados.

Um capitão da segunda brigada de infantaria, que participou nos combates, explicou que os guerrilheiros não puderam ser desalojados das posições que dominam, por se terem dotado «de uma sólida defesa», constituída nomeadamente por um sistema de túneis e de trincheiras que classificou como «admirável». Acrescentou que a guerrilha salvadorenha, à semelhança das forças do «Vietcong», no Vietname, começou a utilizar armadilhas mortais, feitas com bambus afiados.

Desmentiu, por outro lado, que o exército salvadorenho tenha recorrido a gases tóxicos, ao contrário do que afirmara a Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional.

Entretanto, guerrilheiros armados com bazucas e granadas atacaram redutos militares no sudeste da província de San Miguel, pela terceira vez em oito dias – revelaram porta-vozes do Exército.

Não houve notícia de mortos ou feridos, mas o porta-voz disse que os rebeldes infligiram graves prejuízos às instalações militares.

Acrescentaram que os guerrilheiros abriram fogo a uma distância «segura» de cerca de 200 metros e depois fugiram, quando as tropas do Governo responderam.

O arcebispo Dom Arturo Rivera Y Damas disse que são falsas as acusações da Polícia de que o padre Roberto Toroella armazenaria armas no rés-do-chão de sua casa.

Na quinta-feira, passada a Polícia disse ter descoberto um esconderijo secreto na casa de Toroella, o segundo padre na hierarquia católica salvadorenha, com armas, granadas e minas antipessoais, todas do tipo que as guerrilhas usam na região.

Plano de paz Saudita

O ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, Yitzhal Shamir, rejeitou categoricamente o plano de paz saudita para o Próximo Oriente, considerando que o mesmo «é de uma maneira geral perigoso para a existência de Israel».

Numa declaração ao jornal «Yedioth Aharonoth», o ministro acrescentou que as propostas formuladas na sexta-feira pelo príncipe herdeiro saudita Gahd Ben Abdelaziz «não são novas». «O reconhecimento implícito de Israel que transparece nesse plano tão-pouco constitui uma novidade» – disse. «O plano é de uma maneira geral perigoso para a existência do nosso país. Já o rejeitámos no passado e continuaremos a rejeitá-lo».

De fonte próxima do Ministério dos Negócios Estrangeiros fazem notar que a declaração de Shamir pode ser considerada a reacção oficial do Governo, tendo em conta que não se efectuará hoje a habitual reunião do gabinete por ser dia de luto nacional em Israel, comemorativo da destruição do segundo templo de Jerusalém no ano 70 da Era Cristã.

Oposição trabalhista rejeita condições prévias

O chefe da oposição trabalhista israelita, Shimon Peres, condenou ontem o plano de paz para o Médio-Oriente proposto, 48 horas antes, pelo Emir Fahd, príncipe herdeiro saudita, tendo apelado às autoridades de Ryad no sentido de que iniciem um diálogo directo com Israel, sem condições prévias.

«Devemos repelir, globalmente, as quatro exigências sauditas – não a um Estado palestino, não ao regresso dos refugiados palestinos (...), não à divisão de Jesuralém, não ao regresso de Israel às fronteiras anteriores a Junho de 1967» – declarou o líder trabalhista.

Peres sublinhou que este plano constitui uma tentativa de Ryad para conquistar a opinião pública americana.

«Israel não pode, de forma alguma, fazer figura de travão, quando se trata da paz. Se os sauditas desejam a paz, devemos informá-los que estamos prontos a recebê-los para negociar directamente, sem condições prévias», disse Peres.

O dirigente trabalhista de Israel acrescentou que este plano fica a assinalar uma importante evolução. «Trata-se de saber se é simplesmente uma manobra de propaganda», acrescentou.

Por último, Peres manifestou a opinião que Israel e a Arábia Saudita deveriam, em primeiro lugar, preocupar-se com o futuro

os EUA

ba de neutrões e protestos

omba de neutrões, agora tornada real por decisão do presidente norte- vaga de protestos em todo o mundo. Na imagem, uma manifestação da em Amsterdão

namarca não permitirá o estacionamento destas armas no seu território, «enquanto parte de uma região livre de armas nucleares».

Satisfação na China

A China, entretanto, deixou transparecer a sua satisfação pela decisão do presidente norte-americano, que foi divulgada, com excepcional rapidez pela agência «Nova China». Esta põe em relevo a importância da bomba de neutrões para a defesa e segurança da Europa Ocidental.

A agência noticiosa oficial chinesa salienta que a decisão americana de construir bombas de neutrões completas – e não apenas os elementos constituintes dessas bombas – tornará a sua eventual instalação na Europa (segundo os observadores, uma decisão muito desejada pela China) «mais fácil e mais rápida».

Uma arma terrível

A bomba de neutrões, que os Estados Unidos tencionam fabricar de novo e armazenar, depois da luz verde dada pelo Governo Reagan, é uma arma terrível, capaz de aniquilar o avanço duma divisão blindada.

A arma, de radiações reforçadas, não é uma bomba mas uma minicarga de hidrogénio que pode equipar as ogivas dos mísseis «lance» e os obuses de 155 mm e de 8 polegadas.

Esta arma táctica, conhecida pela intensidade das suas radiações mortais, por exemplo para as tripulações dos carros, deixa intactos o meio ambiente e o material.

Os Estados Unidos previam disseminar a bomba de neutrões na Alemanha Federal, mas o ex-presidente Carter decidiu subitamente corrigir esta decisão em Abril de 1978.

Pressionado pelo Pentágono, Carter decidiu, entretanto, alguns meses mais tarde, autorizar a produção dos elementos essenciais desta nova arma que estão armazenados pelo Exército americano e cuja junção pode ser efectuada muito rapidamente.

Declarado na reunião socialista de Rhodes

Israel está a seguir "uma política perigosa"

Com a presença do dr. Mário Soares, terminou ontem, na ilha de Rhodes, a 4.ª reunião dos Partidos Socialistas da Europa Meridional, após dois dias de trabalhos.

O comunicado final da reunião manifesta a inquietação dos participantes, face à persistência e incremento dos conflitos na região do Mediterrâneo e do Médio-Oriente.

Assistiram, além de Mário Soares, o presidente do Movimento Socialista Panhelenico (PASOK), Andreas Papandreu, organizador da reunião, Lionel Jospin (França), Bettino Craxi (Itália), ao passo que o «leader» do Partido Socialista Operário Espanhol, Felipe Gonzalez, não esteve presente, por se encontrar, no Panamá, a participar na reunião dos Partidos Socialistas latino-americanos.

A reunião da ilha de Rhodes debruçou-se igualmente sobre os problemas do desarmamento.

No que diz respeito à crise do Médio-Oriente, os dirigentes socialistas consideram que o actual Governo israelita está a seguir «uma política perigosa» e formularam votos por que se consiga «uma paz justa e duradoura», após «negociações entre todas as partes interessadas, no interesse dos povos de toda a região». Puseram ainda em relevo os perigos gerados pelo conflito irano-iraquiano e decidiram apoiar «todos os esforços tendentes a uma solução pacífica do conflito».

Na Europa, sublinha o comunicado, «torna-se urgente encontrar um equilíbrio de forças ao mais baixo nível possível, para iniciar negociações visando o desarmamento gradual e simultâneo. Os socialistas manifestaram igualmente a sua solidariedade para com o povo polaco e desejaram que a crise neste país se resolva sem intervenção estrangeira.

Mário Soares, Jospin e Craxi sublinharam, em particular, a sua solidariedade com o PASOK, «na época política determinante» das eleições legislativas marcadas para Outubro, na Grécia: a vitória do PASOK, depois da de François Mitterrand em França, seria muito importante para as forças socialistas europeias, segundo declararam.

Os dirigentes socialistas manifestaram a sua inquietação quanto à manutenção, na Turquia, país membro do Conselho da Europa, de um «regime militar e não democrático». Pronunciaram-se a favor de uma «Chipre independente e unida» e pediram a retirada de todas as forças estrangeiras, daquela ilha.

O comunicado final da reunião dos socialistas da Europa meridional menciona a informação divulgada por Papandreu acerca dos problemas do mar Egeu. O documento apela para «um rigoroso respeito pelos direitos soberanos» gregos, reconhecidos por acordos e tratados internacionais.

Por último, o comunicado apela para o aumento do auxílio e da cooperação europeias ao continente africano. Condena o regime do «apartheid» e deseja a consolidação dos regimes africanos, fora de qualquer influência ou intervenção externa.

Segundo o comunicado final, a realização desta reunião demonstra «os laços de estreita colaboração e de confiança» existentes entre os Partidos Socialistas da Europa do Sul.

Demissão de Couto e Silva: expectativa no Brasil

Provocando a mais grave crise política no Brasil, desde a anunciada «abertura política» do presidente Figueiredo, demitiu-se na passada quinta-feira o general Golbery do Couto e Silva, que era chefe da Casa Civil do presidente.

Couto e Silva é considerado o ideólogo e estratego político do regime militar vigente no Brasil desde 1964. Fontes oficiais disseram que apenas razões pessoais estavam na base da sua decisão. Afirma-se no entanto, que ela se deve a fundas discordâncias relativamente aos projectos do ministro do Planeamento, Delfim Neto. Couto e Silva, cujas funções o tornaram num quase primeiro-ministro, estaria a preparar uma remodelação do Governo, que incluiria o afastamento de Delfim Neto.

A substituição do chefe da Casa Civil de Figueiredo por um «duro» , Leitão de Abreu, que foi chefe da Casa Civil do presidente Medici, ligado aos tempos da repressão mais feroz do actual regime militar, criou grande expectativa nos meios políticos e militares. Ainda segundo observadores, toda esta movimentação não será estranha à preparação das próximas eleições, que o partido no poder, a todo o custo, não quer perder.

Na Polónia

Tempo de Antena para Walesa

O Governo polaco tomou hoje a decisão sem precedentes de oferecer ao líder sindicalista Lech Walesa tempo na Televisão para apresentar um discurso sobre o «Estado da Nação» e debater com o vice-primeiro-ministro os problemas do país.

Contudo, Walesa teve que declinar o convite, dado que coincidia com uma reunião fulcral da direcção do sindicato Solidariedade.

O dirigente do Solidariedade pedira 20 minutos de tempo de antena e propusera o debate com Myeczylaw Rakowski, o funcionário-chefe do Governo para as relações com os sindicatos, num comunicado emitido sábado à noite.

O debate e discurso realizar-se-iam hoje nos estúdios da Televisão polaca, em Varsóvia.

Uma reunião de dois dias do sindicato independente começa hoje em Gdansk dedicado ao debate sobre os problemas agravados da Polónia.

Por seu lado, o Comité Central do Partido Operário Unificado da Polónia, tem também um encontro de emergência marcado para terça-feira, na capital.

Espera-se que em ambos os encontros se analise a crise derivada do corte de conversações entre o Governo e o sindicato, na passada quinta-feira.

Entretanto, o sindicadicato desconvocou a «Marcha de Fome» que estava prevista para ontem em Gdansk.

Foi, aparentemente, a primeira reacção efectiva do sindicato às críticas do Governo polaco, que afirmou que as greves da semana passada constituíam um «suicídio» e um «ataque directo ao Governo».

Em Varsóvia, circulam opiniões de que o Governo, face à crítica situação, acabará por declarar a situação de emergência, depois do corte das conversações com o Solidariedade.

O sindicato pediu aos trabalhadores que se abstenham de greves durante duas semanas bem como de outro tipo de manifestações, devendo aguardar uma posição do presidente do Solidariedade a esse respeito.

Irlanda

Em estado grave novo grevista

Deteriorou-se gravemente o estado de saúde do detido republicano irlandês Michael Devine, que ontem observava o 49.º dia de greve de fome na prisão de Long Kesh

Entretanto, um novo prisioneiro republicano iniciou esta manhã, a greve da fome na prisão de Long Kesh.

Segundo anunciou o Movimento Republicano, trata-se de Pat Sheehan, de 23 anos, que se juntará aos cinco presos que continuam em greve da fome

ta rejeitado por Israel

do mar Vermelho. «Esse problema interessa igualmente aos outros países das suas margens, à Jordânia e ao Egipto... compete-lhes decidir se querem transformar essas margens em zona de paz e de desenvolvimento», concluiu.

Israel constrói mísseis

A TV israelita anunciou ontem, pela primeira vez, que a indústria militar nacional produz mísseis terra-terra de calibre de 290mm e de enorme potência explosiva.

Não foram fornecidos pormenores quanto ao alcance destes mísseis, que começaram a ser estudados após a guerra dos seis dias de Junho de 1967.

Segundo as sequências de um filme projectado no domingo, os mísseis já se encontram operacionais, sendo disparados a partir de rampas de lançamento semelhantes aos «órgãos de Estaline» utilizados pelas forças palestinas para os seus «Katinchas».

Ariel Sharon no Cairo

Ariel Sharon, novo ministro da Defesa israelita, visitará oficialmente o Cairo em 19 do corrente, segundo afirmou à AFP o porta-voz do ministro.

Trata-se da primeira visita de Sharon ao Egipto na sua qualidade de ministro da Defesa.

Ataques à bomba

Uma bomba explodiu, ontem à tarde, nos escritórios da companhia aérea israelita «El Al», no Aeroporto de Fiumicino, em Roma.

O escritório ficou destruído mas, por se encontrar deserto à hora do atentado, não houve vítimas.

Além dos escritórios da «El Al», a bomba destruiu parte dos da «Air Afrique» e estilhaçou as vitrinas do escritório da «Air France».

Noutro atentado, explodiram domingo à noite duas bombas de fabrico artesanal, perto do edifício da missão diplomática israelita, nos arredores de Atenas.

Não houve vítimas e o edifício não foi atingido.

Em Viena a Polícia anunciou que foi atirada uma bomba para dentro do jardim da Embaixada de Israel, sita num bairro residencial do Norte desta capital, cerca da 1 hora da manhã local.

A deflagração causou ferimentos a uma mulher, que se encontrava numa casa próxima, e fez rebentar as vidraças de muitas janelas nas redondezas.

Nenhum dos ataques foi até agora reivindicado.

Em "espírito de cooperação"

Franceses deixam solo iraniano

Partiu hoje de manhã de Teerão, o primeiro grupo de 61 franceses, que a pedido do presidente francês abandonaram o Irão. O repatriamento dos residentes franceses em Teerão, foi negociado entre o Ministério dos Negócios Estrangeiros Iraniano e a Embaixada da França no Irão. Segundo a fonte diplomática que facultou à imprensa esta informação, as conversações para a organização do embarque de mais 55 franceses no voo de quarta feira têm vindo a desenrolar-se em espírito de cooperação. O voo de hoje de manhã da «Iran Air», fará escala em Francfort e Londres. Quanto ao voo da próxima quarta-feira, constitui a ligação normal Teerão-Istambul – Paris.

Prisões em Teerão

Um colaborador do ex-presidente iraniano Bani Sadr, Hossein Havab Safavi, foi recentemente preso em Teerão, anunciaram ontem os «Guardas da Revolução» em comunicado.

Apresentado como um «dirigente do gabinete de Bani Sadr», pelos «Guardas da Revolução» Safavi, de 30 anos, escrevia com frequência editoriais no «Revolução Islâmica» o diário fundado pelo ex-presidente, entretanto proibido.

Os «Guardas da Revolução» anunciaram por outro lado a prisão de responsáveis por braços militares e de um dirigente político dos Hipócritas (denominação oficial dos «Mujahidines do povo» – Esquerda Islâmica) entre 4 e 8 de Agosto, em Teerão.

Embaixador ainda está em Teerão

De acordo com a «UPI» citando declaração do porta-voz do Ministério Francês dos Negócios Estrangeiros, o embaixador Guy Georgy abandonará a capital iraniana na quarta-feira, juntamente com 55 cidadãos do seu país.

seja independente!
trabalhe no que é seu

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CONTABILIDADE
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

DL/22

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒ GRÁTIS

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36

exclusivo

SAC: um escândalo que faz estremecer o gaullismo (1)

Os verdadeiros guardas pretorianos

☐ André Passeron ■ Le Monde

A sr.ª Jacques Chaban-Delmas, Maurice Couve de Murville, Jacques Chirac, Claude Labbé, Jacques Marette e ainda outros, foram garantes da moralidade, da honestidade e da integridade de Pierre Debizet. durante a reunião, terça-feira, 28 de Julho, na Assembleia Nacional, do gabinete do grupo R.P.R., (partido gaullista dirigido por Jacques Chirac) todos aqueles responsáveis gaullistas exprimiram em termos diversos a sua incrudelidade às suspeitas que pesam sobre o secretário-geral do Serviço de Acção Cívica (SAC) a sua convição de que ele é incapaz de ter sido cúmplice de «homicídios voluntários», conforme a acusação que sobre ele pesa. (1)

Vários foram os que se indignaram com as condições da sua detenção depois de ter sido interpelado e com a recusa que teriam dado à esposa e ao filho para o ver e lhe enviar roupa. Todos os responsáveis do R.P.R. se inquietaram sobretudo com o método aplicado pela polícia e que consistiria, segundo Jacques Toubon, deputado de Paris, **«em efectuar uma amálgama entre um caso de direito comum e militantes políticos para eliminar de forma aparentemente legal uma organização que se opõe ao poder estabelecido».** Uma espécie de corrente de simpatia em relação a Debizet formou-se também entre os parlamentares da oposição, sobretudo do R.P.R., mas também da U.D.F. (giscardianos). Mesmo os que – e são muitos – não conhecem o secretário-geral do SAC viram nele uma vítima ou até um mártir.

Como se explica esta quase unanimidade dos gaullistas oficiais em relação a este gaullista obscuro colocado hoje de modo pouco lisonjeiro sob as luzes da actualidade? As razões encontram-se na história caótica do gaullismo desde 1940, dos seus avatares e das glórias, das solidariedades nascidas da guerra e da Resistência, reforçadas nas duas repúblicas que se seguiram à Libertação.

Pierre Debizet, cujo nome de guerra, Debarges, lhe é ainda por vezes atribuído por antigos «compagnons», alistou-se para a guerra em 1939 e pertenceu ao «Serviço Acção» do B.C.R.A. (Bureau Central de Renseignement et d'Action) (Departamento Central de Informação e Acção) da França Livre em Londres. Aí se aliou nomeadamente a Dominique Ponchardier que, nos seus romances põe em cena **o Gorila,** descreveu as proezas de «barbouzes» (arruaceiros) mais ou menos imaginários e inventou também apelidos de destino famoso.

Sob a autoridade de Ponchardier, Christian Fouchet, Jacques Goccart, pertenceu nomeadamente, depois da Libertação, ao Serviço da ordem do R.P.F., o movimento fundado em 1947 por de Gaulle. Foi especialmente encarregado da região parisiense sediada na rua Taibout.

Integrado no movimento depois de este estruturado, que tinha como função opor-se aos membros do Partido Comunista – os **«separatistas»**, como lhes chama de Gaulle – ele impôs-se com eles, muitas vezes, de modo violento e espectacular. Depois da dissolução do R.P.F., em 1952, os membros do serviço da ordem encetam eles também a sua «travessia do deserto», as saltavam de impaciência desde 1957 para ver voltar ao poder aquele a quem com uma ternura irreverente eles chamavam já **«o velho». Difundem então em Paris um cartaz que representava uma marselhesa de punhos agrilhoados, símbolo do embargo dos partidos políticos sobre a França que eles denunciam.**

Enquanto se fomenta na sombra «complots» prenunciadores do 13 de Maio de 1958, os antigos do serviço da ordem do R.P.F. reencontram-se sob a iniciativa de Jacques Foccart. Membros da Resistência, membros das redes da França livre, neogaullistas, juntam-se a eles. Todos estão apaixonada e incondicionalmente ligados ao general. Constitue uma espécie de falange totalmente dedicada ao antigo chefe da França livre e pronta a obedecer cegamente às suas ordens. A alcunha de «godillots» (calçado militar) que iria irritar muitas vezes os parlamentares gaullistas, será considerada pelos membros do SAC como um cumprimento.

Assim, em 1962, por ordem pessoal de de Gaulle, farão, discreta mas eficazmente, a campanha de Pas-de-Calais com vista à reeleição de Guy Mollet, secretário-geral da S.F.I.O., com grande prejuízo dos quadros locais da U.N.R.. Assim, em 1967, permitiriam a Mitterrand deixar calmamente uma reunião contraditória com Georges Pompidou, em Nièvre, apesar da hostilidade da multidão.

A ligação à Argélia francesa

Pois desde o regresso do general ao poder em 1958, o Serviço de acção cívica, nasceu oficialmente. Pierre Debizet foi chefe dessa associação, que recruta então largamente todos os que não querem entrar nos partidos políticos amaldiçoados pelo general. Este parece mesmo ter para com os seus fiéis uma solicitude maior que para com o partido, a U.N.R., que Frey e Soustelle fundam por sua vez em vista das eleições. Muitos futuros deputados da V.ª República figuram entre **«a gente do SAC»**, como Robert Poujade, Claude Labbé ou Charles Pasqua, que será seu vice-presidente até 1968, ou ainda Jalu, deputado pelo Gard e Gardeil, membro do C.N.I. e futuro deputado republicano independente de Marselha.

De grupo amigável de rezingões nostálgicos e orgulhosos que se julgavam a reviver os Cem Dias, transformaram-se numa guarda pretoriana militante, activa, musculosa, e à escala do país. Os seus fortes contigentes acolhem o general em todas as suas viagens, colam cartazes com a sua imagem, enchem as salas dos seus comícios e aí fazem claque, embandeiram as ruas onde ele passa. Inventam – sem o saber – o marketing político e asseguram a promoção publicitária do seu ídolo.

Mas o primeiro traumatismo produz-se a 16 de Setembro de 1959 com o discurso de De Gaulle a propor a autodeterminação à Argélia. Pierre Debizet, apologista da «Argélia francesa» como muitos aderentes do SAC, calcula que não pode apoiar uma política que vai conduzir à independência dos departamentos franceses do sul do Mediterrâneo. Apresenta a sua demissão e manter-se-á em silêncio até 1968. Paul Comiti, chefe dos guardas do general, é então escolhido por Foccart para lhe suceder na presidência do SAC. Para suprir as deserções e para assegurar novas demissões, amplia-se o recrutamento, mas a sua qualidade sofre com isso. À dedicação à pessoa do general, espera-se um acréscimo de novos aderentes que sejam corajosos, livres de «certos preconceitos» e que se saibam livrar, com a arma dos punhos de situações delicadas. Reduz-se então um pouco a exigência da moralidade.

De Gaulle, o fundador do SAC

René Tiné, secretário-geral, morto depois, priviligia a eficácia e o rendimento. Pois o SAC, se por um lado continua as suas tarefas iniciais assegurando o serviço de ordem das manifestações gaullistas e campanhas eleitorais da U.D.R., transmite todos os meses ao general, via Foccart, um relatório síntese da situação geral no país. Constitui assim para o chefe de Estado uma fonte de informações paralela à dos serviços oficiais. Mas, sobretudo, ainda que não se comprometendo enquanto organização, certos membros do SAC participam em operações montadas contra a F.L.N. e sobretudo contra a O.A.S., em companhia quantas vezes de polícias de carreira ou de agentes do SDECE.

O mito dos «provocadores» e dos «polícias paralelos» enriqueceu-se assim com alguns episódios muito reais pontuados de atentados com carga de plástico, de operações de comando, tanto na Argélia como na metrópole.

Os desvios dos membros do SAC surgem à luz do dia quando se sabe que o autor de um delito que exibia portador do cartão de membro dessa organização pôde intimidar a polícia ofocial pronunciando uma senha como **«por conta do Eliseu»** ou **«Foccart tem o perfume»**, como aconteceu abusivamente no caso Ben Barka. Esses à margem da legalidade, cobertos ou tolerados quando não eram utilizados pelo ministro do interior, Alexandre Sanguinetti ou por certos colaboradores de de Gaulle, fizeram certas «mossas» que mancharam durante muito tempo a imagem do SAC. Aproveitando o ambiente geral da época, simples vagabundos puderam também encontrar no sésamo de pertencer ao SAC uma salvadora protecção. Desde então, a confusão aumentou entre serviços oficiais e «polícias» paralelas, entre agentes especiais e simples malfeitores. As interpretações emaranhavam-se.

Os acontecimentos de Maio de 1968 são uma nova etapa na vida do SAC. Irritado pelos incidentes que ridicularizaram a crónica judiciária, de Gaulle quer reagir.

Foccart manda regressar Pierre Debizet a Paris e confie-lhe o cargo, num primeiro tempo, de reorganizar o serviço na região parisiense. Mas os acontecimentos precipitaram-se. Quando o general deixa Paris e vai para Colombey a 29 de Maio. Foccart que sabe que em breve ele voltará reuniu a 5, na rua de Solferino, na sede do SAC, um pequeno grupo de homens entre os quais Pierre Juillet, colaborador directo de Georges Pompidou, Charles Pasqua, Pierre Lefranc, Pierre Charles Kreig, deputado de Paris. A fim de rispostar ao **«ao poder na rua»** que se manifesta no bairro Latino, esses homens decidem organizar um **«contra-poder»** nos Campos Elísios.

O prefeito da polícia, Grimaud, está céptico, quanto às possibilidades dessa operação e prevê **«vinte mil manifestantes aos pés de uma estátua na praça da Concórdia».** No dia seguinte serão cerca de um milhão. Todos os membros do SAC são convocados para essa reunião. Quando, de regresso a Paris, de Gaulle decide dirigir-se pela rádio ao país, às 20 horas, no dia 30 de Maio, Focart consegue que a alocução seja proninciada às 16 horas, pois, diz ele ao chefe de Estado, os membros do SAC estarão a caminho, nesse momento, da França da Concórdia. Essa foi a razão por que o general alterou o texto e fez uma alusão codificada a esse serviço, que foi tomada como um encorajamento, ao dizer: **«Por todo o lado e imediatamente é necessário que se organize a acção cívica».**

No mesmo momento, para alargar a audiência gaullista, cria-se os comités para a Defesa da República. Devido à iniciativa de Jacques Belle, conselheiro referendiário no Tribunal de Contas, e então director do gabinete de Poujade, ministro do Ambiente, e de Pasqua, vice-presidente do SAC, os C.D.R. acolhem novas adesões como Robert Galley, que seria ministro uns dias mais tarde, Maurice Allègre, delegado de informática, Jacques Godfrain, futuro deputado pelo Aveyron e Yves Lancien, futuro deputado por Paris e actual presidente dos C.D.R.. Mas a estrutura inicial desses comités é constituída quase em todo o lado pelos responsáveis do SAC. A ligação da organização com o poder é nesse momento total e dupla. Formal com Matignon, visto que os primeiros ministros são então presidentes de honra do SAC e operacional com o Eliseu, via Jacques Foccart, que coordena junto do general, a informação e a acção políticas.

Ambiguidades aparentes

Depois da partida de de Gaulle, a atitude de Georges Pompidou em relação ao SAC nem sempre foi isenta de ambiguidades aparentes. Dizendo-se **«impiedosa»** para com **«as polícias paralelas e as organizações armadas clandestinas»**, encarrega Debizet da presidência do SAC e atribui-lhe a missão de o depurar. Paul Comit é nomeado comissário de divisão no exterior, ficará afecto às viagens oficiais e continuará o seu serviço junto de Giscard d'Estaing, até 1976. Pasqua abandonara a vice-presidência em 1968, para se tornar deputado eleito dos Hauts-de-Seine. O novo responsável decide que todos os membros antigos deverão apresentar um registo criminal limpo sob pena de exclusão e que cada novo aderente deverá fazer o mesmo.

Como o ficheiro do SAC é secreto, ignora-se os resultados desta purga e ignora-se também o número de cartões devolvidos. Os próximos do SAC garantem que **«a coisa foi bem feita»** e Georges Pompidou, apesar da insistência de Marcellin, ministro do Interior, recusa-se a dissolver a organização. O serviço, a partir de então, reencontra a sua vocação inicial e parece dedicar-se unicamente a manter a ordem nas reuniões públicas do movimento gaullista. Chega a participar em 1974 na campanha de Jacques Chaban-Delmas, que declarara a 3 de Maio: «Não vejo bem como me ligarei a pessoas que se dedicam à acção cívica».

A chegada de Giscard d'Estaing à chefia do Estado provoca um novo traumatismo no interior do SAC. O juramento de obediência a de Gaulle pudera, em certa medida, transformar-se em fidelidade a Georges Pompidou apesar de alguns arranhões. Mas, para muitos militantes do SAC, a vitória de Giscard d'Estaing surgia antes de mais como uma derrota do gaullismo.

Em compensação, para aqueles cujos sentimentos favoráveis à Argélia francesa tinham empurrado para a O.A.S., uma espécie de substituição ideológica se oferecia ao seu militantismo a renúncia forçada ao gaullismo inicial era para outros substituída pelo combate sempre oportuno contra o perigo comunista. E depois, podia também ter aí a perspectiva de lutar contra a subversão interior, isto é, contra os autonomismos regionais. Os autonomistas corsos não denunciaram, por exemplo, a presença de membros do SAC em certas operações contraterroristas montadas contra eles e suspeitaram do Eliseu ser o seu iniciador?

Foi por isso que o **«giscardismo»** lançou alguma perturbação na escolha dos militantes do SAC, habituados de sobra desde 1958 a servir constantemente o poder instalado. Contudo, a organização de Debizet esforçou-se sempre, desde há sete anos, por permanecer oficialmente independente dos partidos da maioria. Se os laços orgânicos com o movimento gaullista já não existem, as relações pessoais feitas de fidelidade às recordações e de reconhecimento, subsistem entretanto entre os dirigentes.

Na base, uma longa coabitação e uma solidariedade de antigos combatentes permitiram manter os contactos. A evolução sociológica e política criou «buracos» no decurso dos anos na implantação do SAC que não foi poupado pelos abalos que sacudiram a maioria na totalidade e o movimento gaullista.

Os serviços de ordem ou as colagens de cartazes asseguradas pelo R.P.R. ou por Debré, mas também por vezes por certos U.D.F. e, na ocasião, por Giscard d'Estaing, durante a última campanha tê-lo-iam sido em conclusão de contratos de prestações precisamente remuneradas. A falange dos gaullistas fanáticos e dedicados tornar-se-ia assim no decurso dos anos e dos chefes de Estado, uma oficina de aluguer de serviços de ideologia aproximativa.

(1) Debizet foi acusado de cumplicidade na chamada «Matança de Auriol» efectuada perto de Marselha no mês passado. Nessa ocasião um grupo de membros do SAC chacinaram um inspector de polícia e antigo elemento do SAC, assim como cinco familiares seus. O corpo do primeiro foi encontrado em sua casa. Os cadáveres das restantes vítimas apareceram depois numa mina abandonada. Um professor primário, actualmente, preso, confessou que pertencia ao SAC e que tinha participado no crime juntamente com outros homens já identificados («DL» de 27/7). ■

DESPORTO

Na Madeira há dinheiro a rodos!

Pelos vistos, na Madeira o nível de vida da população é de tal modo elevado que pode permitir os maiores devaneios do Governo Regional PSD.

É verdade: Alberto João Jardim está disposto a abrir rotundamente os cofres públicos para doar, de mão beijada, 80 mil contos ao futebol profissional de três clubes que militam na 2.ª Divisão nacional.

A história começa há uns meses atrás, quando o Marítimo apresentava um défice da ordem dos 3000 contos mas, aproximando-se as eleições, passou a revelar um passivo cifrado em 10 mil contos. Nessa altura, o Nacional declarou publicamente que também tinha uma vida muito difícil, apenas o União se ia governando com o que era possível e equilibrando o barco.

Porém, começaram os boatos sobre uma possível rasgadela de cofre público, graças a benesse dilatada de Alberto João Jardim. Logo o Marítimo disse que estava com a corda na garganta e o seu défice era (bem feitas as contas...) de 17 mil contos. O Nacional, evidentemente, aproveitou a maré e deitou também o anzol. E até o União, para não ficar com cara de parvo, foi também à pesca.

Resultado: o Governo PSD da Madeira vai tirar 80 mil contos a outras necessidades mais urgentes e ofertá-los ao Marítimo (32 mil contos), Nacional (36 mil) e União (12 mil). Claro que estes números não foram ainda confi4mados oficialmente: simplesmente são já dados como certos em tertúlias madeirenses, espantadas com a inesperada subida do rendimento «per capita» dos madeirenses, que até já se podem dar ao luxo de capitalizar a vinda de mais jogadores brasileiros para as doces quebradas solarentas da «Pérola do Atlântico».

Natação: títulos em torrente para o Futebol Clube do Porto

O tempo obtido por Alexandre Yokochi (Benfica), nos 100 metros bruços e o estabelecimento de cinco máximos nacionais assinalaram ontem o 3.º dia de provas dos Campeonatos de Natação em Coimbra. O FC Porto conseguiu 12 dos 28 títulos em jogo, o Algés oito e o Benfica seis. A Escola Desportiva de Viana do Castelo (em 200 metros estilos masculinos, infantis) e a Associação Cristã da Mocidade (nos 100 metros bruços, infantis) conseguiram as primeiras vitórias nas finais.

Alexandre Yokochi, estabeleceu novo máximo nacional nos 100 metros bruços, categoria de juniores, com o tempo de 1m. 8,30s. Com este tempo, Ykochi foi o 1.º nadador dos campeonatos em curso a estabelecer uma marca inferior aos mínimos exigidos para a participação nos «Europeus» da modalidade (1m. 9 s).

Pedro Rocha (Associação Cristã da Mocidade), conquistou o 1.º título para a sua equipa ao vencer a final dos 100 metros bruços, infantis, no tempo de 1.24,30. Rui Borges (Porto), venceu em juvenis com 1.15,60, e Carlos Modesto (Algés), obteve o título de seniores com o tempo de 1.12,30. Em femininos, o triunfo em infantis pertenceu a Alexandra Alves (Algés), no tempo de 1.24,70; Cristina Pesalta (Benfica), ganhou em juvenis com 1.17,70; Paula Lamego (Benfica) foi a mais rápida em juniores com 1.17,00 e Paula Santana (Porto) venceu em seniores com 1.23,10.

A equipa do FC Porto estabeleceu novo máximo nacional juvenil nos 4X200 metros livres masculinos com o tempo de 9.8,30. Em infantis, o FC Porto obteve também o melhor tempo com 9.37,50. O Benfica (juniores) com 8.35,70 e Algés (seniores) com 8.41,80 fizeram os melhores tempos.

Paula Santana (senior) e Rui Borges (junior), ambos do FC Porto, estabeleceram novos máximos nacionais dos 400 metros livres com os tempos de, respectivamente, 4.59,80 e 4.24,00. O FC Porto venceu também em juvenis e juniores (femininos), com Alexandra Silva e Aida Leite, nos tempos de 4.38,40 e 4.53,90. Sónia Sousa (Algés) obteve o título em infantis, com 4.56,70. Em masculinos, Sérgio Esteves (FC Porto) foi o mais rápido em infantis com o tempo de 4.57,70; João Silva (Algés) venceu em juniores, com 4.19,30, e José Tomé (Algés) ganhou em seniores, com 4.23,00.

A junior Teresa Figueiras (FC Porto) estabeleceu novo máximo nacional absoluto dos 200 metros estilos femininos com o tempo de 2.30,60. Alexandra Alves (Algés) venceu a final de infantis com 2.38,48; Alexandra Silva (FC Porto) ganhou em juvenis com o tempo de 2.33,08 e Paula Santana (FC Porto) obteve o título de seniores com 2.37,16. Em masculinos, Luís de Sousa (Escola Desportiva de Viana do Castelo) fez o melhor tempo em infantis com 2.45,20; José Moreira (FC Porto) ganhou em juvenis com 2.23,40; João Santos (Benfica) foi o mais rápido em juniores no tempo de 2.15,40 e Paulo Azevedo (Algés) obteve o título de seniores com 2.20,60.

Paula Santos (seniores) e Alexandra Silva (absolutos), ambas do FC Porto, venceram as provas dos 200 metros livres femininos com os tempos de, respectivamente 2.18,90 e 2.17,00. Em masculinos, o título de seniores foi conquistado por José Freitas (Fluvial) com 2.04,80 e o de absolutos por João Santos (Benfica), no tempo de 2.00,70.

Paula Lamego (Benfica), estabeleceu novo máximo nacional nos 200 metros bruços femininos, categoria de juniores, no tempo de 2 minutos 45,80. Alexandra Leal (Porto) fez o melhor tempo em infantis com 3.00,40; Cristina Peralta (Benfica) obteve o título de juvenis com 2.45,30 e Ana Chocalhinho (União Piedense) venceu em seniores com 3.01,50. Luís Ferreira e Alexandre Yokochi (ambos do Benfica) venceram em infantis e juniores, com os tempos de respectivamente, 3.00,60 e 2.26,20. Rui Borges (FC Porto) foi o mais rápidp na final de juvenis com o tempo de 2.49,90 e Carlos Modesto (Algés) obteve o título de seniores com 2.40,20..

José Moreira (FC Porto) estabeleceu novo máximo nacional (juvenil) dos 100 metros costas com o tempo de 1 minuto 05,50 segundos. O seu colega de equipa Filipe Cláudio venceu a final em infantis com 1.13,40; Pedro Soares (Estoril) foi o mais rápido em juniores com o tempo de 1.05,70 e Paulo Azevedo ganhou em seniores com 1.04,10. Em femininos, Alexandra Silva (juvenis) e Teresa Figueiras (juniores), ambas do FC Porto, venceram as finais de 100 metros costas com o tempo de 1.13,70 e 1.10,80, respectivamente. Paula Costa (Caldas da Rainha) obteve o título de infantis com o tempo de 1.14,70.

O FC Porto conquistou quatro dos oito títulos nas provas masculinas e femininas dos 200 metros mariposa. Sérgio Esteves (infantis) no tempo de 2.43,20; Rui Borges (juvenis) com 2.22,50; Alexandra Leal (infantis) com 2.44,50 e Aida Leite (juniores) com 2.30,10 conquistaram os títulos para a sua equipa. João Santos (Benfica) venceu em juniores no tempo de 2.10,80 e José Tomé (Algés) ganhou a final de seniores com o tempo de 2.22,50. Alexandra Nogueira, Algés, (juvenis) com 2.30,20 e Liliana Santos, Benfica (seniores) com 2.36,30 venceram as finais.

O FC Porto estabeleceu três máximos nacionais nas categorias de juvenis e juniores na prova dos 4X100 metros livres. A equipa feminina obteve os títulos em juvenis e juniores com os tempos de, respectivamente, 4.25,40 e 4.24,30, enquanto a masculina ganhou em juvenis com 4.06,70. O FC Porto obteve também o título masculino infantil com o tempo de 4.29,40. O Algés venceu a prova feminina para infantis com o tempo de 4.45,00 e a de seniores masculinos com 3.55,70. O Benfica conquistou o título em juniores masculinos com o tempo de 3.53,20.

Mil contos precisam-se

A selecção portuguesa de natação não participa no encontro com a sua congénere francesa a realizar no próximo fim-de-semana em Milau (França) – anunciou a comissão directiva da Federação Portuguesa. Em comunicado distribuído em Coimbra, a comissão directiva considera que **a actual situação financeira da Federação não permite a deslocação duma equipa portuguesa ao estrangeiro.**

O documento acrescenta que **a Direcção-Geral dos Desportos, ao não atribuir o subsídio solicitado pela Federação (cerca de um milhão de escudos), comprometeu toda a programação para o final da época.**

A comitiva portuguesa para o encontro integrava 14 nadadores, um técnico e um dirigente.

"Rali do Brasil" Carlos Torres foi 5.º

O piloto português Carlos Torres obteve o 5.º lugar no «Rali do Brasil», que terminou em São Paulo, com a vitória do finlandês Ari Vatanen, em «Ford Escort».

Torres fez equipa com o navegador Morais, tripulando um«Ford Escort».

O vencedor do «Rali» completou a prova no tempo de 9 horas 39 minutos e 40 segundos. Com este triunfo, Vatanen subiu de 4.º para 2.º na geral do «Mundial». O finlandês soma agora 55 pontos, contra 81 do francês Guy Frequelin, «líder» do campeonato. Frequelin, fazendo dupla com Todt (ao volante de um «Talbot») foi 2.º classificado no «Rali». O uruguaio de Vitta (em «Ford Escort») ficou no 3.º lugar, logo seguido do argentino Rescald (em «Datsun»).

O «Rali do Brasil» foi a 7.ª competição do campeonato mundial deste ano, que conta com um total de 12 provas espalhadas por todo o Mundo.

Volta à Madeira

A equipa luxemburguesa Ali Kridel/Dunkel (num «Ford Escort», grupo 4), venceu a 20.ª edição da «Volta à Madeira» em automóvel, que terminou no Funchal.

As italianas Antonella/Maggi (em «Fiat 131 Abarth», classificaram-se na 2.ª posição, a 52 segundos dos vencedores. Os portugueses Santinho Mendes/Filipe Lopes ficaram no 3.º posto (a 5 minutos, e 50 segundos) e, com o seu «Datsun L 160 J», obtiveram o 1.º lugar do grupo 2.

Entre os concorrentes madeirenses o primeiro foi Marco Abreu, (em «Ford Escort RS 2.0), que se classificou na 6.ª posição, a 45 minutos e 28 segundos do vencedor, tendo conquistado também o 1.º lugar no grupo 1.

Mundiais de motociclismo

O italiano Marco Lucchinelli (em «Suzuki») assumiu o comando do mundial de motociclismo (500 centímetros cúbicos), ao vencer em Imatra o «Grande Prémio da Finlândia». Lucchinelli completou a prova em 48 minutos e 5,7 segundos à média horária de 156,3 quilómetros, superando em 20 segundos o norte-americano Randy Mamola (em «Suzuki»), 2.º classificado. O campeão mundial, o norte-americano Kenny Roberts (em «Yamaha») viu afastadas as hipóteses de renovar o título ao terminar a prova na 7.ª posição. O inglês Korl Ballington (em «Kawasaki») foi o 3.º. O holandês Jack Middelburg (em «Suzuki») e o neozelandês Graeme Crosby (em «Suzuki») ficaram nos lugares imediatos. Após a prova, a classificação geral ficou assim estabelecida: 1. Lucchinelli, 103 pontos; 2. Mamola, 94; 3. Roberts, 74; 4. Crosby, 62; 5. Barry Shenne, Inglaterra, 57.

250 cm3

O alemão-federal Anton Mang renovou o seu título mundial de motociclismo em 250 centímetros cúbicos, am vencer em Imatra o «Grande Prémio da Finlândia». Mag (31 anos) em «Kawasaki», completou a prova no tempo de 47 minutos e 31,8 segundos, à média horária de 14,37 quilómetros. O francês Jean-François Balde obteve a 2.ª posição numa «Kawasaki». O seu compatriota Jean-Louis Guignabodet (ainda em «Kawasaki) foi 3.º. A marca «Kawasaki» foi a grande sensação da competição, ao conseguir os três primeiros lugares. Após esta prova a classificação do mundial (250 cc.) está assim estabelecida: 1 – Mang, 132 pontos; 2 – Balde, 86; 3 – Carlos Lavado, Venezuela, 56; 4 – Roland Freymond, Suíça, 48; 5 – Patrick Fernandez, França, 37.

125 cm3

O espanhol Angel Nieto (em «Minarelli») cimentou a liderança do mundial de motociclismo na categoria de 125 centímetros cúbicos, ao vencer em Imatra. Nieto completou as 22 voltas do circuito em 48 minutos, e 13,6 segundos, à média horária de 135,5 quilómetros. O francês Jacques Bolle (em Motobecane) alcançou a 2.ª posição e o italiano Maurízio Vitali (em MBA) obteve o 3.º posto. O espanhol Ricardo Tormo (em «Sanvenero») e o francês Jean-Claude Selini (em «Morbidelli») ficaram nos lugares imediatos. Após este grande prémio, a classificação geral do campeonato mundial (125 cc) ficou assim ordenada: 1 – Nieto, 140 pontos; 2 – Loris Reggiani, Itália, 89; 3 – Pierpaolo, Bianchi, Itália, 76; 4 – Bolle e Hans Muller, Suíça, 55; 5 – Vitali, 36.

Vela em Sines

Portugal obteve ontem a 16.ª posição na primeira regata da classe «laser do campeonato mundial de vela da juventude que decorre em Sines, prova que foi ganha pela Noruega. O «laser» nacional foi manobrado por Fernando Passeiro. Em «Laser» II, a equipa portuguesa formada por Braulka Reis e Nuno Mourão classificou-se (novamente) na 16.ª posição da geral.

DESPORTO

Futebol particular

Para começar: expulsões de Rodolfo, Frasco e Artur

Num «particular» que só teve o nome, boavisteiros e portistas mediram forças com vista à próxima época. O jogo teve por cenário o Estádio do Bessa (bem emoldurado de público) e terminou com a vitória tangencial (2-1) da turma «azul e branca» que demonstrou possuir já um melhor entrosamento entre os diversos sectores. Muito embora se tratasse de um jogo particular o certo é que os protagonistas ignoraram pura e simplesmente esse facto e empregaram-se a fundo, indiferentes à temperatura elevada que se fazia sentir na tarde de sábado. Assim, não admira que se tenham registado alguns lances menos consentâneos com as mais elementares regras do jogo, de que resultou a saída extemporânea de Artur e Rodolfo que foram tomar banho mais cedo a conselho do árbitro.

Para quem estava à espera de emoções fortes, bem se poderá dizer que foi um jogo fértil. De tal ponto que ainda não havia decorrido um munito e já uma parte da multidão exultava com o espectáculo. Era o autogolo de Artur, a colocar o F.C. Porto em vencedor, sendo certo que este «handicap» não fazia parte do programa.

Não esmoreceram os «axadrezados» que, por intermédio de Palhares, procuraram tirar partido das constantes descidas de Gabriel ao meio-campo contrário. Todavia, seriam, ainda os «azuis e brancos» a mostrar mais objectividade, quando daí a pouco elevaram para 2-0, num remate feliz mas revelador de muita classe, de Sousa, que não deu hipótese de resposta ao guardião Matos.

Acentuou-se o domínio portista e, também, o inconformismo dos boavisteiros, feito de tentativas desgarradas para «dar a volta ao texto». Ailton e Eliseu (dois mouros de trabalho) surgiram, então, em plano de evidência ao procurarem urdir, os lances mais perigosos da sua equipa. Porém, na frente do ataque «axadrezado», Diamantino e Vital não se mostraram tão inspirados e, por isso, as oportunidades foram-se perdendo, perante o desespero da «claque» boavisteira que esperava, pelo menos, um «bonito» do reforço benfiquista.

O golo do Boavista viria a surgir num período de «renovação»: depois da entrada de Almeida. O pequeno-grande jogador, a exemplo do que já ocorreu na época passada, foi portador de soluções novas para o seu ataque e, consequentemente, deu origem ao tento que reduziu a diferença e conferiu mais verdade ao desfecho desta partida. Resta dizer que num jogo difícil de dirigir, a arbitragem ficou muito aquém daquilo que seria de esperar.

Árbitro: Isidro Santos (Porto).

BOAVISTA: Matos; Queiró, Paulo César, Artur (Almeida, aos 58 m.) e Cacheira (Bravo, aos 80 m.); Barbosa, Eliseu e Ailton; Diamantino, Vital e Palhares (Coelho, aos 67 m.).

F.C. PORTO: Tibi; Gabriel, Fernando, Freitas e Teixeira; Jaime II, Rodolfo (Júlio, aos 56 m.) e Sousa; Romeu, Jacques e Costa.

Marcadores: Artur (1 m., na própria baliza), Sousa (16m.) e Diamantino (67 m.).

Frasco expulso

O Rio Ave, que Fernando Cabrita e Mourinho conduziram à I Divisão a época passada, defrontou os «BB» do F.C. do Porto em jogo de apresentação, perante o seu público.

Aos 4 m. o ex-setubalense Teixeirinha, que o F.C. do Porto fez regressar esta época, meteu mão à bola dentro da área e possibilitou aos locais o 1.° golo. Depois os «BB» portistas, protagonizaram algumas quesílias e o árbitro não aceitou bem as reacções do talentoso Frasco. Resulta expulsão e Porto reduzido a dez. Os vila-condenses aproveitaram a vantagem e elevaram a contagem para 2-0. No 2.° tempo, logo no início, Jaime I, reduziria.

Árbitro: Hernâni Silva.

RIO AVE: Trindade; Sérgio, Figueiredo, Brito e Caica (Samuel); Valter, Quim e Pires (Biro-Biro); Álvaro (Cabumba), Paquito e Adérito.

F.C. PORTO: Zé Beto; Bandeirinha, Teixeirinha, José Luís e Jão Pinto; Frasco, Quinito e Nicomar; Penteado, Jaime I e Ali Keita.

Marcadores: Brito, aos 4m. (de g.p.), Pires (aos 18 m.) e Jaime I (aos 46 m.).

Salgueiros apresenta-se

O Salgueiros venceu o Espinho, por 1-0, no jogo de apresentação da sua equipa, disputado no Campo «Vidal Pinheiro», (Porto). Serra, na própria baliza, apontou o único golo da partida aos 61 minutos na sequência de um atraso mal medido que surpreendeu o guarda-redes Mendes, que se encontrava adiantado.

Sob a direcção de Silva Pereira (Porto), alinharam:

Salgueiros: Barradas (Vítor Noivo, ex-Porto 79); Costeado (ex-Guimarães), (Andrade 82), Soares, (ex-Rio Ave), (Tadeu 83), Mariano e Manuel Fernandes, (ex-Fafe), (Pinto 83); Jorge Oliveira (Silva 73), Luís Pereira (ex-U. Lamas) e Jorginho, (Ernesto 73); Constantino (ex-Leixões), Horácio, (ex-Varzim) e Armando (ex-U. Lamas), (Arlindo, ex-Oliveirense 79).

Espinho: Mendes, (ex-Ac. Coimbra), (Ricardo 87); Vieira (ex-U. Lamas), Balaco (ex-Benfica Castelo Branco), Serra (ex-Varzim) e Raúl; João Carlos (José Augusto, ex-Oliveirense 73), Carvalho (Hermínio 70) e Rúben (Nicolau, ex-Valadares, 76); Moinhos (Armindo 79), José Manuel (ex-Ilhavo) e Vitorino (Abreu, ex-júnior 87).

«Derby» minhoto

O Braga derrotou o Vitória de Guimarães, por 6-4, no desempate por grandes penalidades num encontro particular disputado no Estádio «Primeiro de Maio», em Braga. Ao fim do tempo regulamentar as equipas estavam empatadas a dois golos e na marcação de grandes penalidades o Vitória perdeu duas, pertencendo o triunfo à equipa da casa. Chico Faria colocou os bracarenses em vantagem aos 11 minutos, mas ainda na primeira parte o vitória igualou por Festas, aos 43 minutos, Narciso pôs o Vitória em vantagem aos 57, e Malheiro (sete minutos depois) repôs a igualdade.

Sob a direcção de Aventino Ferreira (Braga) alinharam:

Braga: João; Artur, João Cardoso, Nelito e Dito; Vítor, Guedes e Vítor Santos; Malheiro, Mundinho e Chico Faria.

Guimarães: Damas; Gregório (Ramalho 81), Barrinha (Santos 67), Nivaldo e Murça; Festas, Abreu e Pedroto (Fonseca 80); Narciso, Jeová (Ivanir 76) e Lúcio (Joaquim Rocha 76).

Empate em Leiria

União de Leiria e Penafiel empataram a um golo num encontro disputado no Estádio Magalhães Pessoa, em Leiria. Peter (aos 82), marcou pelo União de Leiria e João (aos 89) empatou a partida.

Sob a direcção de António Garrido, as equipas alinharam:

União de Leiria: Álvaro; Dinis (Cremildo 67), Germano, Amândio, Nascimento; Águas (Miguel 67), Freitas (Varela 67) e Cardoso (Paulino 67); Carlos Alberto (Aristides 80), Nabola (Peter 45) e Vítor Manuel (Cruz 67).

Penafiel: Luz; José Manuel (Carriço 67), Leonel (Fernando 45), Kikas e Artur; Branco (Barbosa 87), Garcia e Ferreira da Costa (Babu 60); João, Rui Lopes (Jarbas 45) e Babá (Faia 77).

Viseu falha

O Académico de Viseu perdeu no Estádio do Fontelo, por 0-1, frente ao Académico de Coimbra. Nicolau marcou o tento solitário do encontro aos 43 minutos, na sequência de uma jogada de contra-ataque que apanhou desprevenida a defesa local.

Sob a direcção de Artur Mendes (Viseu) alinharam:

Académico de Viseu: Hélder; Luís Almeida (ex-Viseu e Benfica), Vinagre, Emanuel e Chico Santos; Sobreiro, Flávio (Cunha, ex-Nelas), e Fernando (ex-Juventude de Évora); Borga, Rodrigo e Herédia (ex-Chaves), Gentil, J. Fernandes (ex-Juventude de Évora), José João (ex-Lamego) Rosário (ex-Académico de Coimbra) e Pedro (ex-Fiais da Telha) também jogaram.

Académico de Coimbra: Gaspar (ex-Espinho); Tomás, Santana, Freixo (ex-Espinho) e João Mário (ex-Lusitânia); Parente (Dano), Rosado e Nicolau; Eldon, Camejim (ex-Rio Ave) e Ibraim (ex-Monsanto).

Hagan vencido

O Amora com um golo solitário do seu avançado Baltazar logrou vencer o Estoril (de Hagan), por 1-0.

Sob arbitragem de Ezequiel Feijão (Setúbal) as equipas alinharam:

Amora: José Pereira (Jorge, 72 minutos); Pedroso, Arnaldo, Helder, Simões; Alberto, Jaime (Marlon 72), e Formosinho (Amaral 37); Baltazar (Quim Zé 75), Pereirinha e Amadeu (Teles 72).

Estoril: Abrantes; Teixeirinha, António (Faria 45), Paris e Lello; Manaca, Diamantino (Conde 60) e Ernesto (Vitinha 89); Jerónimo (Paulo 60), Salvado (Hélio 60) e Abrantes (Vieirinha 45).

Marítimo derrotado

O Vasco da Gama (do Brasil) venceu o Torneio da Madeira «Autonomia 81» ao derrotar na final o Marítimo, por 5-0, no Estádio dos Barreiros (Funchal). Os golos da turma brasileira foram apontados por Amauri (aos 7) Roberto Dinamite (aos 18 e 40) Silvinho (aos 48) e por Wilsinho (aos 64).

Sob arbitragem de Carlos Alberto, alinharam:

Vasco da Gama: Jair (Wilson 70); Rosemiro, Figueiroa (Ney 70), João Luís e Dudu (Ticão 63); Ivan Wilsinho e Sérginho; Amauri (Renato 58), Roberto Dinamite e Silvinho.

Marítimo: Quim; João, Eduardo Luís, Quim Manuel, e Arnaldo Carvalho; Mário Ventura, Hilário e Noémio (Mark 45); Xavier (Ladeira 25), José Pedro e Moia (Aveiro 69).

Mais particulares

Mais jogos particulares: Paços de Ferreira, 7 - Ermesinde, 0; Las Palmas, 3 - Nacional da Madeira, 0; Sanjoanense, 1 - Espinho, 2; Nisa, 2 - Misto do Benfica, 2; Portimonense, 1 - Royal Gerien, 4; Seixal, 6 – Atlético do Cacém, 1 e Belenenses, 4 - Barreirense, 0.

Trocas

Tai e Zoran foram dispensados pelo Boavista. O húngaro Nyilasi (da selecção do seu país) está falado pelo Sporting com vista à temporada 82-83. O veterano guarda-redes Vaz assinou compromisso por um ano com o Amora. O Benfica anuncia que vai dispensar Jorge Gomes, Alhinho, Araújo, Cavungi, Joel e José António.

Benfica nos EUA

Esta tarde, o Benfica parte para a América do Norte com estreia em Boston. Depois segue para o Canadá onde jogará com o Toronto.

Esperança portista

Muito satisfeito regressou o técnico portista Stessl da Dinamarca: foi ver o próximo adversário uefeiro do seu clube e viu o Vejle perder rotundamente (3-6).

Antecipações

Foram antecipados para sábado, 22 do corrente, os jogos Porto-Benfica e Sporting-Belenenses, da 1.ª jornada do nacional.

Uruguai espreita Espanha

A selecção uruguaia de futebol venceu a Colômbia, por 3-2, em encontro correspondente ao grupo dois da eliminatória sul-americana para o «mundial-82», em Montevideu. Os golos foram apontados por Ruben Paz, aos 20 minutos, e por Julio Cesar Morales, aos 79 e 84 minutos, para o Uruguai. Pedro Sarmiento, aos 40, e Hernan Herrera, aos 57, marcaram pela Colômbia.

Classificação do grupo:

	J	V	E	D	G	P
Uruguai	1	1	0	0	3-2	2
Peru	1	0	1	0	1-2	1
Colômbia	2	0	1	0	3-4	1

Campeonato da RFA

Resultados da jornada inaugural do campeonato federal alemão de futebol da 1.ª divisão: Bayern Munique – Bayer Leverkusen, 6-2; Arminia Bielefeld – Darmstadt 98, 1-1; Borússia Moenchengladbach - Werder Bremen, 2-4; Stuttgart - Fortuna Dusseldord, 3-2; Duisburgo -Karlsruher, 1-1; Hamburgo -Eintracht Braunschweing, 4-2; Eintracht Frankfurt - Kaiserslautern, 2-2; FC Colonia - Borussia Dortmund, 1-0 e Bochum - Nuremberga, 2-0.

Hóquei patinado juniores na Suiça

Iniciou-se no último fim-de-semana a preparação da selecção nacional de juniores de hóquei em patins, que de 22 a 27 de Setembro, em Genève (Suíça) participará no Campeonato da Europa da categoria, conjuntamente com a RFA, Inglaterra, Holanda, Suíça, Bélgica, Espanha e Itália. Estão escolhidos os seguintes jogadores: Joaquim Silva (Valongo) e Alexandre (Sporting), guarda-redes; Hernâni (Sesimbra), Rodrigues (Belenenses) e Realista (Sporting), defesas-médios; Serra (Itália), Vítor Hugo (FC Porto), José Luís (Oliveirense), Paulo Garrido (Oeiras) e Pedro Trindade (Paço de Arcos). Deste lote terá de ser excluído um jogador, pois apenas dez se deslocarão à Suíça.

Restelo: público ausente não viu brilharete dos alunos de Artur Jorge

Ténis: URSS coloca Portugal a zero

A União Soviética derrotou Portugal, por 5-0, em encontro da «Taça Valério», em ténis campeonato da Europa de juniores). Resultados dos jogos: Dolgopov-José Maria Santiago, 6-1 e 6-2; Lomanov-Pedro Cordeiro, 6-0, 4-6, 6-4; Dzelde-Sotero Rebelo, 6-2 e 6-1; Belov-João Maio, 6-4 4-6 6-2; Lomanov e Dzelde-Cordeiro e Maio, 7-5 e 6-1.

Torneio-RTP

Miguel Soares conquistou o Torneio RTP em ténis ao derrotar na final Manuel de Sousa, pelos parciais de 6-3 e 7-5 , no Estádio Nacional. Manuel de Sousa havia vencido o torneio no ano passado.

Clerc triunfante

O argentino José Luís Clerc sobreviveu ao fim de duas horas e meia ao talento do checoslovaco Ivan Lendl derrotando-o por 4-6, 6-4 e 6-2 no torneio aberto dos Estados Unidos, em haténis. Trata-se da 25.ª vitória consecutiva de Clerc (22 anos) que subiu ao 4.° lugar no «ranking» mundial.

MICROSCÓPIO

«Semana do mar»

Os desportistas madeirenses ganharam a prova de «Windsurfing» disputada na baía da cidade da Horta e integrada na sétima edição da «semana do Mar». Ernesto Silva classificou-se em 1.° lugar, seguido de Francisco Rosa e José Fabrício.

Na regata de vela, da classe de «vaurien», a equipa de Luís Gonçalves/Rui Serpa (Horta) obteve o 1.° lugar da classificação final da prova. Em 2.° e 3.° lugares classificaram-se, respectivamente, as equipas de Manuel Parece/João Pavão (Ponta Delgada) e Jorge Gonçalves/Manuel Lemos (Horta).

Sporting: cai o pano chamado "amadorismo"

O Sporting vai abdicar do semi-profissionalismo no basquetebol e põe em dúvida a sua participação no próximo campeonato nacional da modalidade. A decisão resulta das exigências feitas por alguns jogadores do grupo da época passada, que conquistaram o título nacional. Houve mesmo um basquetebolista que pediu dois milhões de escudos para continuar a vestir a camisola leonina. Parece que, com o dinheiro a dispender com as novas exigências basquetebolistas, o Sporting prefere investir na natação, pondo dez mil crianças a nadar.

Atletismo: António Leitão de Espinho para o Benfica

António Leitão (Espinho) assinou um compromisso como Benfica para a próxima temporada – revela Jaime Catarino Duarte, dirigente do clube da Luz. Para além de Leitão, o Benfica conseguiu obter os reforços dos fundisas Fernando Couto, Joaquim Silva, Augusto Rachão e Conceição Dias (todos do Espinho) e do saltador em altura Rui Silva (do FC Porto). Leitão, 20 anos, obteve há 15 dias a 2.ª melhor marca nacional nos 3000 metros obstáculos (8.34,5 minutos), possuindo o tempo de 13.42,0 minutos esta temporada nos 5000 metros. Foi 3.° classificado no «europeu» de juniores de 1977 e participou em vários «Crosses das Nações», tendo alcançado um 20.° lugar na categoria de juniores.

Jorge Ramiro, treinador de António Leitão, também ingressará nos quadros técnicos do Benfica.

Pena da Silva recordado

O Sporting venceu o troféu «Recordação», prova organizada pela Associação de Atletismo de Lisboa, no Estádio da Luz, em homenagem póstuma a Pena da Silva, antigo atleta leonino. A equipa vencedora totalizou 65 pontos, contra 45 do Benfica e 40 do Belenenses.

Rosa Mota (CAP) bateu o recorde nacional dos 1000 metros com 2.51,8 minutos, superando o anterior máximo de 2.53,3 minutos de Aurora Cunha (FC Porto) de há dois anos.

Vencedores das provas **masculinas:** 100 metros: João Firme, Benfica, 10,7 segundos; 1500 metros: Luís Pinhal, FC Porto, 3.47,0 minutos; triplo-salto: Artur Castro, FC Porto, 14,83 metros; 4X100 metros: Belenenses, 44,3 segundos; Vara: Pedro Palma, Sporting, 5,00 metros; Dardo: Santinho das Neves, Benfica, 55,54 metros; Peso: Isidro Vieira, Inatel, 12,50 metros; 5000 metros: Rui Lopes, Inatel, 14.36,0 minutos. **Femininos:** 100 metros: Graziela Guerreiro, CDUL, 12,5 segundos; Disco: Conceição Alves, Sporting, 30,54 metros; 4X100 metros: CDUL, 55,6 segundos; 3000 metros: Lurdes Pereira, Belenenses, 11.46,1 minutos.

DESPORTO

Leça: a dura luta

O Leça regressa esta época à 2.ª Divisão após 11 anos de interregno, no intuito de se **manter definitivamente** neste escalão – afirma o chefe do departamento de futebol do clube, Pedro Morais.

Filiado na Associação de Futebol do Porto desde 1 de Janeiro de 1923, o Leça esteve na 1.ª divisão na época de 1941/42. Tendo-se classificado em último lugar) e disputou a 2.ª Divisão em 1938 a 1941, de 1942 a 1947, em 1949/50, em 1951/52 e de 1963 a 1970.

Depois da vitória deste ano no grupo «B» da 3.ª Divisão, o clube de Leça da Palmeira regressa à 2.ª divisão, onde na época de 1965/66 obteve a sua melhor classificação: 4.º lugar.

Na 3.ª Divisão esteve nas épocas de 1947/48 (desceu ao distrital) 1950/51 (Subiu) de 1952 a 1955 (baixou novamente ao distrital) de 1956 a 1963 (subiu e manteve-se na 2.ª divisão até 1970) de 1970 a 1977 (regresso ao distrital e nova subida à 3.ª até à época que agora findou.

O clube de Leça da Palmeira que dista dois quilómetros de Matosinhos (concelho a que pertence) e 12 do Porto, dispôs este ano de 25 futebolistas amadores.

Cada um teve um subsídio mensal de sete mil escudos e treinava todos os dias depois das ocupações profissionais, a partir das 19 horas. Relativamente aos prémios, os leceiros auferiam pelo êxito em «casa» 1500 escudos, pela vitória «fora» dois mil e pelo empate «fora» mil. Com os ordenados do treinador, do guarda do campo e dos massagistas, acrescido do respectivo subsídio aos jogadores, o Leça gasta mensalmente cerca de 270 mil escudos. A receita associativa, proveniente dos 2300 sócios que pagam cem escudos pelo camarote e 40 pelo peão, acrescido de 50 mil escudos líquidos em média por jogo, não chega para as despesas, segundo Pedro Morais. O equilíbrio administrativo advém de diversas iniciativas comuns a outros clubes e das receitas ao saldo de festas. As dificuldades financeiras obrigaram há dois meses a direcção do Leça a aumentar de 30 para 50 escudos um bilhete especial para os sócios.

O clube paga oito mil escudos pelo aluguer do salão de festas (edifício anexo à sede, que é a terceira desde a sua existência) e 12 mil pelo actual rectângulo de jogos, denominado Campo do Leça, de terra batida e com iluminação. O campo, que existe desde a fundação do clube, tem capacidade para nove mil espectadores, dos quais 400 (sócios) sentados.

O futuro estádio encontra-se em construção há 12 anos, está já totalmente vedado exteriormente e dispõe de bons balneários, faltando apenas a vedação do rectângulo de jogo para ser utilizado oficialmente. Pedro Morais diz que o novo recinto estará pronto dentro dos próximos dois anos, já com uma bancada coberta e o actual campo passaria então a ser utilizado pelas camadas mais jovens.

O Leça pratica, além do futebol, as modalidades de basquetebol, andebol e pesca desportiva. A equipa sénior de basquetebol foi campeã da 3.ª Divisão Nacional (há três anos) e a de andebol subiu há dois à 1.ª Divisão Regional da Associação de Andebol do Porto.

Um antigo «internacional» benfiquista, Santana, foi o técnico da subida da equipa de futebol à 2.ª Divisão Nacional, depois de ter conduzido já o Rio Ave, o Paredes e o Bragança, quando este se tornou campeão nacional da 3.ª Divisão.

O Leça, que habitualmente equipa à Sporting (com a alternativa de camisola branca, calção preto e meia branca) continuará a ter na 2.ª Divisão futebolística amadores, aumentando apenas o subsídio mensal.

«Não podemos entrar na loucura dos ordenados de outros clubes, já que a seguir tal política, o Leça faria uma viagem de ida e volta na 2.ª Divisão», afirma Pedro Morais.

Futebol multinacional

Os clubes de futebol poderão tornar-se multinacionais? Pode um «São Paulo Diplomats» disputar a Liga norte-americana?

Esta possibilidade nasceu de notícias publicadas no Brasil revelando que o São Paulo Futebol Clube, um dos principais clubes locais, está a pensar seriamente na compra de um clube norte-americano. O vice-presidente do clube (José Dalora) diz que **podemos comprar um clube ou formar uma espécie de sociedade com qualquer clube. Estamos a estudar esta hipótese há algum tempo, mas ainda não há nada de concreto.** Dalora adianta que a **iminente bancarrota** do Washington Diplomats pode acelerar a realização do projecto.

O consultor jurídico do clube, Carlos Aidar, afirmou a um jornal de São Paulo que a melhor aposta seria a compra total de um clube norte-americano: **Assumimos todas as responsabilidades: contratos, organização e responsabilidades laborais. Mas, se isso não for possível , iremos para a segunda opção, que consiste na associação com um clube participante na Liga Norte-Americana** – afirma.

Mas porquê tanto interesse do São Paulo no futebol norte-americano onde nem todas as equipas têm obtido sucesso financeiro? A resposta é simples: vender jogadores.

Temos uma escola de jogadores no Morumbi (Estádio do São Paulo) que forma entre dez e doze futuros profissionais por ano – revela Dalora. A venda dos jovens talentos brasileiros no mercado esfomeado dos Estados Unidos poderia auxiliar o clube nas suas enormes despesas internas. O São Paulo possui actualmente 50 jogadores emprestados a outros clubes brasileiros que poderiam igualmente, participar no campeonato norte-americano, chamando a atenção de possíveis compradores.

As vedetas da equipa do São Paulo que fazem parte da selecção do Brasil poderiam também actuar uma parte da temporada nos Estados Unidos. Jogadores como Valdir Peres (que recentemente defendeu duas grandes penalidades no jogo internacional com a RFA), os defesas Óscar e Getulio e os goleadores Renato, Zé Sérgio e Serginho poderiam igualmente viajar para o Norte. Eles estão disponíveis em Agosto e Setembro, quando os campeonatos nacional e estadual ainda não atingiram os seus pontos decisivos.

De acordo com Dalora, esta hipótese de o São Paulo tomar parte no campeonato norte-americano **está ainda muito no ar. Tovemos alguns contactos com as autoridades do futebol norte-americano e temos vindo a estudar a sua estrutura administrativa. Mas ainda não chegámos a nada de concreto** – garante

Laranjeira salva um golo na linha de baliza e Freire em luta directa com Veloso: Sporting acelerou do princípio ao fim

Taça Cidade de Lisboa: Sporting, 2-Benfica, 0

Águias viraram pardalitos

Que é isso, Benfica? Quatro horas e meia sem fazer um golo? Onde estão os milionários fazedores de tentos que nem uma só vez atiraram em condições à baliza do lado de lá? A falta de um estratego como João Alves ou de um polivalente chamado Pietra (capaz de rapidamente ser charneira entre defesa e ataque) explicam aquele rotundo fracasso de uma linha média sem gás nos pulmões, sem pernas para uma antecipação, sem cabeça fria para um endosse em forma?

Frederico vira as costas ao disparo de Virgílio

De facto, passadas muitas horas para se rebuscar uma justificação plausível para a magnífica exibição sportinguista, à custa de um Benfica que parecia ingénuo e apático menino de coro, fica no ar uma questão que implica serenidade, mas não exclui um certo sentido alarmista: que Benfica é este que, privado do seu **mestre** Alves, aparece com uma tal confusão no centro do reino que tão depressa se vê Nené (o melhor goleador do ano) em «armador» desajeitado como Chalana (um **génio** a rasgar defesas) é descoberto quase a «back», sem saber para que lado se virar, pois o colega Carlos Manuel sugere não poder com uma gata pelo rabo e Shéu (o melhor de toda a gente rubra em Alvalade) não consegue, obviamente, jogar por si e por mais cinco companheiros.

Evidentemente que foi o Sporting que (dominando todas as operações e construindo lances para golo em tal torrente que bem se poderia ter estabelecido um novo máximo de desníveis entre os dois rivais de peito) quem conquistou os favores de toda a crítica, de todos os adeptos, de todo o imenso público que viu nestes «leões» de 81 uma imagem completamente modificada e aprimorada de tudo o que estava na recordação da pálida temporada última. Com efeito (e para não perdermos tempo com a lembrança) bastou esse fabuloso jogador que é Oliveira entrar no «team» verde-branco para que Manuel Fernandes regressasse à condição de **goleador** e Jordão ressurgisse como membro da mais fina água deste futebol português que não tem melhor ponta-de-lança que o escurinho de Angola.

O Sporting foi (como dizer?) uma espécie de rei e senhor sobre o relvado: e bastará dizer que, desde Meszaros a Alberto, da experiência à juventude, nem um só dos «leões» esteve abaixo do que Allison esperava dos seus pupilos, pois até Barão (substituído por Zezinho) ou Freire (trocado pelo rapaz que labutou no Recreio de Águeda) estiveram muito melhor que qualquer dos seus pares com o emblema da águia.

É isso: Sporting gigantesco e Benfica reduzido à expressão mais simples. Sporting que poderia ter logrado um «placard» de atordoar todo o mundo: três golos **verdes** foram salvos «in-extremis» (Humberto, Laranjeira e Frederico), Bento teve a defesa da noite a um «tiraço» espantoso de Alberto e, tanto Oliveira como Jordão perderam à boca da meta três ou quatro tentos certinhos, desses que antes de surgirem já estão previstos. Para cúmulo, registe-se que a péssima arbitragem do setubalense Marques Pires (entronizado em juiz «internacional» saberá Deus por alma de quem...) foi de tal maneira azarenta que acabou por escamotear a Freire um tento limpinho, que seria corolário para aquela que poderá ter sido a sua melhor exibição de sempre em Alvalade.

●

Os tópicos da questão levantada no parque sportinguista foram complemento exacto do descalabro adivinhado 48 horas antes, em casa da **águia**: o Benfica está com a língua de fora porque (disseram-nos quatro futebolistas) anda a treinar duas vezes por dia com toda a intensidade e isso é tão inacreditável que foi preciso confirmar perante um dirigente para ficarmos com a certeza de que alguma coisa está a ficar errada no óptimo departamento de futebol de um clube campeão inatacável e «tacista» memorável.

No Benfica, desculpe-se a crueza das palavras, há uma falta de entendimento entre os sectores que não consegue encontrar explicação à vista desarmada. Veloso e Shéu, talvez Laranjeira, ainda conseguem disfarçar o mau momento global de toda a turma: mas tanto o hercúleo Filipovic como o ginasticado Folha não conseguem acertar uma para a caixa, do estilo de se poder dizer «benza-te Deus que foi bem empregue o dinheiro gasto». Todavia, é obrigatório que se diga que a procissão ainda agora vai no adro, que os ciganos não gostam de ver bons princípios nos filhos, etecetera e tal: mas porque seria que mal Baroti mandou entrar Paulo Campos e César no terreno logo Meszaros foi obrigado a provar a sua classe?

●

Remodelado de alto a baixo, o Sporting apostou na mocidade, mas não enjeitou a sabedoria. Ao lado de Eurico aparece um Xavier que vai ser coisa fina neste joguinho da bola de couro. E, colocando José Eduardo como uma espécie de ponta direita (sem qualquer obstáculo pela frente...) tal como lançando Freire pela esquerda, o britânico Allison mostra que não se confina a futebol espartilhado, mas pelo contrário, quer vê-lo jogado em toda a extensão do palco. E foi esse futebol de alto quilate, harmonioso e belo como há muitos meses não víamos nos «leões», que deu ensejo a Virgílio e Alberto mostrarem que têm credenciais para ombrearem com esse rapaz de raça que é Inácio, tal como sucede a um Zezinho que tem ainda muito para oferecer à sua profissão. Mas muito especialmente, é digno de notar-se a profunda mutação que marca este **Sporting-hoje**, com a presença de Oliveira a pontar jogo e a aliviar Jordão e Manuel Fernandes para o duplo-caro fatal. O Benfica paga na carne o reforço do «leão», como constatou que não há por cá um par de guarda-redes com melhor presença que Meszaros, que apenas precisa de abdicar do pontapé à toa para a frente e prosseguir nas entregas laterais com as mãos para se tornar o primeiro atacante de uma turma que, ou muito enganou largos milhares, ou está ali para as curvas para ser candidata a sério ao triunfo em tudo o que meter futebol português. Isto sem deixar de se recordarem Ademar e Nogueira que, não jogando perante o Benfica por estarem lesionados, poderiam (em boa condição) ter ajudado ao tal astronómico desfecho que estava nos planos de Allison e só não surtiu realidade porque o santo estava de costas para a grande formação que Oliveira rege com compasso e esquadro. O santo é o árbitro.

Neves de Sousa

Selecção da Hungria conquista troféu graças a um tento

Árbitro: Marques Pires (Setúbal), coadjuvado por Américo Barradas e Carlos Vamente.

Sporting: Mészaros: José Eduardo, Carlos Xavier, Eurico e Inácio; Barão (Zezinho), Oliveira e Virgílio; Manuel Fernandes, Jordão e Freire (Alberto).

Benfica: Bento; Veloso, Humberto Coelho, Laranjeira e Frederico; Carlos Manuel (Bastos Lopes I), Shéu, Nené e Chalana; Filipovic (César) e Folha (Paulo Campos).

Golos: Manuel Fernandes (42 e 58 m). O golo de Freire, aos 67 m foi invalidado.

Cartões amarelos: Eurico, Carlos Manuel e Xavier.

Salão de Outono na Galeria de Arte do Casino Estoril

À semelhança do que aconteceu o ano transacto a Galeria de Arte do Casino Estoril promoverá em Outubro próximo, uma colectiva de pintura designada «Salão de Outono».

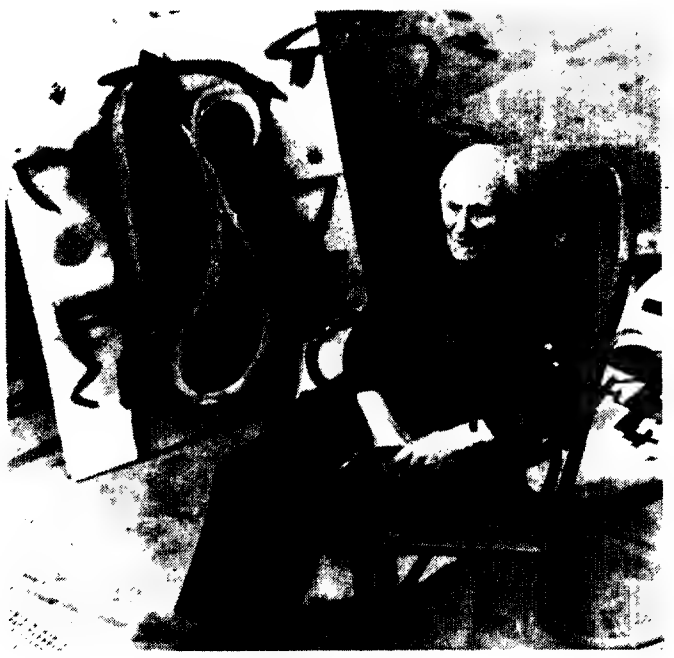
A este Salao poderão concorrer todos os artistas plásticos nacionais e os estrangeiros residentes em Portugal que façam a entrega da sua inscrição e trabalhos até ao dia 15 de Setembro, nos termos do regulamento que, naquela Galeria de Arte, se acha à disposiçã dos interessados.

Adiantámos ser obrigatório um tema sobre a Costa do Estoril, como condição de aceitação a este Salão no qual os prémios são de aquisição e no montante de Esc. 50.000$00 quer para o tema obrigatório (Prémio José Teodoro dos Santos) quer para o Prémio de Tema Livre.

A admissão e premiação das obras será feita por júri que integrará um crítico de artes plásticas, um professor da ESBAL, um pintor de idoneidade reconhecida e ainda pelo director de Arte do Casino Estorial.

A organização reserva-se o direito de não expor as obras que virtualmente cheguem danificadas e não efectua a devolução de trabalhos a não ser pessoalmente.

Este Salão considera-se como sendo «um espaço de registo e divulgação de obras de arte produzidas no ano a que diz respeito e, assim, atenderá predominantemente à qualidade e não às tendências estéticas virtualmente presentes».



Joan Miró — a glória de ainda ser contestado aos noventa anos

O pintor Joan Miró, possui uma qualidade que faltava a Pablo Picasso: com 90 anos continua a ser contestado – disse ontem em Santander, Espanha, Gorges Raillard, professor da Universidade de Paris.

Raillard falava durante um curso sobre «Arte Surrealista» que está a decorrer na Universidade Internacional Menendez Pelayo de Santander.

Analisou a evoluçao artística deste pintor espanhol durante as décadas de 20 e 30, em pleno apogeu surrealista, e o prolongamento da sua obra até à actualidade.

Miró – explicou – influenciou fortemente o surrealismo, o próprio Picasso e até os grandes pintores americanos do expressionismo abstracto. Com tudo isso continua a ser um pintor discutido.

«Como toda a obra revolucionária a obra de Miró é, antes de mais, uma agressão contra a linguagem» – disse. «Miró transpôs para o surrealismo a sua própria inteligência e o contacto com as personagens mais inovadoras do seu tempo».

Seminário em Vila Real

"Portugal — Tradição e Futuro"

O artesanato que Portugal exporta «é geralmente de tão má qualidade que constitui uma ofensa aos velhos artífices», disse em Vila Real o etnólogo Benjamim Pereira, no seminário «Portugal – Tradição e Futuro».

«Toda a indústria que pretende recuperar o artesanato português ignora as verdadeiras matrizes deste», sublinhou.

O Barroso como paradigma do Nordeste em geografia física e humana e repositório de algumas dessas matrizes foi o tema principal da segunda jornada do seminário, promovido pela Secretaria de Estado da Emigração e organizado pelo Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro (IUTAD).

A economia tradicional de Barroso, assente sobretudo na cultura do centeio para auto-abastecimento e na pecuária, caracteriza-se por formas de vida comunitária anteriores à acupação romana, indicou Veiga de Oliveira, do Museu de Etnologia.

Define-se esse comunitarismo, disse, pela prestação de serviços gratuitos e recíprocos, por uma forte solidariedade vicinal e pela partilha colectiva de bens e meios de produção de difícil apropriação individual, como fornos de cozedura de pão, «pisões» para tratamento dos bureis e touros de cobrição.

Amassado em cada casa, o pão de centeio vai a cozer em fornos comunitários, um em cada aldeia, depois de marcada com a mão em cutelo uma cruz em cada borda.

Também uma cruz de pedra encima cada edifício granítico de forno, este a lembrar capela românica, botaréus incluídos.

«Alimento básico, o pão é também símbolo da própria alimentação, e daí essas conotações sagradas», observa Veiga de Oliveira, que recorda a propósito as invocações tradicionais: «S. Vicente te acrescente/S. Mamede te levede/S. João te faça pão».

Na mesma linha, em que o sentido do sagrado e o da vida comunitária se confundem, importa entender o facto de o forno da aldeia, terminada a cozedura e antes de se dissipar o calor armazenado na pedra, se tornar «nas longas noites de Inverno o verdadeiro café, o clube da povoação, com as mulheres a fiar».

E, finda a vigília, manda também a tradição que no forno pernoitem os pedintes, acolhidos à noite no recinto onde se produz o pão que de dia mendigaram.

Segundo Veiga de Oliveira, esta solidariedade vicinal «não se opõe nem exclui a apropriação individual de meios de produção».

A par do forno ou touro de cobrição comunitários subsiste o campo de cultivo individual, que «até é o mais importante» pelo sentimento de posse que os respectivos agricultores patenteiam.

Por outro lado, porém, o comunitarismo, disse também, engendra um sociocentrismo em que cada aglomerado procura afirmar-se como exclusão ou minimização dos próximos.

É o caso das «chegas (lutas) de touros» (de cobrição) com que termina cada romaria de gado, como a de S. Salvador do Mundo, hoje reconstituída em filme no seminário.

Cada aldeia possui um único touro de cobrição, que mantém a qualidade rara da raça Barrosã – aliás agora em declínio, dadas as vantagens atribuídas a cruzamentos desta com outras raças.

Nas épocas próprias, o macho assegura a reprodução da espécie. Mas, chegado o dia da romaria e após as penitências dos humanos, que nove voltas dão à capela do orago, espera-o uma luta de morte com o cobridor da aldeia vizinha.

Luta de morte porque o animal vencido regressa ao estábulo só para abate, enquanto o vencedor torna à aldeia em gala para retomar os privilégios e continuar a beneficiar a comunidade.

«Nas chegadas de touros é a honra ou a vergonha de cada aldeia o que está em jogo» remata Veiga de Oliveira.

Tanto assim é que a chega se vê precedida de «complicada organização clandestina»: anciãs multiplicam-se em rezas e exorcismos junto dos animais, depois entregam-se a acções de vigilância para impedir velhas da aldeia rival de ripostar com «maus olhados», enquanto os homens ministram aos touros o «doping» da cerveja para os excitar para a luta.

Os jogos populares tradicionais foram outro tema versado na sessão de hoje do seminário, esse a cargo de Maria da Graça Guedes, do Instituto Superior de Educação Física do Porto.

Estes jogos estão em declínio, lembrou Graça Guedes, porque «os 'mass media' impõem agora outros modelos de comportamento».

Com especial referência à prática infantil de tais jogos, afirmou que neles a criança «se identifica com os mais velhos», pois na actividade lúdica «o mais velho é a regra que foi herdada e respeitá-la será o instrumento mais seguro da afirmação da personalidade» do infante.

Graça Guedes chamou ainda a atenção para o facto de as crianças emigradas de Portugal «já não jogarem os jogos portugueses nos países de acolhimento».

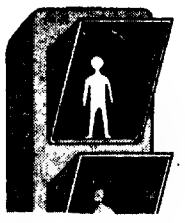
Adriano de Carvalho (ANOP)

Gisela May na Festa do "Avante!"

Gisela May, uma das melhores intérpretes das canções de Brecht, deverá participar na Festa do Avante, a 4, 5 e 6 de Setembro em Lisboa, anunciou o órgão oficial do Partido Comunista.

A artista da Alemanha Democrática tem interpretado personagens da obra dramática de Bertolt Brecht.

O «Avante» confirma ainda as presenças dos grupos portugueses Trovante e Salada de Frutas e dos solistas Fernando Tordo e Pedro Osório.



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização lumînosa

Círculo de Leitores

O SILÊNCIO SOLITÁRIO

A surdez é um isolamento num mundo solitário do silêncio. Mas pode não ser. Hoje a tecnologia oferece a possibilidade de ouvir e aproveitar os prazeres do Mundo.

PRÓTESES AUDITIVAS
TESTES AUDIOMÉTRICOS GRÁTIS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

CASA SONOTONE — Poço do Borratém, 33 s/1 — 1100 LISBOA — Tel. 868352/865978
Praça da Batalha, 92-1.º — 4000 PORTO — Tel. 315602

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

ANÚNCIO

Fornecimento de uma máquina de lavar roupa automática, com capacidade para 150 kgs.

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 19 de Agosto próximo, para o mencionado concurso.

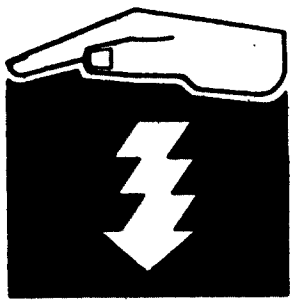
Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 27 de Julho de 1981.

Pel'O Chefe do Serviço
a) Júlio José Mendes

SR. COMERCIANTE

Quer ter a sua escrita em dia?
Ligue já 2510253 ou 2510238



POUPE ELECTRICIDADE

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Os galos e a capoeira

A locutora do sorriso de plástico deu notícia. Nada mais, nada menos, ténis em directo em «Grande Encontro». Particularidade: estariam em campo, que é como quem diz, em «court», funcionários da RTP...

Comecei a imaginar a situação. Quem seriam tenistas? O José Galvão, nunca. Com uma raquetada das dele, faria a bola atravessar o Tejo e cair na outra banda. Nem o Cerqueira. Em manhã e em «Fórmula 1», papava-os a todos. O Teles das barbas, não contem com ele, entretido como andas nas fofoquices do Hotel Penta. A Maria Elisa? Essa não pode com uma raqueta, salvo seja, pelo cabo, pelos modos tem tão pouca força... Proença de Carvalho, senhor de um fortíssimo serviço, poderia ser, mas anda tão entretido com outros jogos... Talvez o Figueiredo, em equipa com seus assessores visíveis e invisíveis, mas o desgraçado serve mais para ser jogado do que para jogar.

Afinal, para meu desencanto, tratara-se de um equívoco. Mário Zambujal, logo a abrir o «Grande Encontro», pôs tudo em pratos limpos. Não, que ideia. Os jogadores eram mesmo bons, dos melhores que temos, o torneio é que se chamava «da RTP», mais nada. Por causa dessa transmissão, não veríamos **Os Marretas.** Ora – explicou Mário Zambujal, não se justificaria que fossem substituídos... por outros marretas...

O ténis, bem. Deve dizer-se que se trata de um desporto televiual, apesar do tamanho reduzido da bola e a bruta velocidade dela. Outros factores (o tamanho do campo, facilmente alarcável por uma só câmara, o espectáculo dos jogadores) compensam largamente.

O comentador Santos Costa, com o fervor dos iniciados (vassourinha nova, varre bem) explicou o abc das regras e da terminologia dos tipos de jogadas. Correcto. Deve continuar a fazê-lo e não pensar que, como já explicou uma vez, não é preciso explicar mais. Aliás, algumas noções, ontem, ficaram de contornos mal definidos, algo confusos.

Se continuar na função (estará de férias o titular de há tantos anos?) evitará falar doutros assuntos enquanto o jogo decorre. Evitará o chorrilho de palavras estrangeiras. Algumas, bom, farão parte da nomenclatura tradicional, como no «ballet». Outras são completamente desnecessárias. Ainda assim, é urgente a recuperação, a todos os níveis, como se tem processado no futebol. Ainda sou do tempo do «keeper», do «back», «half back», «center foward» «penalty» (este tem resistido mais) «lines», «off side» (também com sete fôlegos na forma «off site»), «goal», «referee» (palavra de honra!) e até do próprio «football». A verdade é que a estrangeirização da nomenclatura é um sintoma de elitismo.

Uma quebra momentânea de atenção fez-me perder o nome do realizador. Lamentavelmente. Trata-se de um trabalho engenhoso e de qualidade. Enriquece a reportagem, sem provocar confusões. Esta é a premissa a que devem obedecer todas as inovações.

E, por extorsão, toda a actividade na TV. Um exemplo do que não deve ser feito, vamos encontrá-lo naquela propaganda do Ano Internacional do Deficiente. As crianças não devem acender fósforos, trepar à janela, meter os dedos nas tomadas de electricidade – e as imagens mostram como as crianças fazem aquilo que não devem fazer! Para as crianças, espectadoras do filminho, este funciona como uma aula prática: as palavras não as atingem, mas as imagens, sim.

Meus senhores, tomem conta nisso. Querem combater o deficientismo ou promovê-lo?

Quanto ao Telejornal, o máximo relevo continuou a dar-se à reunião do PSD. Os congressistas devem despachar-se, caramba, olhem que estamos à beira do século XX.

O dr. Leonardo Ribeiro de Almeida vem dizer-nos que a reunião «tem decorrido num espírito de grande franqueza». Traduzido em português sem máscara, isto significa que na reunião tem andado tudo à tapona...

A certa altura o José Teles teve uma com Iaracha. Dizia ele que, pelos corredores, falando-se com um e com outro, sempre se iam sabendo umas lascas do que se passava lá dentro. Parece que estamos mais numa sessão de alta costura para escolha dos modelos da próxima estação do que numa sessão política.

Mas o que eu quero contar é outra coisa. Teles sabe que o Conselho vai decidir a favor daquilo que Balsemão quer. Pergunta o Teles: «E o que é que Balsemão quer?»...

Mistério. Se calhar nem ele o sabe...

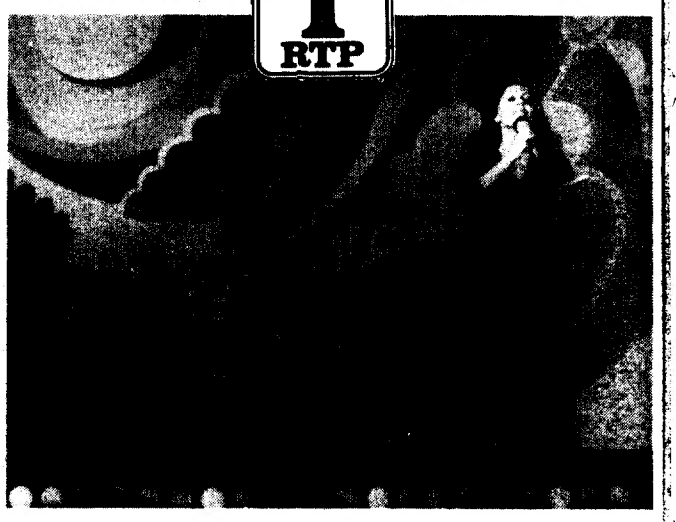
A Televisão deseduca politicamente. Faz crer que se trata de uma luta de personalidades. Ora em política, não abstraindo dos aspectos subjectivos, o que importa é determinar as forças sociais que puxam os cordelinhos. Balsemão, Cavaco, Eurico, Freitas, etc., são apenas os nomes pessoais das rupturas, das fracturas sociais. São nomes, ambições, projectos à superfície de vagas de fundo nas contradições de um ordenamento social com uma característica comum: não tem futuro.

Nada de ir na cantiga do jogo dos galos...

J. MARQUES
Reparaçao em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuaise colectivas
Tel. 573559 - 577706

Hoje

1 RTP



Teresa Silva Carvalho na homenagem ao maestro Frederico Valério no último programa «E o Resto são Cantigas»

18.50 Abertura
18.52 Sumário
18.57 Tempo dos mais novos
19.30 País, País
19.50 Viver
20.25 O tempo
20.30 Telejornal
21.05 E o Resto são Cantigas
22.15 Telenovela – «Água Viva» (episódio n.º 119)
22.55 Últimas notícias
23.00 Encerramento da emissão

2 RTP

10.º da série «Despojos de Guerra»

20.27 Abertura
20.30 Informação-2
21.00 O grande mundo do desporto – Atletismo e Patinagem Artística
22.00 Despojos de Guerra – 10.º episódio – «Voltar as Costas»
23.00 Encerramento da emissão

VII FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO ESTORIL 1981

Organização da: JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO ESTORIL
Colaboração da: Câmara Municipal de Cascais e Fundação Gulbenkian
Subsidiado pela: SEC, DGT e Estoril Sol
Patrocínio da: PHILIPS

10 Agosto/21.30 – Pavilhão de Congressos (Estoril)
GRUPO DE CÂMARA DO FESTIVAL
Alvaro Salazar, maestro – Margarita Schack, meio-soprano / Oliveira Lopes, baritono
Obras de Schonberg (Canções e «Pierrot Lunaires)

12 Agosto/21.30 – Igreja Paroquial de Carcavelos
KARENE GEORGIAN, violoncelo
Obras de Kodaly, Mayuzumi e Bach

13 Agosto/21.30 – Igreja dos Salesianos (Estoril)
TIBOR VARGA, violino
Obras de Bach e Bartock

15 Agosto/21.30 – Igreja dos Salesianos (Estoril)
GRUPO DE CÂMARA DO FESTIVAL
Alvaro Salazar, maestro – Alberto Ponce, guitarra / Aníbal Lima, violino
Obras de Bach, Corelli, Alonso e Ibarrondo (estreia mundial)

17 Agosto/21.30 – Igreja Paroquial de Carcavelos
QUARTETO TRAVNICEK
Obras de Beethoven, Bartok e Ravel

19 Agosto/21.30 – Igreja Paroquial de Carcavelos
QUARTETO TRAVNICEK
Obras de Smetana, Dvorak e Janacek

21 Agosto/21.30 – Igreja dos Salesianos (Estoril)
GRUPO DE CÂMARA DO FESTIVAL
Tibor Varga, maestro e violino
Obras de Telemann, Bach, Bartok e Vivaldi («As Quatro Estações»)

24 Agosto/21.30 – Igreja Paroquial de Carcavelos
MARIA ROSA CALVO-MANZANO, harpa
OBRAS DE Cabezón, Haendel, Seixas, Albeniz, Mozart, Haydn, Dussek, Grandjany e Tournier

DECCA «Vá ao festival e ganhe um MUSIC CENTER DECCA» DECCA

– 1 SEMANA NA ILHA DA MADEIRA COM ESTADIA PARA 2 PESSOAS NO HOTEL MADEIRA PALÁCIO.
– COMPRAS NO VALOR DE 10 000$00 NA «GALERA MODAS»

Via Veneza

SAPATOS–MALAS
ALTA QUALIDADE

PARES ÚNICOS
BAIXA DE PREÇO

CENTRO COMERCIAL DE BENFICA, LOJA 5-F
ESTRADA DE BENFICA, 739 — 1500 LISBOA

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
RTP-1
E o Resto são Cantigas
(21.05)
RTP-2
«Despojos de Guerra»
(22.00)
ASSISTÊNCIA TECNICA (telef. 2112871)

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO — MARIA JOSÉ PIMENTEL PIQUEIRA E SILVA

CERTIFICO para efeito de publicação que por escritura de 5 de Agosto de 1981, exarada de fls. 73 verso a fls. 75 verso, do livro OITENTA E OITO-B, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi outorgada uma escritura de Justificação Notarial, na qual MANUEL DA SILVA e mulher JOAQUINA DA CONCEIÇÃO, residentes no lugar da Achada, freguesia e concelho de Mafra, declararam que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes imóveis: a) Prédio rústico composto de terra de cultura arvense, com a área de 3187m2, denominado «CARRASCAL», sito no Casalinho do Alpendre, da mencionada freguesia de Mafra; inscrito, na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 56-Secção D, com o rendimento colectável de 56$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 1120$00; b) — Prédio rústico composto de mato e terra de cultura arvense, com a área de 4375m2, denominado «ALTO DAS MÓS», sito no Casal do Alpendre, da aludida freguesia de Mafra; inscrito, na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 104-Secção E, com o rendimento colectável de 75$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 1500$00; c) — Prédio rústico composto de vinha, com a área de 2125m2, denominado «CASAL DA SERRA», sito na indicada freguesia de Mafra; inscrito, na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 410-Secção E, com o rendimento colectável de 451$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 9020$00; d) — Prédio rústico composto de pinhal e terra de cultura arvense, com a área de 5875m2, denominado «CUTARELA», sito nos limites do Barreiro, da aludida freguesia de Mafra; inscrito, na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 434-Secção E, com o rendimento colectável de 82$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 1640$00; e) — Prédio rústico composto de terra de cultura arvense, com a área de 4312m2, denominado «VALE LINHARES», sito nos limites do Paul, da mencionada freguesia de Mafra; inscrito na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 446-Secção E, com o rendimento colectável de 76$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 1520$00; f) — Prédio rústico composto de pinhal, com a área de 4062m2, denominado «LAGARIÇA», sito no lugar da Achada, da aludida freguesia de Mafra; inscrito, na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 10-Secção J, com o rendimento colectável de 38$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 760$00; g) — Prédio rústico composto de pinhal, com a área de 5250m2, denominado «MOINHO VELHO», sito nos limites da Cabeça Alta, freguesia de Santo Isidoro, deste concelho; inscrito, na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 28-Secção Q, com o rendimento colectável de 48$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 960$00. Que os referidos imóveis encontram-se omissos, na competente Conservatória do Registo Predial de Mafra e, conquanto não haja documento que permita fazer a prova do direito de propriedade nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que os outorgantes Manuel da Silva e Joaquina da Conceição possuem os referidos imóveis há mais de 30 anos, com exclusão de outrem e de boa-fé, pelo que os adquiriram por usucapião.

Está conforme ao original — Cartório Notarial de Mafra, cinco de Agosto de mil novecentos e oitenta e um.

O 2.º AJUDANTE,
Maria Luísa da Conceição Miranda

Amanhã

1 RTP 2 RTP

18.50: Abertura; **18.52:** Sumário; **18.57:** Tempo dos mais novos; **19.30:** País, País; **19.50:** Desporto Regional – O desporto através das várias regiões do País; **20.25:** O tempo; **20.30:** Telejornal; **21.05:** 1 + 1 = 1 com David Mourão-Ferreira; **21.30:** «Os Ropers»; **22.00:** Telenovela – «Água Viva» (episódio n.º 120); **22.40:** Últimas notícias; **22.45:** Encerramento da emissão

20.27: Abertura; **20.30:** Informação-2; **21.00:** Cine-Clube – «Eduardo e Carolina»; **22.30:** Encerramento da emissão

GRUPO DE CAMPOLIDE/ACADEMIA ALMADENSE — T. 2752175
FÉRIAS DA COMPANHIA

A SEGUIR
«A RECTA-GUARDA
de Romeu Correia — SUB SEC/CMA

ALGARVE

TERRENOS RÚSTICOS

Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 80 000$00. Telefone 364651 ou contactar com o sr. Rocha, Figueira (V. Bispo). (das 17 às 21 horas)

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Com o presente se anuncia que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, n.º 130-6.º, e na acção emergente do contrato individual de trabalho com processo Sumário, registado sob o n.º 101/76 que a Autora, Maria Eulália Martins Guida de Oliveira, residente em Barreiro, move contra a Ré, MARIA EMILIA DE JESUS GONÇALVES ESTRELA, ausente em parte incerta e cuja última residência conhecida foi na Rua Fernão Lopes, n.º 9-5.º Esq.º, em Lisboa, corre o prazo de OITO DIAS, finda que seja a dilação de TRINTA DIAS, contado da data da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO a Ré para contestar aquela acção, sob pena de ser condenada no pedido, e para no mesmo prazo se pronunciar quanto à requerida intervenção principal de Amiral Ismail Ali Canji. O pedido da Autora é do montante de Esc: 32.285$70 sem prejuízo da quantia que se vencer até à sentença final e ainda ser readmitida no seu posto de trabalho nas condições contratuais, tudo conforme melhor consta da petição inicial cujo duplicado se encontra à disposição da Ré na respectiva Secção de Processos.

Lisboa, 8 de Julho de 1981
O Juiz,
Ilegível
O Escrivão,
Ilegível

roteiro cultural

Música

O Grupo de Câmara do Festival de Música da Costa do Estoril, dirigido pelo maestro Álvaro Salazar, realiza hoje, às 21.30, no Pavilhão de Congressos, um concerto cujo programa inicialmente anunciado sofreu diversas alterações.

Assim, em vez das obras de Schonberg anunciadas, o Grupo de Câmara do Festival executará «The Viola in my Life n.º 1», de Morton Feldman e «Ludi Officinales» de Álvaro Salazar.

Na segunda parte, a meio-soprano Margarita Schack e o barítono Oliveira Lopes, acomapnhados pela pianista Olga Prats, interpretarão dois dos mais belos ciclos de canções de Gustav Mahler: «Rtickertlieder» e «Kindertotenlieder».

Na mesma semana, o Festival de Música da Costa do Estoril contará com a presença de destacados solistas: dia 12, a violoncelista soviética Karene Georgian, antiga discípula de Rostropovitch e uma das grandes violoncelistas actuais; dia 13, o violinista Tibor Varga, de novo no Festival depois do êxito obtido no passado dia 24 de Julho, no Casino Estoril; dia 15, o guitarrista espanhol Alberto Ponce, que fará a estreia mundial de «Amairuk», de Ibarrondo, e o violinista português Aníbal Lima, jovem valor que tocará um concerto de Bach para violino, também com o Grupo de Câmara do Festival.

O recital da violoncelista Karene Georgian realizar-se-á na igreja paroquial de Carcavelos. Os concertos dos dias 13 e 15 realizam-se na igreja dos Salesianos.

Exposições

«Azulejos, Cinco séculos do azulejo em Portugal» está patente (até ao final de Agosto) no Museu José Malhoa.

Certame organizado pelo Museu Nacional do Azulejo e que já percorreu variados países da Europa, com assinalável sucesso e agrado, apresenta-se agora nas Caldas da Rainha, preenchendo uma dupla oportunidade. Assim se proporciona à população da região e aos forasteiros, que nesta época do ano acorrem em grande número, a ocasião de apreciarem a evolução do azulejo em Portugal, arte que assume no nosso País uma importância invulgar. Mas também a cidade das Caldas é um centro cerâmico de antigas e vastas tradições e um local onde os revestimentos azulejados, do século XVI à actualidade, se apresentam em número e qualidade artísticas considerável, o que

Oliveira Lopes interpreta dois ciclos de canções de Mahler no Festival do Estoril

largamente justifica e enquadra a Exposição do Azulejo no Museu de José Malhoa, nas Caldas da Rainha.

Esta didáctica e bem apresentada exposição encontra-se aberta ao público todos os dias, excepto à segunda-feira, das 10 às 19 horas.

Uma exposição de 28 quadros a óleo da artista plástica Constança Bracourt foi inaugurada domingo na Galeria Peninsular da Figueira da Foz.

Também nesta galeria abriu no sábado ao público uma exposição de pintura de Pilar Duran.

As mostras encerram a 20 de Agosto.

Feiras

A segunda Feira de Artesanato de Aveiro foi inaugurada no domingo, nesta cidade, pelo presidente da Câmara local e o alcaide de Cndad Rodrigo.

Com 28 pavilhões provenientes dos dezasseis concelhos do distrito, o certame tem como objectivo a promoção e defesa da actividade artesanal na região.

Cinema

Em Setembro, por iniciativa da Cinemateca Nacional, vai decorrer em Lisboa uma retrospectiva da obra dê Wilhelm Murnau, grande cineasta alemão dos anos 20 (morreu em 1931, com 42 anos, num desastre de automóvel), cujos filmes o colocaram na vanguarda do cinema. No ciclo que lhe vai ser dedicado, Lisboa poderá ver fitas tão importantes e inovadoras como «Aurora» (um dos mais belos da história do cinema), «Nosferatu», «Tartufo», baseado na peça homónima de Molière, «Fausto», uma adaptação da obra de Goethe, e «Tabu», filmado nos mares do Sul.

claras turismo

FÉRIAS VERÃO 81

VIAGENS DE AVIÃO

PALMA MAIORCA	desde 18 920$00 por pessoa	— 1 semana
CANÁRIAS	desde 16 900$00 por pessoa	— 1 semana
IBIZA	desde 19 100$00 por pessoa	— 1 semana
BENIDORM	desde 18 620$00 por pessoa	— 1 semana Pens. Completa
JUGOSLÁVIA	desde 29 800$00 por pessoa	— 1 semana Pens. Completa
ROMÉNIA	**desde 25 900$00 por pessoa**	**— 1 semana Pens. Completa**
MADEIRA E PORTO SANTO	desde 24 560$00 por pessoa	**— 2 semanas**

INFORMAÇÕES E RESERVAS

R. N. — VIAGENS E TURISMO

Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 Lisboa Codex
Telef: 56 00 15 — 56 34 51/2

E NÃO SE ESQUEÇA...
CONNOSCO QUALQUER TEMPO É TEMPO DE TURISMO
PEÇA O NOSSO PROGRAMA «FÉRIAS 81»

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$00	57$00
ALEMANHA FED. (marco)	26$20	27$30
ÁUSTRIA (xelim)	3$65	3$85
BÉLGICA (franco)	1$454	1$654
BRASIL (cruzeiro)	$383	$633
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	52$90	54$95
(notas de 5 a 1000)	53$40	55$40
DINAMARCA)coroa)	8$30	8$70
ESPANHA (peseta)	$623	$723
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	65$90	67$90
(notas de 5 a 1000)	66$40	68$40
FINLÂNDIA (marka)	14$20	14$80
FRANÇA (franco)	10$85	11$55
HOLANDA (florim)	23$60	24$60
INGLATERRA (libra)	96$10	100$10
IRLANDA (libra)	118$90	122$90
ITÁLIA (lira)	$048	$058
JAPÃO (iene)	$250	$285
NORUEGA (coroa)	10$60	11$10
SUÉCIA (coroa)	12$35	12$95
SUIÇA (franco)	30$15	31$25
VENEZUELA (bolivar)	12$65	13$65

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimaraes Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem – novos catálogos da música; **17.00**: Entrevista; **18.00**: Que cultura temos?; **18.45**: RDP-regiões; **19.00**: Toda a gente é pessoa; **20.00**: Enquanto os outros vêem TV – animação cultural; **21.00**: «Serões na Província», de Júlio Dinis – programa da noite; **22.30**: Vivó jazz; **02.00**: Madrugada na RDP-Lisboa; **05.30**: Terra e mar. Grandes blocos informativos: **19.30** e **23.30**.

RÁDIO RENASCENCA

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Revista de Imprensa; **20.00**: Pajú; **21.00**: Discos LAR; **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Meta final; **23.10**: Confronto; **23.55**: Meditando; **24.00**: Meta final.

Programa 2

16.35: Sonatas para Piano: **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Retrospectiva de Compositores Portugueses; **19.00**: Terra Viva, Planeta Azul; **19.30**: Concerto para Violino e Orquestra, de Hindemith, por Joseph Fuchs e a Orquestra Sinfónica de Londres; **20.00**: Sh – Serviço Informativo; **20.05**:O Século XIX Português; **21.00**: Emissão Estereofónica – O Canto e os Seus Intérpretes; **22.00**: Concerto pelo Quarteto de Cordas de S. Paulo; **22.45**: Orquestras de Câmara. **23.35**: Arias de Operas: – As Bodas de Figaro (Mozart) – La Bohéme (Puccini); **00.22**: Sinfonia n.º 7, em lá maior, op. 92, de Beethoven, pela Orquestra Filarmónica de Nova Iorque; **01.00**: Fecho da emissão.

Rádio Comercial (283,290 e 397 m)

15.03: Jogos de Damas; **15.15**: Espelho Meu; **15.45**: Teatro Trágico; **16.15**: A panela ao lume; **16.35**: Conselhos; **17.03**: T. N. T. (Todos no Top) **18.08**: Hora de ponta; **18.10**: Espaço 3P; **20.03**: Quando o Telefone Toca (1.ª Edição); **20.30**: Diversos; **21.03**: Quando o Telefone Toca (2.ª Edição); **21.30**: Quando o Telefone Toca (3.ª Edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora Luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: «24.ª Hora».

Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

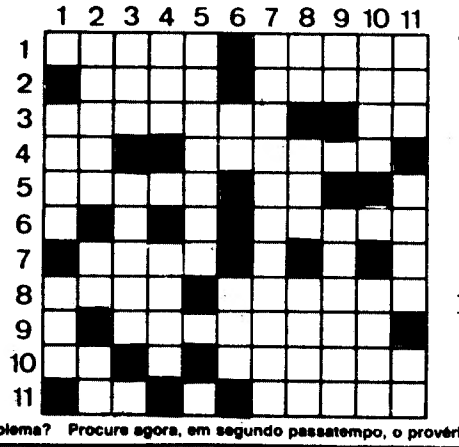
15.05: Espaço 3P; **16.03**: «Rock em Stock»; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em Órbita; **20.03**: «Rolls Rock»; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café Concerto; **00.03**: O vapor da meia-noite.

Noticiários de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13197



HORIZONTAIS:

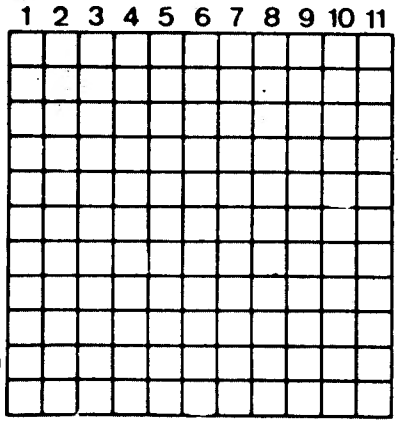
1 Mais cedo; Conselho.
2 Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar; Representar por gestos.
3 Voltarão; Seguia.
4 Pequena ilha francesa, fortificada, do Mediterrâneo; Campesinos.
5 Limpe com vassoura; Pronome pessoal.
6 Ensejos.
7 Causa amuo a.
8 Aqule que; Dinheiro (Gir).
9 Residência do sultão da Turquia.
10 Pronome pessoal; Ficava quieto.
11 Mulo; Restos mortais.

VERTICAIS:

1 Esperto (fig); Pronome relativo.
2 O mesmo que navalha (pop); Ouro (s.q.); Artigo indefinido.
3 Possuir; Versejes.
4 Época; Cidade da Suécia.
5 Rio de Portugal.
6 Ouro (s.q.); Istmo montanhoso que liga a Indochina à península de Malaca.
7 Envolvido em mortalha.
8 Lí; Rio de França; Gavinhas.
9 Prefixo de negação; Nome de peixes.
10 Vais para fora; Lugarejo.
11 Agora; Pronome demonstrativo; Carta de jogar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9057



HORIZONTAIS:

1 Antigo idioma americano, ainda hoje falado em grande parte do Peru; Pessoa ordinária ou desprezível (Prov. trasm).
2 Árvore do Brasil de cuja casca se extrai o curare; Na Índia, encantador de serpentes.
3 Uma das Cíclades; Estiagem; Nesse lugar.
4 Ósmio (s.q.); Da Polónia.
5 Espécie de feijão chinês.
6 Freguesia do concelho de Guimarães; Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
7 Estimar; Sepultura.
8 Nome de fruto; O mesmo que ruão.
9 Definhei; O mesmo que urso (ant).
10 Pega; Bismuto (s.q.); Hospedaria oficial na China.
11 Grandes porções de ossos; Manuscrito.

VERTICAIS:

1 Cidade do Japão; Artigo indefinido.
2 Bois selvagens; Conselho.
3 Seguias; Nome de frutos.
4 Cento e um em romano; Preposição.
5 Defendera.
6 Povo antigo da Gália; Interjeição de dor.
7 Repreensão, (fig); Bário (s.q.).
8 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses; Consentes.
9 Título do ex-soberano da Pérsia; Rezamos.
10 Pronome pessoal; O mesmo que betele (inv.); Anuência.
11 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Grande claridade (pl).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13196

HORIZONTAIS:
1 A. RIQUEZA.
2 Unir. Traste.
3 Ramas. Al.
4 Ao. Domas.
5 Coleara.
6 Ufa. Filai.
7 Sal. Tre.
8 Azo. Aí. Dará.
9 Tiras. Id.
10 Sue. Isola.
11 São. Sumo.

VERTICAIS:
1 Aura. Usasse.
2 NÃO. FAZ.
3 Rim. Calotes.
4 Irado. A.
5 Solitário.
6 Ut. Re. Rias.
7 Er. Nafé. Sós.
8 Zagari. Lu.
9 Ás. Salva. Am.
10 Ta. Ri.
11 FELICIDADE.

Provérbio: A RIQUEZA NÃO FAZ A FELICIDADE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9056

HORIZONTAIS
1 Paca. Pacaas.
2 Amarraremos.
3 Tirai. Rui.
4 Igor. Se. Ga.
5 Aos. Copiara.
6 Copa. Rãs.
7 Saneara.
8 Arras. Hi. Am.
9 Vai. Amar. Só.
10 Mocadas.
11 Lie. Osso.

VERTICAIS
1 Patia. Paval.
2 Amigos. Ra.
3 Caros. Crime.
4 Arar.
5 Ri. Cossaco.
6 Pa. Sopa. Ma.
7 Arrepanhado.
8 Céu. Eiras.
9 Amigara. SS.
10 Ao. Araras.
11 SSS. Asamos.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.15, 21.30 e 24

– 13 a.
WEST SIDE STORY
c/ Natalie Wood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
LENNY

c/ Dustin Hoffman
Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
LUCKY LUKE A BALADA DOS DALTON
c/ Elliot Gould, Genevieve Bujod e Ricky Schroder
Technicolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.10, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 23.30
– Int. men. 18 a.
E TUDO O FUMO LEVOU
c/ Cheech Marin e Tommy Chong
Um filme de Lou Adler

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Todos temem a justiça da sua arma porque
DJANGO ATIRA PRIMEIRO
c/ Gleen Sexon e Evelyn Stewart

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos

20.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O VERÃO MÁGICO DO PATO DONALD
Falado em português
3.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Um colosso de acção!
A FÚRIA DA RAZÃO
c/ Clint Eastwood
Um filme de Don Siegel

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18, 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Um Charles Bronson sensacional!
O MECÂNICO
(Cópia nova)

Às 24 – Int. men. 18 a.
CLUBE DE ASSASSINOS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CONVIVER, GOZAR...E NAÓ SÓ
Pornográfico – Hardcore

Às 24 – Não ac. men. 18 anos
O COMPLOT

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VESTIDA PARA MATAR
c/ Michael Caine, Angie Dickinson

Às 24 – Int. men. 18 a.
ZOMBIE A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14-16.30-19-21.30
– N. ac. men. 13 a.
Filme indiano
E O AMOR TRIUNFOU
c/ Ashok Kumar e Saira Banu
Um filme de Manoj Kumar

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS PÁSSAROS
c/ Rod Taylor e Jessica Tandy

Às 23.45
O ÁS DE ESPADAS

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
AVENTURA NAS CARAÍBAS
Realização Philippe Mannier
(Colorido)
3.ª semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14-16.30-19-21.30
Não ac. men. 18 a.
A CHAMA DA LIBERDADE
c/ Manoj Kuma, Shsshi Kapoor e Hama Malini
Um filme de Manoj Kumar
Eastmancolor

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.

HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Les Charlots na mais endiabrada comédia
OS MALUCOS EM HONG KONG

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30

BATALHA ALÉM DAS ESTRELAS
Não ac. men. 13 a.

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DAS 9 ÀS 5
c/ Jane Fonda, Lily Tomlin e Dolly Parton
6.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
GERAÇÕES EM CONFLITO
c/ Rishi Kapoor, Ashoc Kumor e Moushum
Um filme de Sikander Khanna
2.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15 e 21.00 – N. ac. men. 13 a.
BEN-HUR
c/ Charlton Heston, Stephen Boyd e Haya Hararaet
70m
N. B. Não se realiza a habitual sessão das 18.15

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
ÀS 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A alegria, a melodia, o luxo de Viena e de Johann Strauss
A GRANDE VALSA
Um filme de Andrew L. Stone
Metrocolor

NIMAS 574362

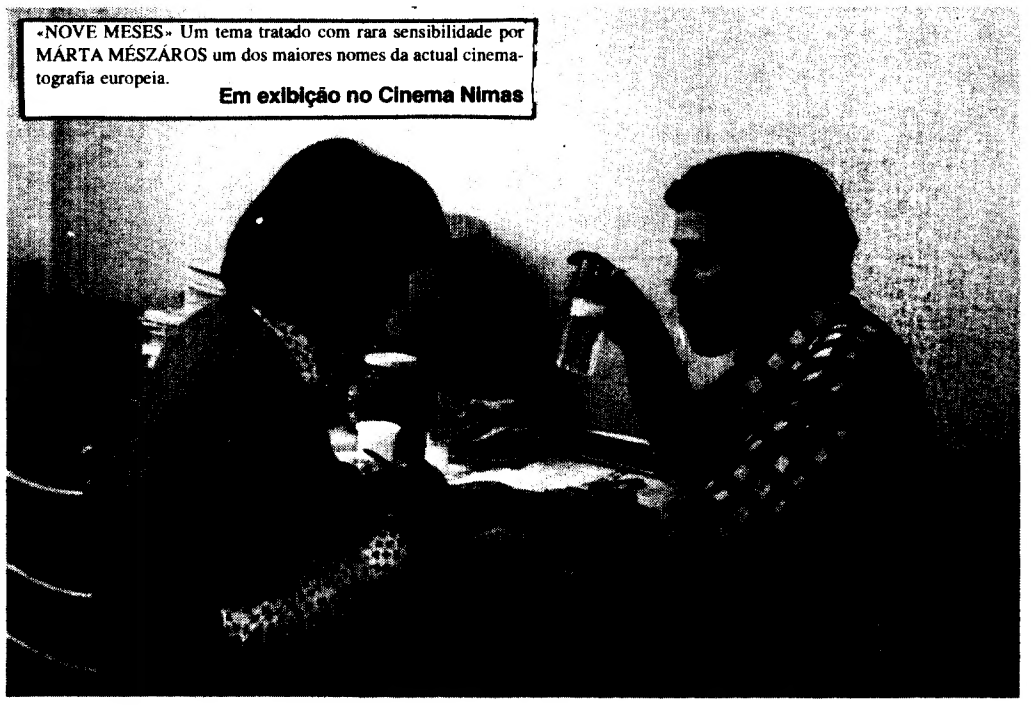
Av. 5 de Outubro, 42-B

14, 16,15,18.30, 21.30 – Int. men. 13 a.
NOVE MESES
c/ Lili Monori e Dicko Rosie
Um filme de Marta Meszaros

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Um poema de amor e violência
QUO VADIS
c/ Robert Taylor e Deborah Kerr
O filme é exibido no início da sessão



«NOVE MESES» Um tema tratado com rara sensibilidade por MÁRTA MÉSZÁROS um dos maiores nomes da actual cinematografia europeia.

Em exibição no Cinema Nimas

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14-16.30-19-21.30
– N. ac. men. 18 a.
A CHAMA DA IBERDADE
c/ Manoj Kumar e Hema Malini
Colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS 3 DIAS DO CONDOR
c/ Robert Redford e Faye Dunaway

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
HARLEM
Realização de Shirley Clarke
Música de Dizzy Gillespie

SALA 2

Às 15, 18.30 e 21.30
(N.ão ac. men. 13 anos
KAGEMUSHA
(A Sombra do Guerreiro)
Real. Akira Nurosawa
Filme de qualidade

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 18 a.
PROVIDENCE
Realização de Alain Resnais
Filme de qualidade

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 18 a.
TAXI DRIVER
Realização de Martin Scorcese
Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Um filme polémico de Bernardo Bertolucci
LA LUNA
c/ Jill Clayburgh, Mattew Barry e Tomas Millian

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Para Todos (M. 6 a.)
É só saúde... e gargalhadas na melhor comédia de Les Charlots
OS MALUCOS NO SUPERMERCADO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14-16.30-19-21.30
– N. ac. men. 13 a.
UM HOMEM (HOMBRE)
c/ Paul Newman
Um filme de Martin Ritt

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões, 14, 16.30, 19, 21.30
não acons. men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO

14.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República – (junto ao Apeadeiro da CP de Entrecampos)

Às 14.45-17-19.10-21.30-24
– N. ac. men. 13 a.
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
com Sean Connery

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ESPIÃO MAIS PERIGOSO DO MUNDO
13.ª Semana
Às 00.15 – **A TENDA DO SHERIFE PUSER**

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
Sete magníficos soldados numa épica batalha além das estrelas
A BATALHA ALÉM DAS ESTRELAS
c/ John Saxon e George Peppard

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
c/ Keir Dullea, Gary Lockwood e Stanley Kubrick
Metrocolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interd. men. 13 anos
DIVINA LOUCURA
c/E Bette Miden
3.ª Semana
Às 24 – **OBSESSÃO**
Int. men. 13 a.

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 – P. Restauradores
Às 14.15, 16.30,19 e 21.30
Int. m. 13 anos
AL PACINO É O ESPANTALHO
Omelhor filme do Festival de Cannes 1973
– Prémio: Palma Ouro
Às 23.45 – N. ac. men. 13 a.
OS CINCO BANDOLEIROS

outros cinemas

Lisboa

OLÍMPIA – «A Púdica Rosemary», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Rata Borralheira», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PROMOTORA – «A Ilha do Adeus», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «Ódio Velho», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Um Assassino Dentro de Mim», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Fuga para Atenas», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Os Cavalos de Valdez» às 21.30 (13 anos)
EUROPA – «Os Dois Missionários», às 21.30 (Para todos)
2000 – «Os Cavalos de Valdez», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «O Homem Aranha», às 21.15 (6 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «O meu tio da América», às 17 e 21.15 (13 anos)

CASCAIS – Impala – «Sgt. Pepper's», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS – Oxford – «O Tubarão do Pacífico», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «A sobrinha é de gritos», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Cine Plaza – «Heróis por conta própria», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Lido – «Férias escaldantes», às 21.30 (18 anos)

AMADORA – Cine Estúdio – «A cidade das mulheres» às 21.30 (18 anos)

Porto

CHARLOT – «Violette Noziére», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Salve-se Quem Puder», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «A Balada de Django», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «O Vale Perdido», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «O Verão Mágico do Pato Donald», às 2130 (6 ans)
LUMIÈRE-A – «Oxalá», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «007 Só se Vive Duas Vezes», às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA – «Não Somos Anjos», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Até Mesmo os Anjos Comem Feijões», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Os Comandos de Novarone», às 21.45 (18 anos)
BEBÉ – «Quatro no Texas», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «Jovens em Apuros», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «Jesus Cristo Superstar», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «E Tudo o Fumo Levou», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Aventura é Aventura», às 21.30 (13 anos)
SAÍDA BANDEIRA – «Excessos Pornográficos», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «O Filho de Shane», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «O Desvendar de um Mistério», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «O Príncipe e o Pobre», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

TIVOLI – «Os Cães do Ódio», às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE – «Violette Noziére», às 21.30 (18 anos)
AVENIDA – «Empresta-me a tua Mulher», às 21.30 (13 anos)

teatros

VARIEDADES – «Há Petróleo no Beato», às 21.30 (13 anos)

ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

TEATRO ABERTO – «Sopa de Pedra», às 21.30

ADOQUE – «Paga as Favas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Os Teatros ABC, Adóque, Variedades e Teatro Aberto, estão esta noite encerrados para descanso das respectivas companhias.

POUPE COMBUSTÍVEL
Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

GARANTIA – Av. Pad. Manuel Nóbrega 5 AB 867300; **SÃO MIGUEL** – Pç Francisco de Morais 1 771469; **MORÃO** – Lg da Graça 63 860700; **CONFIANÇA** – Av. Almirante Reis 46 B 821653; **ALEGRIA** – Est. de Benfica 180 AB 780511; **DOURO** – Alm. Linhas Torres 93 AB 791131; **VALENTIM** – Rua Poço dos Negros 88-90 601453; **DALVA** – Av. Duque d'Ávila 125 545225; **BOTÂNICA** – Rua da Junqueira 38-40 638132; **DIAS E SARAIVA** – Rua Major Afonso Pala 19 2114478; **AMARAL** – Rua Antero Quental 8-8A 925455; **LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcão 3 A .

AMANHÃ

REFORÇO

MOURA – Tv. da Memória 55 630944; **LÍBIA** – Av. da Igreja 4 BC 891681; **BAIRRO AZUL** – Av. Ressano Garcia 7A 571451; **NORMAL DE LISBOA** – Rua da Prata, 220 321342; **LAVINHA** – Rua Eng. Paulo de Barros 28 A 706242; **LINAIDA** – Rua Ferreira Borges 30 660955; **SACRAMENTO** – Rua Actriz P. Bastos Lt 42 384904; **NOBEL** – Rua Actor Vale 53 842152; **DAVI** – Rua Conde Redondo 68-72 554342; **LEALDADE** – Rua do Olival 226-228 663441; **MARLUZ** – Rua Prof. Mira Fernandes MAF 880703; **SALTER** – Rua de Xabregas 63-65 381185; **BRITO** – Rua do Colégio Lt 32 B 993351; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6 A 970660; **NOVA** – Rua Açores 11 A 910305; **MATOS** – TV Prioras (Viv. Morgadinho) 2519939.

●

Linha de Sintra

AMADORA – Flama – R. Elias Garcia, 78-B. Telef. 932485. Permanente e **Igreja** – P. da Igreja, 22-A. Telef. 936640. Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21-A. Telef. 971121. Até às 22 horas; **QUELUZ – Serra e Pinto** – Av. D. António C. Sá, 50-GE. Telef. 957619; **CAMARATE – Nova Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94. Telef. 2518726; **CACÉM – Silva Duarte; MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173. Telef. 2914103. Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A. Telef. 2915275. Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8. Telef. 2960194. Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Simões** – Estefânia. Telef. 2930832. Permanente; **COLARES – Abreja** – Telef. 299088.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, lote A-r/c. Telef. 2441616. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Correia, 40-B. Telef. 2690363. Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.ª. Telef. 2421015. Até às 21 horas; **CAXIAS – Nova** – R. Bernardim Ribeiro, 1-A. Telef. 242839. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25. Telef. 2470037. Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conce.ª, lote 8. Telef. 2470777. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B. Telef. 260085; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 21 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial Dr. Augusto Castro, lote 10. Telef. 2430691. Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, lote 24 r/c. Telef. 2478737. Até às 21 horas; **PAREDE – Alsir** – Av. Gago Coutinho-B.º Caixas Previdência. Telef. 2472948. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueira Mendes** – Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** – R. 9 de Abril, 24. Telef. 2683052. Até às 21 horas; **MONTE ESTORIL – Lopes** – R. Hangar, 3. Telef. 260008. Até às 21 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C. Telef. 280214. Até às 21 horas e **Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40. Telef. 280170. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

●

Outra banda

ALMADA – Macedo Henriques – R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1. Telef. 2751297; **COVA DA PIEDADE – Morgado** – R. Cabo da Boa Esperança, 25-A. Telef. 2767356; **LARANJEIRO – Baptista Marques** – Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A. Quinta de St.º António. Telef. 2401060; **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21. Telef. 2233028; **BARREIRO – Moderna** – R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12. Telef. 2073443; **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, lote 401. Telef. 2216355; **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38. Telef. 2218560; **MONTIJO – Diogo** – R. Almirante Reis, 50. Telef. 2310032; **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16. Telef. 239029; **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8. Telef. 204250; **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15. Telef. 234100.

SETÚBAL: Costa, R. da Misericórdia, 48-50; **Brasil**, P. do Brasil, 14.

LOURES: Sílvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente; **MOSCAVIDE: Varela**, Av. de Moscavide, 44 (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Lu[illegible]ciancamp, 2-A (T. 2519420). Até as 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CONSTITUIÇÃO, R. da Constituição, 93; **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 354; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91; **FIGUEIREDO, LD.ª**, R. de Cedofeita, 125; **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 141; **VITÓRIA**, R. de S. Roque da Lameira, 756; **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B.

DE DIA E TODA A NOITE

PARENTE, R. das Flores, 114; **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53; **PADRÃO**, R. de Santo Ildefonso, 342; **SANIL**, R. do Paraíso, 214.

●

Coimbra

DAS 9 ÀS 9 HORAS DO DIA SEGUINTE

S. JOSÉ, Arcos do Jardim (T. 24697); **M. NAZARÉ**, Av. João das Regras (T. 23033).

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 654581/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
12.17	3,2 m	5.29	1,8 m
24.50	3,1 m	18.06	1,8 m

DIA 11

6.32	1,7 m		
13.18	3,3 m	19.04	1,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	23°
BRAGANÇA	20°
VILA REAL	21°
PORTO	26°
P. DOURADAS	20°
COIMBRA	23°
C. CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	23°
LISBOA	22°
ÉVORA	22°
SINES	–
BEJA	21°
SAGRES	19°
FARO	20°
P. DELGADA	20°
FUNCHAL	21°

últimas

UMA PISTOLA COM O CALIBRE 6.35 foi roubada, na ausência dos locatários, de uma residência situada na Rua Cidade Nova Lisboa, em Olivais. O assaltante, que levou ainda diversos objectos no valor de cento e cinquenta contos, utilizou o método de arrombamento para penetrar na moradia.

UMA SEPTUAGENÁRIA MORREU sem assistência médica, numa casa situada na Travessa do Calado, 21, r/c, em Lisboa. Trata-se de Elisa de Jesus Viegas. O caso foi participado à PJ, não havendo, em princípio, suspeitas de crime.

AS FESTAS DO CAMPO LINDO uma tradição interrompida desde 1967, vão reatar-se este ano no Porto, entre 15 e 24 do mês corrente. Noutros tempos tidas como as segundas em importância na capital nortenha, logo a seguir aos festejos de S. João, as Festas do Campo Lindo irão decorrer no Jardim da Arca de Água e na ruas vizinhas, neste momento já embandeiradas e decoradas a preceito.

OS PROBLEMAS DA EMIGRAÇÃO PORTUGUESA serão sempre mais ou menos deficientes, enquanto não houver uma significativa recuperação dos nossos atrasos no caminho da modernização e do desenvolvimento da vida social», afirmou o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, em mensagem lida aos participantes no Primeiro Encontro da Emigração, a decorrer em Valinhas (Santo Tirso). O Encontro é uma realização de sectores próximos da AD.

O HOSPITAL DE SANTA CRUZ, na Ilha das Flores (Açores), deverá encerrar dentro de dias o seu Serviço de Internamento devido à falta de pessoal técnico, segundo acaba de revelar a coordenadora local da APU. Segundo a mesma fonte, a enfermeira-parteira daquele estabelecimento (que serve cerca de cinco mil pessoas), encontra-se ausente há dois meses, o mesmo acontecendo com o único técnico de laboratório, presentemente em férias.

A CNN em situação difícil

● CT reclama "nova política" e novo CG

A Comissão de Trabalhadores da Companhia Nacional de Navegação emitiu um comunicado analisando a situação actual e as perspectivas de futuro da empresa, criticando o Conselho de Gerência e, por extensão, o Executivo, considerando que este não tem uma política capaz para a marinha de comércio. A CT reclama (aliás, uma vez mais) uma nova política neste sector, e, na empresa, um novo CG.

A tomada de posição da CT responde ao que considera uma campanha norteada pelo objectivo de «denegrir um sector público da economia e simultaneamente (mais uma vez) endereçar as responsabilidades para os trabalhadores», traduzida mais recentemente por um relatório da Secretaria de Estado dos Transportes Exteriores onde se apresenta – diz a estrutura representativa dos trabalhadores da CNN – «uma visão catastrófica da situação na marinha mercante», dizendo, entre outras coisas consideradas discutíveis, que a marinha mercante «está tecnicamente falhada».

Diz a CT da CNN que «não são os encargos com o pessoal (retribuições, pensões de reforma, subsídios, etc.) que têm contribuído para os resultados negativos na marinha mercante em geral e na CNN em particular. Bem pelo contrário. A percentagem relativa dos custos com o pessoal é, presentemente, no caso da CNN, de cerca de 14 por cento dos custos totais da empresa» – diz a CT, rebatendo sugestões que apontam para a responsabilidade dos trabalhadores na situação de crise em que sector e empresa se encontram.

A CT pergunta, a dado passo: «Quer ou não quer o Governo manter o sector público de marinha mercante? Se quer, então é fácil. Faz aquilo que qualquer investidor faz. Isto é, investe e gere. (...) Se não investe e não gere, porquê procurar culpabilizar os outros?»

O texto faz, abreviadamente embora, um balanço da actuação do CG na empresa desde que ali entrou há cerca de 10 meses, acusando então os responsáveis pela administração da empresa de inúmeros erros de gestão, que pontualiza devidamente.

A primeira acusação da CT é de que o CG «inciou a sua actividade (primeiro acto de gestão) pela compra de viaturas para uso próprio». Depois, «aumentou-se para o gráu máximo de remuneração da gestão pública, tão cedo teve oportunidade».

Outras acusações dizem que o CG «não negociou com o Governo o acordo de saneamento económico-financeiro, instrumento indispensável à recuperação da empresa e que já tinha sido entregue à tutela no início de 1980 pela gestão anterior». Foram desperdiçadas «oportunidades comerciais de largo alcance» (com a China, por exemplo).

Considerando também a atitude do CG para com ela em termos muito críticos, a CT diz que a Administração da CNN «liquidou – receamos que definitivamente – a reestruturação da empresa», falando, por exemplo, de «ausência de um plano director» e «remendos»: o CG segundo a CT, «matou nos trabalhadores (a todos os níveis, entenda-se) a expectativa de ver a CNN correctamente reorganizada».

O comunicado faz referência a outros actos de CG considerando-os como erros de gestão e criticando-os severamente.

Para a CT da CNN, «é urgente que o Governo defina uma política para a marinha do comércio que tenha em conta os interesses nacionais». Por isso, diz, «coerentes com os interesses que defendemos – os trabalhadores – exigimos uma nova política e um novo CG».

Por Verin e por Talavera la Real

Armas portuguesas para extrema-direita espanhola

MADRID, 10 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – A fronteira portuguesa, em Verin pelo Norte, e em Talavera la Real, perto de Caya e de Elvas, pelo Sul, é uma das vias de penetração massiva de armas para os extremistas de direita espanhóis, segundo uma informação hoje publicada no jornal «Diario 16».

Também ex-agentes da PIDE estariam envolvidos neste tráfico de armas que, segundo todas as informações, é cada vez maior e que se desenvolve paralelamente à evidente reorganização da extrema-direita em grupos paramilitares.

A maior parte das armas que entram em Espanha e que são destinadas à extrema-direita (especialmente metralhadoras «Marietta», revólveres e pistolas, assim como granadas de mão e explosivos tipo «Goma-2») são vendidas pela Mafia marselhesa, que também não tem quaisquer escrúpulos em fornecer organizações tipo ETA.

O conhecimento destes dados deve-se à entrada em funcionamento de uma «Brigada Especial Antigolpe», criada pela Polícia para investigar as acções da extrema-direita. Desde que esta unidade começou a funcionar, foram presos vários extremistas e muitas informações, como as que o «Diario 16» hoje publica foram conseguidas pela Imprensa, naquilo que finalmente parece ser uma luta decidida contra o golpismo.

Ainda segundo o «Diário 16» um ex-PIDE chamado Barbieri estaria implicado neste tráfico de armas.

Ainda hoje possivelmente

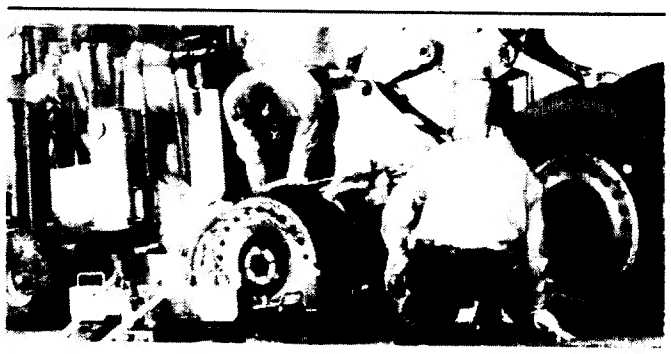
Sindicatos vão apresentar proposta para tentar desbloquear a situação

A Federação dos Sindicatos de Comunicações e Telecomunicações começou esta manhã uma reunião do seu Secretariado, para análise da situação nos CTT no terceiro dia duma greve por sectores em cadeia e por quatro dias, desde quinta-feira, com interrupção no sábado e no domingo. Uma vez que a situação não conheceu qualquer desenvolvimento por iniciativa do Conselho de Gerência, os representantes dos trabalhadores encaram a hipótese de apresentar, talvez ainda hoje, uma proposta no sentido de desfazer o impasse actual. Resta saber da receptividade do CG à proposta que os trabalhadores vão fazer-lhe, por intermédio dos seus representantes e através do conciliador.

Este é o único dado novo numa situação que se agrava de dia para dia. A gravidade desta situação calcula-se no acumular diário de milhões de correspondências nos armazéns da empresa. Esta manhã, cerca de 2000 telegramas continuavam por distribuir, as avarias telefónicas excediam o número de 6 000 divulgada na sexta-feira, e no aeroporto será já de 2 milhões o montante de objectos postais que não foram processados.

Lembra-se, uma vez mais, que a presente paralisação (que, aliás, se segue a outras) foi decidida em consequência de a administração da empresa não aceitar, nomeadamente a reivindicação de 24,5 por cento de aumentos nas tabelas salariais, contrapondo 22 por cento, alegando, entre outras coisas que foi esta a percentagem do aumento aprovado nos TLP. Todavia, nos CTT a vigência contratual é de 16 meses, enquanto nos TLP é de apenas 14. A diferença percentual que os trabalhadores dos CTT pretendem ver coberta, serviria de compensação e seria a única possibilidade de chegar a uma situação de igualdade salarial.

Esta paralisação, se nada se alterar entretanto, termina amanhã ao fim do dia, mas – e de novo se não se verificarem alterações – a partir de quarta-feira começa outra, então de três dias e total. Os prejuízos são certamente incalculáveis.



Emergência no Concorde

A explosão de dois pneus do supersónico Concorde, quando se preparava para levantar voo e seguia a mais de 300 km/h, provocou o pânico no aeroporto John Kennedy, de Nova Iorque. Só a mestria do piloto conseguiu evitar trágicas consequências. Quanto ao aparelho, o trem de aterragem ficou danificado, projectando algumas peças para o interior de um dos motores. Na foto uma equipa de técnicos observa os estragos, tentando a recuperação. (Telefoto UPI/ANOP-/«DL»)

MOBÍLIAS USADAS
COMPRO-VENDO
OU TROCO POR NOVAS
ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE
AV. ALMIRANTE REIS, 35 – TEL. 832161
(Defronte à Igreja dos Anjos)

CRUZEIRO a MARROCOS e 4 PORTOS FRANCOS
A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.
GIBRALTAR-MELILLA-AGADIR
LANZAROTE e LAS PALMAS
Turismo e "Shopping" — uma dupla aliciante!
30/Ago. a 7/Set./81
(LISBOA A LISBOA)
Vantajosas compras em Portos Francos
PREÇOS EXCEPCIONAIS DESDE 3.650$ POR PESSOA E POR DIA
DESFRUTE O VERDADEIRO PRAZER DE VIAJAR: Faça um Cruzeiro / por menos do que gastaria numa simples estadia / em Hotel no estrangeiro!
EXCELENTE OPORTUNIDADE! LUGARES LIMITADOS!
abreu fundada em 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 805096
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8
UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO